

REVISTA AGRO-PECUÁRIA



Sob o patrocínio da "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"



ANO XII: - Ns. 84 e 85

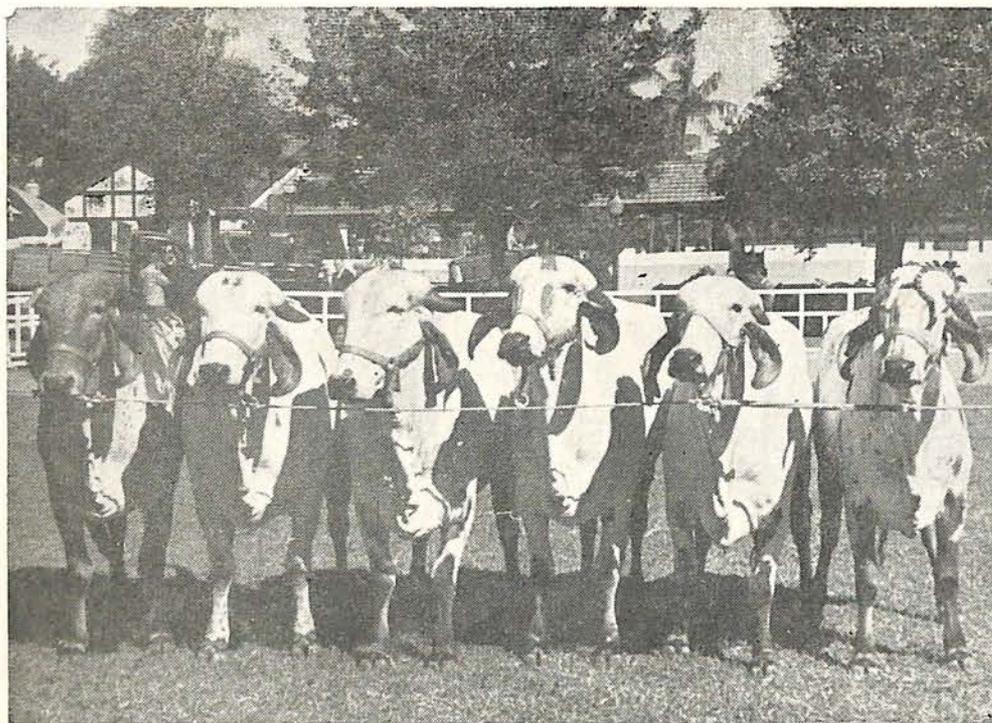
NOV.º - DEZ.º - 1951

\$5

52 PÁGINAS

G A D O " G Y R "

A criação ideal para os trópicos. Econômico, robusto, precoce, sóbrio,
manso e grande produtor de carne e leite.



Acima: grupo de filhas do reprodutor WHITE, classificado como «o melhor conjunto de família e da Raça Gir» na XVIIIª Exposição Nacional - S. Paulo.

A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada se V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos.

Para bem comprá-los, prefira-os da raça GIR marca EVA, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

«Detentor de inúmeros campeonatos regionais e nacionais». Um serviço organizado às suas ordens para remessa de fotografias e informações.

FAZENDA TAMBORIL

CURVÊLO

Caixa Postal, 19

Gado GYR marca

Eva

SÍMBOLO DE QUALIDADE

E. de Minas

E. F. C. B.

PLANTE ALFAFA

NÃO CUSCUTA*

Use sementes selecionadas,
de germinação garantida, isenta
de cuscuta. Evite o perigo da
cuscuta, utilizando sementes
de alfafa Dierberger.

Importação direta.

Preços sem compromisso.



* Cuscuta: praga tóxica
e nociva aos animais,
de sementes semelhan-
tes às de alfafa, com
a qual cresce.

DIERBERGER

AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - C. Postal, 458 - SÃO PAULO

S. S. Public. 52-007

Vacinas Manguinhos

- * contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático).
- * anticarbunculosa (carbúnculo hemático verdadeiro).
- * contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- * contra a pneumo-enterite dos porcos.

Peça ao revendedor mais próximo.

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Caixa Postal, 1.420 - Rua Licínio Cardoso, 91 - R. DE JANEIRO

As Vacinas Manguinhos são distribuídas com exclusividade, em Minas, pelos
Srs. **GONTIJO & FONSECA** — Rua São Paulo, 816 — Belo Horizonte.

Nossa capa

Os plantéis de criação da Coop. Instituto de Pecuária da Baía.

Sem nenhuma dúvida, uma das surpresas e das atrações da XV.^a Exposição de Animais e Produtos Derivados, realizada no mez p. passado em Salvador - Baía, foi a apresentação dos grupos de animais de raças especializadas para carne e leite, crias da Coop. Instituto da Pecuária da Baía, a notável organização de criadores que tantos serviços vêm prestando á pecuária do seu Estado.

Nesta edição inserimos duas boas fotografias deles, as quais dão bem a idéia do progresso dos rebanhos de leite e carne daquela organização. Em nossa capa principal, apresentamos um conjunto de garrotes da Raça Nelore e, no texto, uma outra de torinhos da Raça Holandesa - P. B. Uma e outra dão bem a idéia do progresso seletivo da C. I. P. B., em suas fazendas de criação, no Estado.

Seguindo a praxe adotada, ha muitos anos, o Instituto de Pecuária da Baía, vende os seus produtos, em leilão, durante os certames estaduais, tal como aconteceu na última exposição, em que os seus torinhos das raças Nelore e Holandesa, não só alcançaram excelentes cotações, mercê de grande pureza apresentado, como constituíram autênticas atrações.

A Coop. Instituto da Pecuária da Baía mantém, em suas fazendas de criação plantéis indubrasil e guzerá, além daqueles já citados.

SUMÁRIO

	Pgs.
Nossa capa — Sumário	4
A matança de vacas — Redação	5
O problema do leite — José Peres de Oliveira, dir. da Soc. Rural Brasileira	6
Gado leiteiro para o Brasil — dr. Otavio Domingues, do S. I. A. do Ministério da Agricultura	9
Como se extermina o rebanho nacional — Vladimir Nogueira	10
O uso e o preparo da Calda Bordalesa — Do Serv. Inf. Agrícola	11
Um plantel indubrasil em que ha o melhor — Reportagem	12
Mez de Novembro	16
—	
XV. ^a Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador - Baía — Noticiário	17
—	
“Por um Triangulo livre” — Redação	57
Atestado do progresso da Pecuária Baiana — Noticiário	38
Caractéres específicos de Raças Nelore e Guzerá — Dr. Osvaldo Afonso Borges	40
Regressa da Europa o Presidente da Soc. Rural do Triangulo Mineiro	44
Estatutos da Ass. Bras. de Criadores de Jumento da Raça Pêga	45
Expediente da Revista	49
Mez de Dezembro	50



Ano XII — N.º 84

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
LIBERABA — NOVEMBRO DE 1951

A MATANÇA DE VACAS

Um dos nossos agentes e colaboradores de Revista "ZEBU" mandou-nos, e publicamos nesta edição, um tremendo libelo contra os responsáveis pela preservação do rebanho nacional. Sua leitura produz em quantos, como nós, temos procurado, destas páginas, alerta-os naquêle sentido, uma profunda tristeza e uma sensação de desânimo e de desamparo.

A matança de vacas, generalizada sob a capa de uma percentagem mínima permitida, torna-se em todo o País um flagelo que deveria sêr combatido com tanto afan e com o mesmo empenho com que se tomam providências contra a praga dos gafanhotos ou da lagarta rosada.

A exterminação das matrizes do nosso rebanho bovino é uma calamidade que deveria sêr levada mais a sério, pelos poderes competentes, que deveriam chegar a extremos de fiscalização para impedi-la, pois que, nela, reside um dos fatores decisivos da atual crise de gado e de carne.

Pelo seu desenvolvimento se vê a que extremos tem chegado o verdadeiro criador de gado, desamparado e iludido pelos govêrnos.

Não se diga que é necessário que os nossos govêrnos se armem e se aparelhem para combater a matança clandestina de vacas.

Êles possuem uma legião de veterinários armados de poderes e de jeeps para fazê-lo. Ha, entretanto, um descaso e uma negligência clamorosa que, a cada dia, mais vae desacoroçoando os que porfiam, ainda, na defesa da economia nacional.

Ê preciso que se movimente a máquina de repressão do Ministério da agricultura e que até leis se façam. Mas, é necessário que se dê combate a êsse flagêlo que vae dizimando, sob os olhos complacentes dos responsáveis, êsse crime de lesa Pátria, pois outra coisa não é essa prática que dizima uma de suas principais fontes de riqueza que é a pecuária.

O Problema do Leite

Devemos ir buscar no regime deficitário da produção leiteira, a causa dos últimos acontecimentos ligados ao fornecimento do leite á população paulista. Já faz anos, surgiu o problema do preço do leite. Também faz anos, os produtores vêm solicitando providências oficiais no sentido de minorar a sua situação. Da mesma fôrma, faz anos que a questão se arrasta, insolúvel, sem que qualquer medida objetiva, resolutiva do problema, tenha sido posta em prática. E agora, como consequência da imprevidência, do sentido imediato e superficial da ação de vários governos, viram-se os produtores na contingência de lançar mãos de outros meios para defender sua justa pretensão.

E o que é muito pior, diante do ambiente de incompreensão e de hostilidade que se criou para os produtores de leite, muitos deles estão cuidando de liquidar seus negócios, enquanto outros já o fizeram. Entre continuar em uma atividade deficitária e agora apontada como «tubaronesca» ou canalizar seus capitais e trabalho para outros empreendimentos mais rendosos e menos atingidos pela demagogia, evidente que se opta pela segunda alternativa.

Dentre os absurdos que se dizem a respeito da produção de leite — provenientes do total desconhecimento do problema — vimos ainda ha poucos dias um «levantamento» da situação, no qual se afirma que um alqueire de pasto comporta 4 vacas leiteiras, o que viria dar, entre as crias novas e bezerros no ponto de venda, a media de 8 animais. Tal afirmação chega a ser de um ridículo atrás para quem sabe, como os produtores em sua maioria, que nem 10% dos pastos destinados á criação leiteira e que são de capim gordura, não comportam mais de duas cabeças por alqueire. Sómente a invernada de gado de córte, que dá sempre um descanso de alguns meses anuais aos pastos, permite em algumas poucas invernavadas de capim «colonião» e no sertão, a colocação de até cinco cabeças por alqueire.

Até o momento não se conhece qualquer planificação oficial para estudar essa questão surgida ha muitos anos. O que se tem visto é uma política de «tabelamentos», com objetivos sabidamente demagogicos, pois as comissões de preços nada mais fazem do que esconder a incapacidade daqueles a quem cabe solucionar os problemas coletivos. Além do mais, apesar do esforço pessoal do Secretário do Trabalho, Indústria e Comércio de S. Paulo, os produtores vêm lutando com toda uma enorme série de dificuldades na obtenção de torta de algodão, farelo, farelinho e sál, que constituem alimentos indispensáveis aos rebanhos leiteiros.

Achamos que o governo deve mesmo combater as elevações de preços, mormente em se tratando de gêneros de consumo forçado da população. Mas para isso é necessário que êle forneça aos produtores meios que impeçam a aspiral sempre crescente do custo da produção. Se todas as medidas são no sentido de elevar

JOSÉ PERES DE OLIVEIRA

Diretor da Associação Rural Brasileira
Relator da Comissão de Leite

o custo da produção, como é que deseja conservar estacionário o preço de venda do produto obtido ? E' exigir demasiado de uma classe que já deu muito em benefício da coletividade.

O que ocorreu este ano em relação ao abastecimento do leite, a menos que urgentes providências sejam tomadas pelo govêrno, se repetirá em proporção muito maior no próximo. E' verdade que no fim dêste ano, com a época das águas, haverá aumento da produção leiteira. No entanto, isso pouco adiantará, porquanto no próximo período de estiagem, menor será o número de vacas a produzirem leite para os centros consumidores. Temos o exemplo convincente do passado : de ano para ano a produção vem caindo, conforme comprova o Boletim da Sub Divisão de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, quando em seu número 5.º, de agosto de 1951, proclama : «...a produção leiteira está cada vez mais diminuída e o desânimo dos produtores é acentuado. Nota-se já em algumas regiões o desinterêsse pela exploração, bem como a tendência de certos produtores em mudar de atividade». Mais adiante, a mesma publicação técnica e oficial, depois de afirmar que os criadores não conseguem tortas de algodão para alimentar seus rebanhos, assinala : «O preço do leite pago pelas usinas de beneficiamento permanece inalterável. Foram registrados fôcos de febre aftosa em diversos pontos do Estado».

Enquanto isso sucede, o consumo está aumentando em ritmo acelerado : em 1940, os paulistanos consumiram 76.305.971 quilos de leite ; em 1950, o consumo se elevou a 139.238.279 quilos, sem se computar o apreciável contingente representado pelo leite clandestino dos vaqueiros.

Tais números revelam que o consumo médio anual por pessoa na capital é de 69 litros, o que vem dar a média de 190 gramas de leite «per capita» por dia, facto que coloca S. Paulo como a capital brasileira cuja população mais consome leite e isso se deve principalmente ao fato de o leite, juntamente com a carne, ser o alimento mais barato, levando em consideração o alto teor alimenticio que encerra.

E' oportuno que se acrescente, áquele aumento do consumo, mais o leite em pó de procedência estrangeira. No ano passado, entraram em nosso país 6.662.267 libras de leite em pó importado dos Estados Unidos, e que se destinaram quasi exclusivamente á capital de S. Paulo e Rio de Janeiro, cidades em que o maior poder aquisitivo de suas populações permitiu a absorção dessas importações e das procedentes de países europeus. Além do mais, no ano em curso, o próprio suprimento de leite em pó importado está se agravando.

Vacinas:

Anti Rabica

Contra Carbunculo Sintomatico

Contra Carbunculo Verdadeiro

Contra Pneumenterite dos bezerros

Contra Pasteurelose bovina

Sôros:

Anti Ofidico

Anti Aftoso

Contra Pneumoenterite

Contra Pasteurelose

INSTITUTO VITAL BRAZIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinários do Brasil

Representantes: - Proquímica S/A. - Av. João Pinheiro, 595 — Fone, 1290
UBERLANDIA — Triângulo Mineiro.

do, pois, de acôrdo com o que divulgou o Departamento do Comércio dos Estados Unidos, a produção desse alimento na grande República do Norte caiu de . . . 403.623.188 libras — peso nos cinco primeiros meses de 1950, para 296.500.000 em igual período de 1951.

Para se ter uma idéia da situação aflitiva em que se encontram os produtores, basta que se atende para os seguintes dados, que se referem unicamente á produção do chamado «leite de custo barato», que é sempre tomado como argumento contra a elevação do preço do produto :

Valor de uma fazenda de 100 alqueires de pastos bons, bem formados, com benfeitorias, (alqueire Cr\$. 4.500,00)	450.000,00
Ciza da mesma	50.000,00
Valor de 200 vacas leiteiras (mestiças) comuns, com 100 crias, a Cr.\$ 2.500,00	500.000,00
Valor de 6 touros a Cr.\$ 6.000,00	36.000,00
Animais de custeio, carroças, ferramentas etc.	24.000,00
Total	Cr\$. 1.060.000,00

DESPESAS

Juros anuais do capital (10%)	106.000,00
Imposto territorial (1,5%)	7.500,00
Idem, rodoviário	2.000,00
Sál	3.000,00
Creolinas, vacinas, e outros medicamentos veterinários	3.000,00
Perdas anuais das vacas (3%	15.000,00
Depreciação das mesmas	20.000,00

Depreciação dos touros	3.000,00
Limpesa dos pastos, retóques, cercas, estradas e casas	28.000,00
Cordás, baldes, etc.	1.200,00
Um retireiro chefe a Cr\$. 1.800,00	21.600,00
Dois retireiros a Cr.\$ 950,00	22.800,00
Um ajudante de retireiro a Cr.\$ 600,00.	7.200,00
Impostos de vendas e consignações sobre o leite	5.130,00
Carreto de 103.500 litros de leite	20.700,00
Despesas de subsistncia proprietário, a Cr.\$ 2.000,00	24.000,00

Total Cr.\$ 290.130,00

RENDA

72.000 litros de leite «quota» a 1,85	133.200,00
31.500 litros fora da «quota» a 1,20	37.800,00
100 bezerros machos e fêmeas, de 1 ano, a 600,00	60.000,00

Total Cr.\$ 231.000,00

DEFICIT

Analizando-se pois a despesa e a receita, chega-se a conclusão que o resultado foi um déficit de Cr. \$ 59.130,00, ou seja Cr. \$ 057 por litro.

Como é sabido, de 200 vacas comuns de uma fazenda, no máximo 100 poderão ser economicamente ordenhadas. A média por nós tomada — de 3 litros de produção diária por vaca — na «sêca», em regime de pasto é por demais otimista e quasi impossível de ser obtida. Quanto ao preço — 1,85 por litro — não é ele

conseguido pela maioria dos produtores do «leite de custo barato». Isso sem falarmos na situação dos produtores que estão fornecendo leite às fábricas de manteiga e queijo, a preços muito menores, embora o custo da produção seja o mesmo dos outros acima. Acresce ainda outro fato importante: é difícil, para não dizer impossível, a manutenção de 200 vacas, com os respectivos bezerrinhos, touros e os animais em 100 alqueires de pastos; mas usamos esses números afim de provar que, mesmo com dados otimistas, a situação da pecuária leiteira não mais suporta continuar nesse estado.

E' im portante que se acresçam mais os seguintes pontos:

- a) — a aftosa, uma das doenças bovinas mais perigosas, impede que grande porcentagem de vacas seja ordenhada;
- b) — a porcentagem del eite ácido e que também é elevada representa outro fator de decrescimento da produção entregue pelos criadores às usinas num clima tropical como é o nosso.

Se deixarmos de nos refrir, neste trabalho, á situação de outros produtores de leite, limitando-nos unicamente a abordar a questão do chamado «leite de custo barato», sua explicação reside no seguinte: «leite de custo barato» é aquele que se pode obter pelo menor custo, isto é, em regime de pastos, em terras de preços não elevados. Por isso esse leite tem sua maior fonte de produção em regiões distantes.

Quanto ao leite produzido pelo gado estabulado, tratado com tortas e outros alimentos complementares, seu custo é muito mais alto ainda, em zonas mais próximas da capital, como Campinas e algumas cidades do próprio Vale do Paraíba.

E' fatal o decrescimento ainda maior da produção leiteira, se o governo não atender aos reclamos dos produtores, que nada mais exigem do que a justa remuneração do seu trabalho, afim de que possam continuar em uma atividade social e economicamente importante na vida do País.

Ainda convém notar que a pecuária, no panorama da economia nacional, ocupa lugar de destaque. Conforme atesta o «Boletim» do Banco do Brasil, a produção primária de origem bovina, atingiu, em 1949, ao total de Cr\$. 10.906.176.000,00, ano em que toda produção agrícola alcançou Cr\$. 39.960.000.000,00. Isso significa simplesmente que a pecuária contribuiu com mais de um quarto de toda a produção agrícola do País, superando a produção de café beneficiado, que, no mesmo ano, acusou Cr\$. 8.485.763.000,00.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, que reproduz a realidade da situação da produção leiteira, está o governo — caso deseje evitar venha a população muito proximamente a ficar sem o precioso alimento, no indeclinável dever de tomar as medidas que o caso requer e que se resume nas justas reivindicações dos produtores, que almejam unicamente transformar em atividade de

alguma base econômica o seu negócio atualmente deficitário. Para isso, os produtores reclamam, como providência preliminar e imediata dos poderes públicos, um reajustamento do preço do leite, na base de 65 centavos e mais a isenção tributária, ou seja Cr\$. 2,50 por litro de leite, livres de imposto de venda e consignações, entregue nas usinas. Podemos afirmar, sem qualquer receio de engano, que o preço médio da produção do leite, hoje, está acima de Cr\$. 2,50.

O reajustamento pleiteado, se constitui de um lado, uma necessidade imperiosa para a sobrevivência da pecuária leiteira, de outro lado, não chega a representar acréscimo aos orçamentos domésticos dos consumidores, eis que o aumento pedido representa valor igual ao de uma passagem de bonde, inferior ao de uma passagem de ônibus e muito menos do que o preço de um cálice de água ardente.

Além do mais, aos consumidores é muito preferível não encontrar o precioso alimento no mercado, vel pagar alguns centavos a mais por litro de leite, do que forçosamente se dará, caso a pecuária leiteira se veja na contingência de continuar trabalhando, por mais alguns poucos meses que seja, no atual regime de «déficit».

E o governo como defensor da economia do País, não pode silenciar á vista da marcha ascendente da gravidade do problema da produção leiteira, gravidade essa que os próprios técnicos agrícolas da Secretaria da Agricultura, conforme se viu acima, são os primeiros a reconhecer, quando constatarem a tendência dos produtores de leite em abandonar essa atividade por considerá-la anti-econômica.

A Comissão da Sociedade Rural Brasileira

- (aa) — José Pêres de Oliveira — Relator
Luiz Piza Sobrinho
Rafael Salles Sampaio
Acácio Gomes.

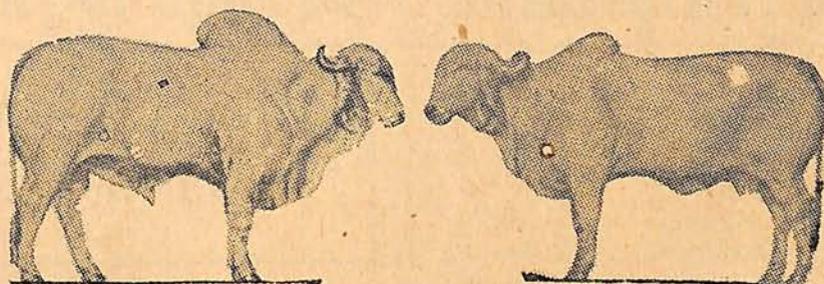
<i>Maniz</i>	
Manufatura Industrial Gráfica S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO Máquinas e Materiais Gráficos em Geral	
*	
Fornecedora das oficinas em que se imprime esta Revista	
*	
VICENTE SEVERINO REPRESENTANTE	
Rua Brigadeiro Tobias, 378/380 Telefone, 34-0677 SÃO PAULO	

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

FAZENDA

**SANTA FÉ
DO CÉDRO**

Tel., 2332
UBERABA



Gado Gir

MARCA

JJ

TENENTE
P. ROCHA

O Gado Leiteiro para o Brasil

Cruzamento, de raças, que nos interessa

PELO DR.
OTÁVIO DOMINGUES
---ZOOTCNISTA---

A experiência, o tempo e também os prejuízos se encarregam de demonstrar e convencer, para sempre, de que as raças inglesas para carne não podem viver e prosperar em nossas regiões pastoris, rudemente castigadas pelo sol dos trópicos. E, finalmente, compreendemos que é preciso lançar mão das raças a que chamei de zebuínas — para que se possa produzir gado de corte nessas regiões.

Tempo virá também em que nos convenceremos de que a raça por excelência leiteira — a Holandesa, originada em clima temperado, não oferece as mesmas vantagens, quando transportada para a zona tropical.

Todavia não possuímos, entre nós, ainda, uma raça, que sirva para isso, que se mostre tão vantajosa, como a Holandesa no seu clima de origem ou em outros semelhantes. Daí a insistência em lançar-se mão do Holandês para produzir leite, mesmo onde o meio lhe é hostil.

Aos poucos, porém, iremos caminhando para solucionar esse difícil problema dos trópicos, voltando-nos ainda para o Zebú: seja procurando uma raça zebuína leiteira (que ainda não temos), seja formando um gado leiteiro tropical com base no Zebú e no Holandês, ou outra raça leiteira europeia, em vez desta.

Temos, pois, que misturar Zebú com uma raça leiteira melhorada européia (e nossa felicidade é que o acasalamento destas duas espécies é infinitamente fecundo), e explorar as boas mestiças que surgem dessa mistura: boas produtoras, pelo sangue Holandês ou outro (Schwyz, etc.), e suficientemente rústicas para viverem e produzirem nos nossos campos, pelo sangue indiano que carregam.

O LASTRO ZEBÚ É NECESSÁRIO

Isto absolutamente não é uma novidade. Mas é uma prática ainda considerada como atrazo, mais própria do criador ignorante ou sem iniciativa. Criar mestiças Holando-zebus ou Zebú-holandesas não passa de atrazo ou incapacidade.

Vamos acabar com esta distinção, que não se compadece da verdade — se quisermos ter gado leiteiro para os trópicos. O lastro Zebú é indispensável, para esse fim. E a mistura melhor a fazer é com o Holadês. Ou com o Schwyz também.

A experiência de outros países, também de clima tropical, recomenda que não se eleve muito o gráu de sangue Holandês, porque se pode voltar ao embaraço de ter animais que vivem com dificuldade, como o Holandês puro. Nem também é recomendável elevar muito o sangue indiano, porque diminuirá provavelmente a lactação e as rêsas apresentarão um temperamento pouco docil. Nem menos de 1/4 de sangue zebuino, nem mais de 3/8. Estes números devem ser tomados como uma base para orientação. Não são, nem poderiam ser, números de rigor absoluto.

Os mestiços de Holandês com Zebú são, na maioria, animais de pelagem preta. Isto para muitos criadores constitui um inconveniente: serão rêsas mais atacadas pelos ecto-parasitas: bernes e carrapatos. Por isso está sendo indicada a cruz com o Holandês malhado de vermelho. Os mestiços, neste caso, serão vermelhos, pelagem esta muito mais apropriada para os climas de muito sol.

S. I. A.

Como se extermina o rebanho nacional

Temos visto muita mēsa redonda, organizada nas capitais, no sentido do desvendamento da misteriosa carestia do gado e da conseqüente alta da carne.

Como se tem verificado, o seu resultado tem sido nulo, ridículo mesmo. Ainda há dias lemos em um dos grandes matutinos cariocas, um tópicó alarmante, narrando a observação de um fiscal da C.C.P. nos serviços do Matadouro Municipal do Rio de Janeiro, em Santa Cruz e, segundo o qual, 150 vacas, em aqüantado período de gestação, iam ser abatidas ali.

Essa narrativa, por absurdo que parēça é, como se diz na giria, "café pequeno", em face do que se verifica todos os dias, no sul goiano. Há um ribeirão nesta região, cujas águas ficam represadas pela quantidade de bezerros mortos todos os anos, pelas três xarqueadas que o margēam. E' um espetáculo impressionante: os fētos, retirados do ventre das vacas que a choupa dos matadouros ceifou, são atirados ao ribeirão para gáudio de uma nuvem de cōrvos que neles vai carnicando e não dá conta...

Infelizmente, esse quadro se reproduz em todas as xarqueadas de Minas, Goiás e Mato Grosso. Entretanto, os diretores e funcionários da defesa animal do Ministério da Agricultura ignoram ou fecham os olhos a esses panorāmas trágicos para a economia nacional, ao passo que essa situação calamitosa persiste e se estabilisa nesse ambiente de miséria e de desgoverno em que vivemos, eternizando uma crise insolúvel.

E o gado vai desaparecendo. Pudēra, si se suprimem as matrizes!

Ilustrando nossas asserções, vem a pêlo, citar um fato concreto desse gênero, acontecido neste município: No ano passado, um fazendeiro vendeu, a uma xarqueada, 45 vacas de criar, novas, mansas de leite, as únicas que restavam de seu rebanho, pois era o que reservára. Abatido, esse gado, deu 177 quilos de carne, em média, por rez, encontrando-se 46 bezerros, pois uma delas ia produzir gêmeos.

Por toda a parte, vemos essa terrível calamidade de extermínio: no Estado do Rio matam-se os bezerros para que eles não mamem o leite que, ali, custa Cr.\$ 2,50. Em Minas, Goiás, Mato Grosso, os bezerros são sacrificados para que se venda a carne de suas

VLADIMIR NOGUEIRA

matrizes que, no período de gestação, estão mais gordas e pesadas.

Enquanto se extermina o gado nacional, procuram-se boiadas no Paraguai e Argentina, quando a bela, a útil, eficiente maneira de servir os interesses coletivos é a de preparar a Nação para suprir-se a si mesma.

Se não se combater esse extermínio de matrizes que é, talvez, uma das mais nocivas causas da crise do gado, pouco se conseguirá com esses paliativos e palhaçadas inócuas.

Catalão, 27 - Nov.º - 1951.

Peçam um exemplar d'

"O Zebú do Brasil"

Cr \$60,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA:

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — R. Manoel Borges, 34

U B E R A B A

== O USO E O PREPARO DA == CALDA BORDALESA

A CALDA BORDALESA é, indiscutivelmente, o fungicida de mais extensa aplicação em agricultura. É eficientíssima contra inúmeras doenças e, em dosagens convenientes, não causa, em geral, dano às plantas cultivadas, exercendo antes uma ação benéfica e contribuindo para fortalecê-las.

Quem vê preparar uma vez a calda bordalesa não encontra dificuldades em repeti-la. A descrição do seu preparo, entretanto, necessita entrar em pequenos detalhes e minúcias que poderiam fazer acreditar tratar-se de uma operação complicada; todavia, não deve o lavrador se deixar influenciar por esta aparência e sim preparar a calda bordalesa de acordo com as instruções que se seguem: os resultados que tirará do seu preparo, seguindo todas essas instruções, compensarão os cuidados para executá-las.

A calda bordalesa é um preparado á base de sulfato de cobre e de cal. Foram preconizadas, a princípio, diversas fórmulas, com concentrações diferentes dos dois ingredientes. Hoje, entretanto, a opinião geral é que a calda bordalesa preparada com uma parte de sulfato de cobre, uma parte de cal e cem partes d'água dá o mesmo resultado que as caldas mais concentradas e não prejudica a folhagem nova das plantas, como acontece com estas últimas.

A fórmula mais usual no preparo da calda bordalesa é a 1%, ou seja:

Sulfato de cobre 1 quilo;
Cal virgem 1 quilo;
Água 100 litros.

Coloca-se o sulfato de cobre bem triturado dentro de um saco de pano pouco espesso, que é mergulhado em 50 litros d'água, contidos em um recipiente que não seja de ferro ou qualquer outro metal mas, de preferência de madeira (uma tina, por exemplo); este saco será amarrado a uma vara apoiada aos bordos da tina, de forma a ficar mergulhado no líquido. Dessa maneira, o sulfato de cobre levará pouco tempo para ser dissolvido.

Apagar a cal virgem, jultando sobre a mesma certa quantidade de água, até obter uma pasta pouco consistente; dilui-se, em seguida, essa pasta em quantidade de água necessária para completar 50 litros

e derrama-se toda a solução assim obtida em outro recipiente, fazendo-a passar através de uma peneira, a fim de deixar o leite de cal inteiramente livre de impurezas.

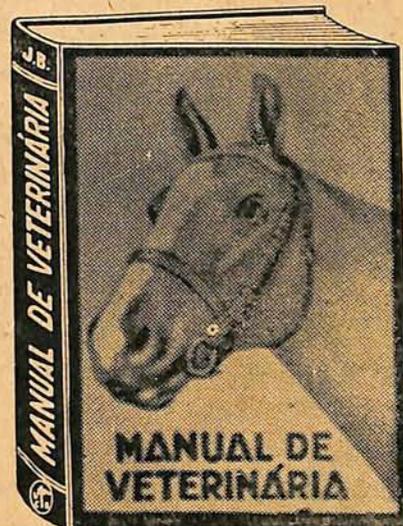
Agitando-se bem as duas soluções assim obtidas, derrama-se vagarosamente o leite de cal sobre a solução de sulfato de cobre, ou, melhor ainda, ambas as soluções são reunidas ao mesmo tempo em um terceiro recipiente (uma barrica, por exemplo), continuando a agitar a mistura por meio de um sarrafo, para que a calda fique perfeitamente uniforme.

A calda bordalesa deve ser neutra ou ligeiramente alcalina. Quando a quantidade de cal é insuficiente para neutralizar o sulfato de cobre — o que acontece quando se emprega cal virgem de má qualidade, com baixo teor em óxido de cálcio — a calda fica ácida, sendo preciso, então, acrescentar mais leite de cal, a fim de corrigir essa acidez.

Para verificar se a calda bordalesa está ou não ácida, empregam-se vários processos, dentre os quais o mais simples é o seguinte: sobre a lâmina de uma faca ou canivete bem limpo são pingadas duas ou três gotas de calda preparada, sacudindo-se as mesmas após alguns minutos — se a calda estiver ácida, nos pontos onde ficaram as gotas aparecerão manchas avermelhadas, formadas por uma leve camada de cobre. Se isso acontecer, cor-

(Conclue á pág. 42)

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . C:\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

HAVENDO necessidade de empregar quantidades maiores de calda bordalesa, pode-se facilitar o seu preparo com o uso de soluções-estoque. Essas soluções são obtidas pelo mesmo processo indicado, porém em concentrações vinte vezes maiores, ou seja: dissolvendo-se 10 ks de sulfato de cobre em 50 litros de d'água e 10 ks de cal virgem em outros 50 litros d'água, conservando-se as duas soluções em barricas bem tapadas, para evitar a evaporação da água.

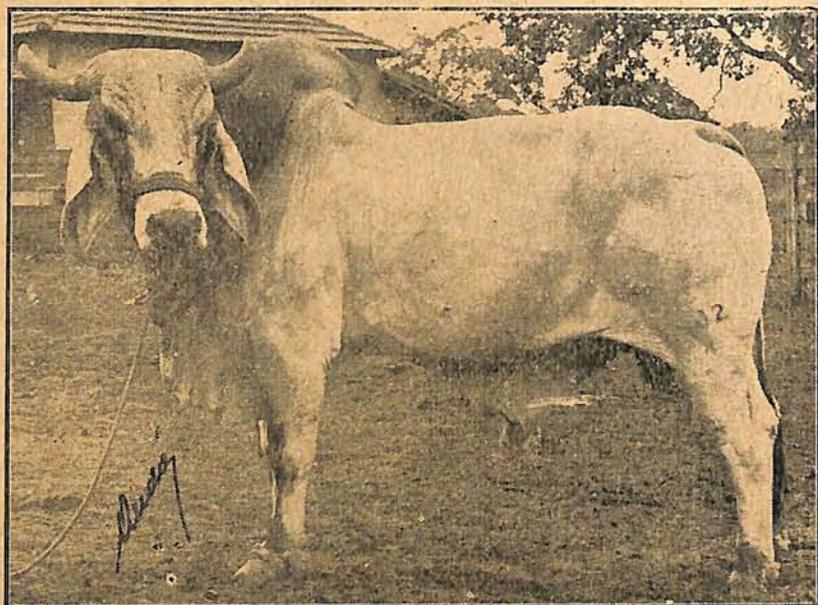
Para preparar, por exemplo, 100 litros de calda bordalesa a 1%, bastará tomar 5 litros de cada uma das soluções (cada litro contém 200 grs. de sulfato de cobre ou de cal) e, antes de misturá-las, diluir em 45 litros d'água.

Um Plantel Indubrasil em que

A RAÇA Indubrasil continúa tendo como seu principal "habitat" as plagas uberabenses, onde foi idealizada e formada. Não é como a Guzerá cuja predominância passou a outras regiões e como a Nelor, de que há grandes plantéis em vários outros setores nacionais, além do nosso.

O Indubrasil não. Daqui se originou. Aqui tem as suas mais preciosas fontes, constituídas de planteis primorosos, a que criadores e todo o país vêm buscar matrizes e conseguir reprodutores.

E pode-se tomar como padrão deles, algumas das criações selecionadas do município. Ainda, há dias, visitamos um grande plantel uberaben-

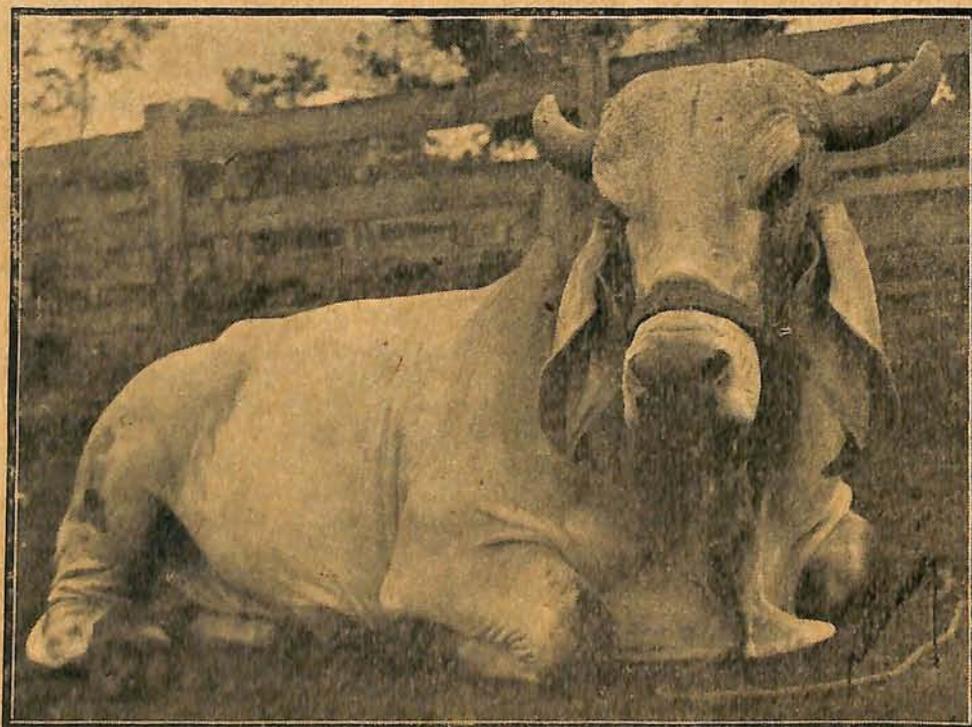


se, o da Fazenda Cascata, situada a poucos quilômetros do centro da cidade, em uma gleba privilegiada de excelentes pastarias e profusão de

água, além de seu aspecto pitoresco e aprazível.

A FAZENDA

A estância de criação desse



❖
Nesta página pode-se apreciar o magnífico exemplar da Raça Indubrasil:

CONTINENTAL

registrado sob o n. 459, é filho de Singular (reg. n. 484) e de Borboleta (reg. n. 8352) da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.



ha o melhor

Fotos e texto de *André Weiss*

plantel padrão é a Fazenda Cascata, de propriedade do antigo criador uberabense, cel. Joaquim Machado Borges,, geralmente conhecido nos círculos do criatório nacional de zebús, apenas pela simplificação de Quincas Machado. Ali se formou um rebanho de características próprias, pois recorda-se que, para isso, o criador tivera excelentes matrizes de um plantel Guzará dos melhores do País, hoje totalmente passado a outras mãos e substituído exclusivamente pela Raça Indubrasil.

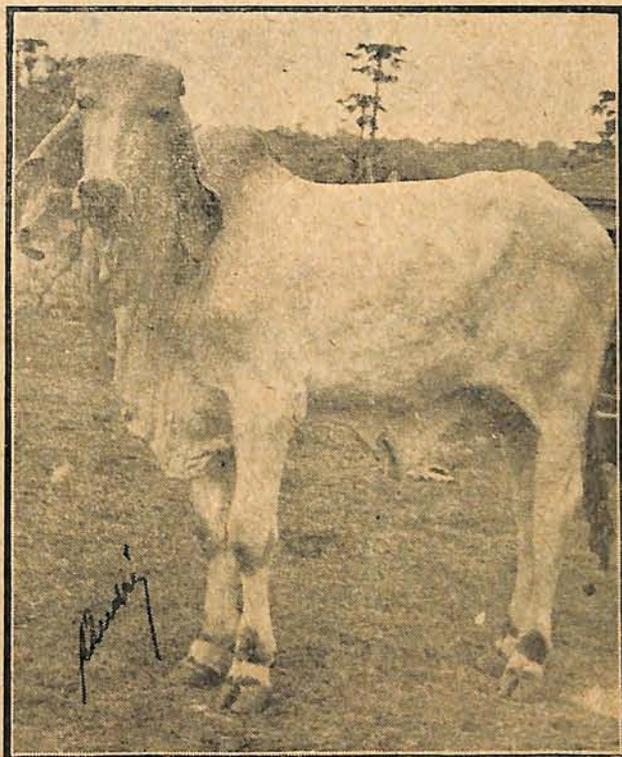
O PLANTEL INDUBRASIL

A seleção levada a efeito em sua Fazenda Cascata, é trabalho cuidadoso e de capri-

cho, remontando a 40 anos de existência e sempre em ascensão.

A sua criação de gado de

origem indiana teve início e incremento com duas importações que levou a efeito, diretamente para os seus plan-



Acima: um excelente garrote da Raça Indubrasil registravel:

SULTÃO

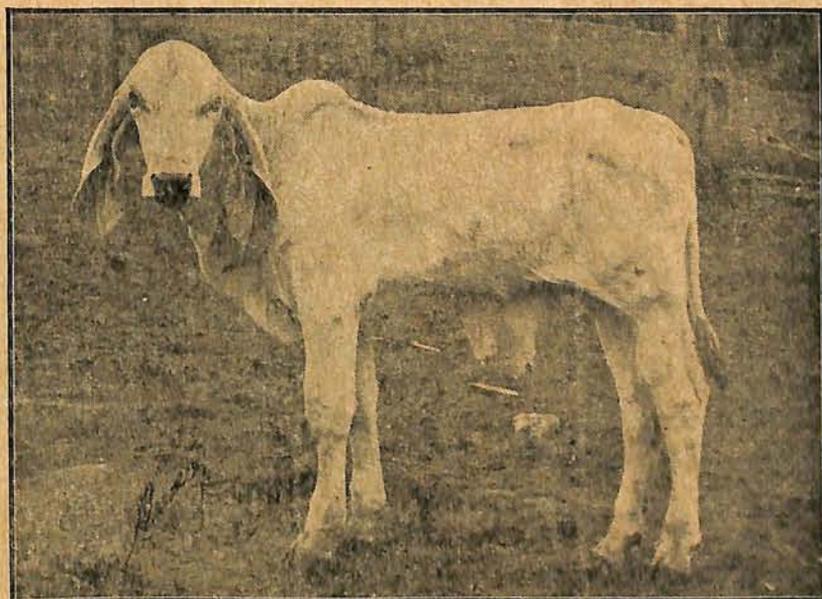
filho do registrado SINGULAR e da fêmea registrada COMPANHIA (n. 1915 A.

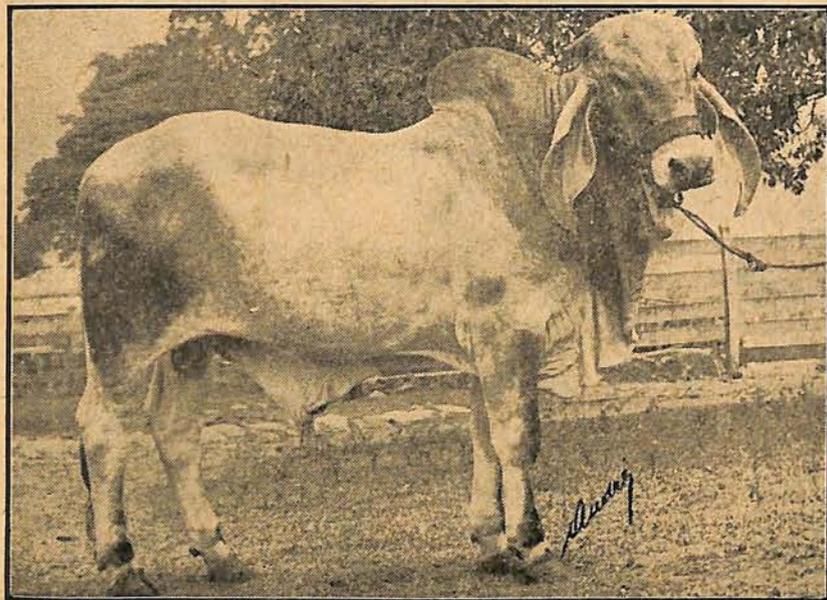


À direita: um típico descendente de CONTINENTAL este bezerro da Raça Indubrasil:

HAVAÍ

filho de CASA NOVA, (reg. n. 9.184) e de nascimento controlado pelo Registro Genealógico.





◆
 À esquerda: um extraordinário garrote da Raça Indubrasil

PILÔTO

controlado pelo R. G. sob o n. 73, nascido em 9-4-50 e filho de SINGULAR com a registrada VENEZIANA (n. 321).
 ◆

teis, depois de haver mantido na Índia, durante um ano emissários seus, ali escolhendo os exemplares desejados.

A primeira remessa veio em 1918, trazida por Celso Rosa, sendo a segunda conduzida por Josias de Almeida, no ano de 1919.

O seu padrão indubrasil de hoje, provindo de grandes raçadores como "Sultão", "De-

serto" e outros, já extintos e mantido pelos atuais padreadores "Singular" e "Continental", pode-se dizer que é peculiar ao rebanho. Os cuidados de seleção impostos aos espécimens da Fazenda Cascata valeram-lhe para a obtenção de machos fortes, grandes, de boa conformação e ossatura leve, belos e prepotentes. As fêmeas, a seu tur-

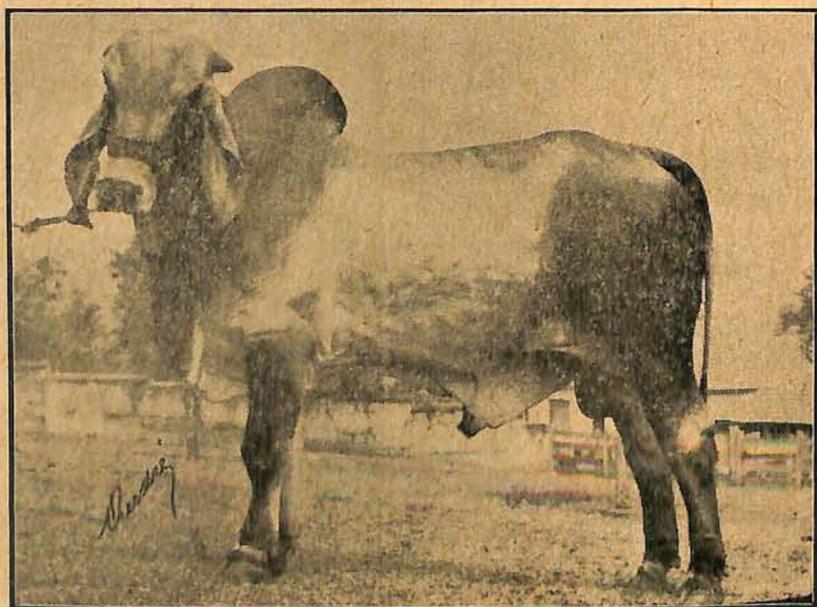
no, apresentam conformação excelente e pesada, com tetas já bem reduzidas.

Chefiado, como se disse, pelos raçadores "Singular" e "Continental", ambos inscritos no serviço de Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, o plantel da marca J2 possui considerável número de fêmeas registradas e de produção

◆
 À direita: outro excepcional garrote da Raça Indubrasil:

BATUQUE

também de controle do R. G. filho de SINGULAR e GAROTA (n. 298) nascido em 21-2-50
 ◆

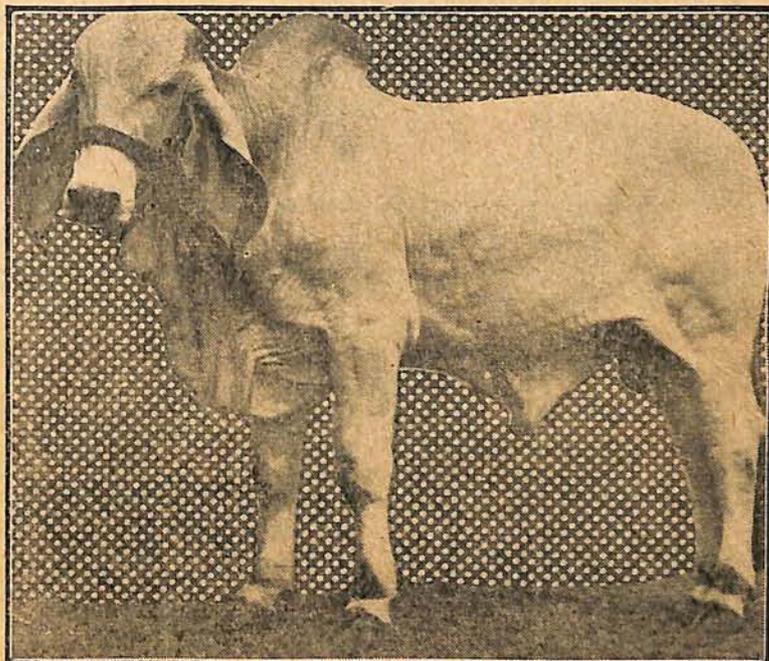




Ao lado: mais um dos garrotes controlados do plantel da fazenda.

UNIVERSO

filho de SINGULAR e da registrada NEBLINA, (n. 9.180 nascido em 20-5-51.



controlada por aquele serviço.

E, disso, têm certeza os numerosos criadores da Raça Indubrasil, de Goiás, de Mato Grosso, do Norte de Minas, de São Paulo, da Baía, etc., os quais têm comprado ao plantel J2 os exemplares de que necessitam para a melhoria dos seus rebanhos.

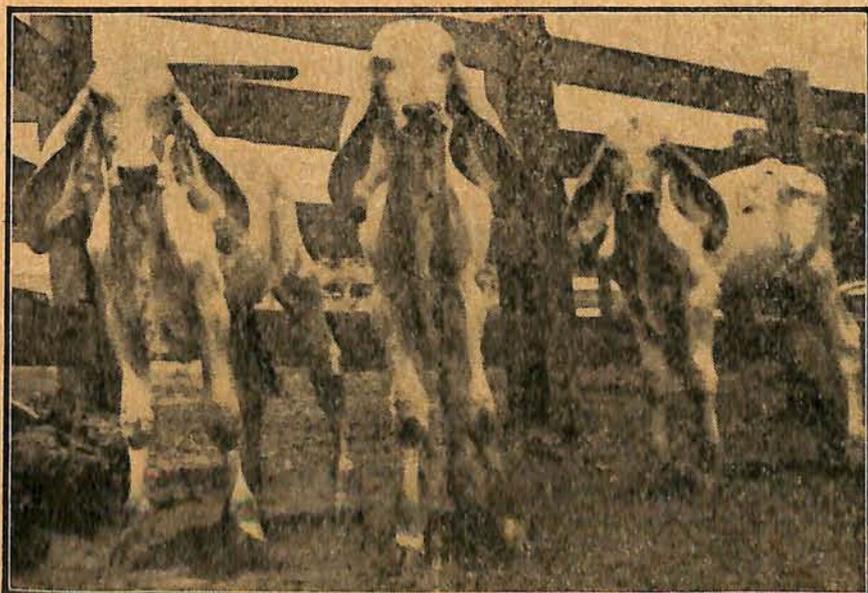
UM ANTIGO CRIADOR

Tratado por um antigo e capricoso criador e contando com o material de seleção que teve às mãos, o plantel da Fazenda Cascata não podia deixar de atingir á perfeição que ostenta.

O proprietário da Fazenda Cascata nos atendeu com sa-

tisfação, e o fará a quantos desejem conhecer o seu plantel, em sua residência, na cidade, á Praça Rui Barbosa, 30 ou na Fazenda Cascata, pelo telefone n. 34.

E é uma visita que nós, especialmente, aconselhamos aos criadores que venham á nossa cidade.



Á direita: uma respeitavel trinca de magníficos bezerros Indubrasil:

Brasileiro Horizonte Trovador

filhos de fêmeas registradas, aos 3 meses de idade, com o raçador CONTINENTAL, todos controlados.



NOVEMBRO

A Lavoura do mês

Nêste mês limpam-se terras; nos jardins se apara a relva; semeiam-se flores, e hortaliças; mudam-se para os canteiros as plantas delicadas, semeadas sob abrigo. Fazem-se as mesmas sementeiras como no mês anterior. Enxertam-se (de borbulha) as árvores frutíferas.

NORTE — Nos Estados do norte é um bom período para a moagem da cana.

SUL — Nos Estados do sul plantam-se arroz, mandioca, milho, feijão miúdo, cana, algodão, batata doce, amendoim. Semeiam-se e plantam-se as mesmas espécies de plantas que no mês anterior. Podam-se os pés de tomates, melões e abóboras. É preciso destruir os insetos que atacam as árvores e flores.

Dias indicados para:

Capinar e destruir ervas nocivas — 4, 6, 13, 15, 20, 22, 28, 29.

Plantar — 3, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 30.



FASES DA LUA

Q. Crescente	— 6
Lua Cheia	— 13
Q. Minguante	— 21
Lua Nova	— 28

30 Dias — 1951

1 Quarta	São Vigor
2 Quinta	São Tobias
3 Sexta	São Huberto
4 Sábado	São C. Barromeu
5 DOMINGO	São Silvano
6 Segunda	São Leonardo
7 Terça	Santo Amarante
8 Quarta	São Godofredo
9 Quinta	São Teodomiro
10 Sexta	Sto. A. Avelino
11 Sábado	Santa Clemência
12 DOMINGO	São Diogo
13 Segunda	São Bento
14 Terça	São Clementino
15 Quarta	Santa Gertrudes
16 Quinta	São Gonçalo
17 Sexta	Santa Ilda
18 Sábado	Santo Astrogildo
19 DOMINGO	São Ponciano
20 Segunda	Santa Francisca
21 Terça	São Demétrio
22 Quarta	Santa Ceília
23 Quinta	Santa Felicidade
24 Sexta	Santa Flora
25 Sábado	Santa Delfina
26 DOMINGO	São Belmiro
27 Segunda	Santo Acácio
28 Terça	São Herculano
29 Quarta	São Saturnino
30 Terça	Santo André

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Sagitário, domicílio do planeta Júpiter.

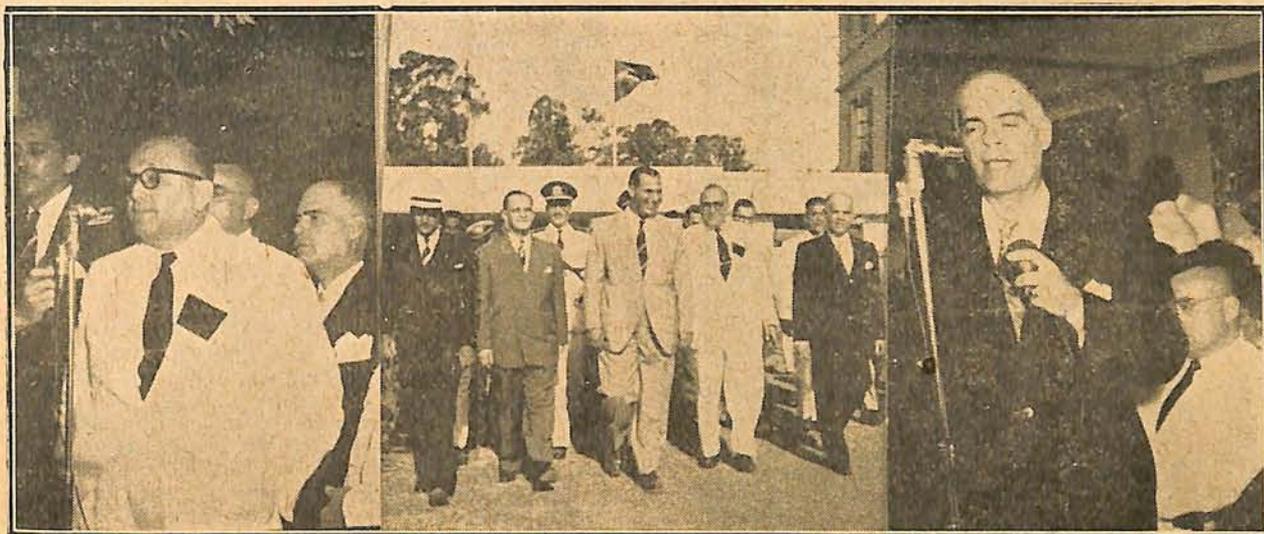
São geralmente simpáticas, generosas e bem humoradas, inclinadas ás ações altruísticas e filantrópicas. São sinceras e propensas á religião e ao misticismo. A mente é intuitiva e original em seu trabalho, como inventores ou descobridores. São honestas e sinceras em suas opiniões. A disposição é ativa, esperançosa e entusiasta, propensa a seguir mais de uma carreira ou ocupação ao mesmo tempo. Esta posição do Sol favorece os assuntos filosóficos e literários. Inclina ás viagens, mudanças de residência e á investigação de assuntos relacionados com o futuro.

Pedras preciosas: — Principal: topázio; complementares: rubi e brilhante.

Flôres: — Rosa, jasmim, violeta, amor-perfeito, narciso e heliotrópio.

Perfumes: — Jasmim, rosa, tuberosa e musgo.

Côres: — Branca, azul, verde e matizes do vermelho.



XV.ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador

Com a mesma e impecável organização e o mesmo entusiasmo de criadores e expositores teve lugar a 14 de Outubro último, no Parque de Exposições de Ondina, em Salvador - Baía, mais um certame pecuário organizado e dirigido pela Secretaria da Agricultura do Estado da Baía.

A realização da XV.ª Exposição Estadual de Animais, em Salvador, constituiu não só uma parada magnífica em que mais de cinquenta criadores, de grande mérito e larga nomeada, expuseram o que, de melhor, possuem, na criação de gado das espécies bovina, equina e asinina, como um atestado idôneo do progresso e desenvolvimento da pecuária baiana, sempre na vanguarda do criatório brasileiro.

AUTORIDADES PRESENTES

A inauguração do certame de Ondina, estiveram presentes, além de um número considerável de criadores de toda a parte e, principalmente dos estados do nordeste, o sr. Governador do Estado, dr. Regis Pacheco, o dr. Jorge Abreu representante do sr. Ministro da Agricultura, dr. Nonato Marques, Secretário da Agricultura, Secretários de Estado, membros da Assembléia Legislativa. Comandantes da Região Militar e do Distrito Naval, Presidentes dos Institutos de Pecuária, Cacau, Fumo e Fomento Econômico, e outras cujos nomes nos escaparam.

A XV.ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

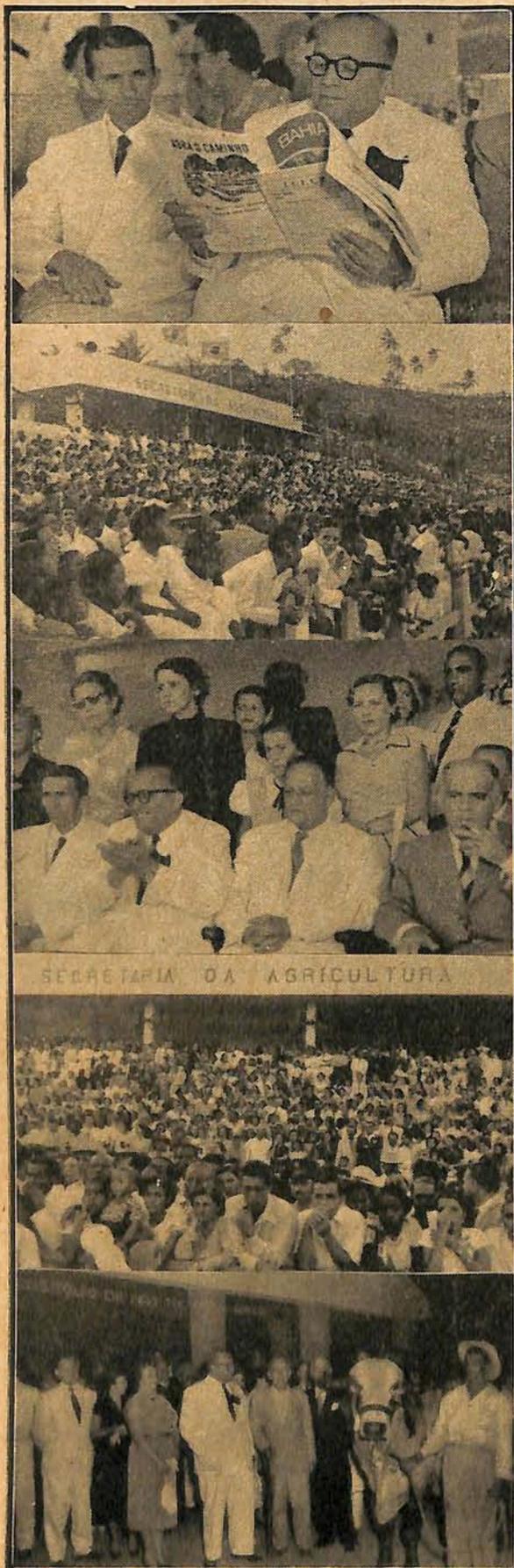
Inaugurando o certame, tomou a palavra o dr. Antonio Nonato Marques, ilustre Secretário da Agricultura da Baía, pronunciando o seguinte e magnífico discurso, muito apreciado e aplaudido:



Ao alto, dos lados: o Governador Regis Pacheco e o Secretário Nonato Marques, falando no ato inaugural; ao centro, Ss. Excias., acompanhados do dr. Veloso Pondé e do Prefeito de Salvador, dando entrada no recinto do certame. Acima, o dr. Aloísio Póvoas, presidente da C. I. P. B., pronunciando o discurso no encerramento.

“As exposições de pecuária e de produtos derivados, que aqui e alhures se realizam, não tem sômente por objetivo o que à primeira vista sugerem ao observador: o de revelarem o grau de aperfeiçoamento a que atingiram os elementos que se dedicam a essas atividades econômicas, através da apresentação do resultado do seu trabalho bem orientado. Não têm por finalidade a mostra pura e simples dos belos espécimes das diversas raças criadas e selecionadas, que guardam as características marcantes das suas origens zootécnicas.

As exposições dessa natureza têm, além disso, sentido mais amplo e, talvez, mais expressivo: é uma oportunidade auspiciosa que se cria para o intercâmbio entre técnicos especializados



de várias procedências do país, cada qual trazendo consigo valiosos subsídios hauridos no trato dos problemas que nos são comuns; é um ensêjo que se gera para útil intercâmbio entre criadores, entre êstes e os técnicos, produzindo êsses contatos, estímulos, sugestões, esclarecimentos que redundam, em última análise, em excelente contribuição para o melhor encaminhamento de assuntos inerentes a tais atividades, no que depender de soluções da competência do poder público.

* * *

Em um momento como êste, de grave preocupação no setôr da produção animal, jamais nos pareceu mais adequada e mais necessária a reunião de tantos elementos esclarecidos para a troca de impressões e de idéias acêrca dos problemas que, nêste particular, estão a provocar sérias apreensões.

Verifica-se que, no país, a-pesar do incremento que se tem dado aos nossos rebanhos, especialmente o bovino, no que respeita à qualidade e à quantidade, debate-se a maioria dos Estados, até mesmo alguns que registravam disponibilidades satisfatórias, com a alarmante insuficiência de seus rebanhos que já não estão bastando para atender às crescentes demandas de carne para o consumo de nossas populações. Tal fato se explica por uma série de fatôres diversos, entre os quais alinham-se o crescimento contínuo da população e a procura, cada vez mais exigente de carne bovina, como alimento básico e mais acessível, em relação aos demais.

Técnicamente deveríamos ser auto-suficientes no Brasil, desde que, para isso, assim são considerados os países onde o número de rezes se iguale ao número de habitantes. A teoria entretanto, se contrapõem certas peculiaridades que a tornam precária em nosso país. E' que, entre nós, o ciclo de produção é demorado, pois um novillo só se acha apto para o côrte depois de um período de 4 anos em regime extensivo, o que não ocorre em certos países onde êsse desenvolvimento se obtém em muito menor espaço de tempo.

Não é sem fundados receios que sentimos as dificuldades que enfrenta nêste momento a pecuária nacional para cumprir a tarefa que lhe cabe de favorecer, em escala cada vez maior, com suprimentos de carne e leite, os reclamos do consumo. Sofremos, há alguns anos atrás, imprevidentes desfalques nos nossos êftivos, com as exportações que efetuamos; as moléstias, sem que se disponha de recursos humanos e materiais para detê-las e extingui-las, fazem a sua ceifa implacável; a matança imoderada e criminosa de vacas aptas à procriação, concorre para restringir as matrizes dos nossos rebanhos; a precariedade do financiamento ao criador e exame às nossas fontes de produção, quando nêle se deveria concentrar a maior ajuda do crédito, com a redução progressiva do financiamento àqueles que se dedicam quasi que exclusivamente ao comércio do gado e que, porisso, não são, rigorosamente, pecuaristas.

Na Baía certos aspectos dêsse problema se agravam bastante. A nossa pecuária bovina, a-pesar-de ser numericamente satisfatória, aproxi-

1 e 3 — o Gov. Regis Pacheco, com o seu colega de Sergipe e outras pessoas gradas; 2 e 4 — aspectos da assistência; 5 — S. Ex. e sua exma. esposa apreciam, com o dr. Aristóteles Góis o Campeão Gir, propriedade deste.

mando-se do ponto de auto-suficiência convencional, não tem podido corresponder, como seria do desejar ao ritmo crescente do consumo. Diversas causas contribuem para essa deficiência: há vastas regixes no Estado, como a do São Francisco, po rexemplo, com grande capacidade e possibilidades de conter rebanhos apreciáveis, que não criam o que poderiam criar, sendo que o disponível se destina a outras paragens, dado o lamentável insulamento econômico em que, praticamente, se encontra o resto do Estado, dos seus centros mais densos em população, dos seus mercados de consumo mais desenvolvidos, pela falta de vias de acesso que a integrem, de fato, na dinâmica de nossa economia, onde ela poderia ocupar posição de relêvo, ao invés do que ocorre, atualmente, onde ela não vae muito além de mera expressão geográfica.

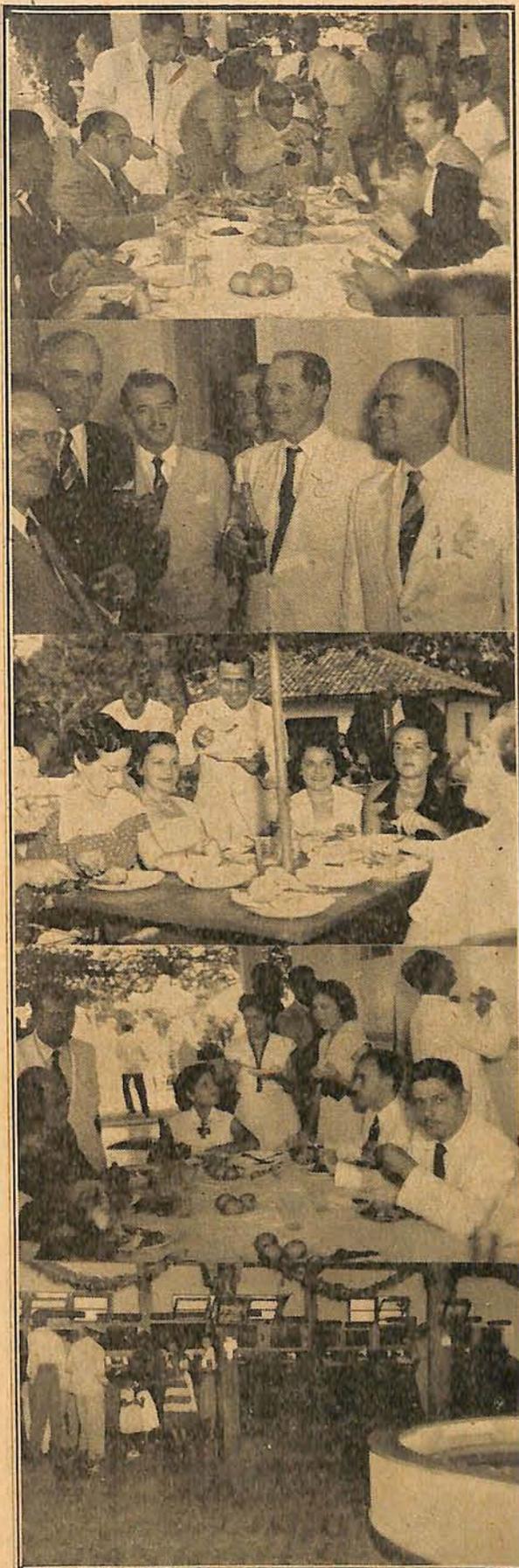
Há, no Estado, outras regiões que não dispõem de ecologia própria ao desenvolvimento de uma boa pecuária bovina. São as regiões castigadas pelos fenômenos periódicos das sêcas, e estas, infelizmente, ocupam largos trêchos do território bahiano. Ali os animais fôram submetidos a processos de duras provas de adaptação, ganhando em rusticidade o que perderam em aptidões zootécnicas.

Mas, a natureza compensou-nos régimente. Dotou-nos de zonas privilegiadas, como sejam as do sudoeste, as de Mundo-Novo e Jacobina, as do vale do Inhambupe, onde, sem dúvida, (e os testemunhos estão aqui), podemos ter nma pecuária bovina desenvolvida, como aliás já se verifica há algum tempo. Sofrem, entretanto, essas zonas, com raras exceções, das longas distâncias em que se acham do nosso maior mercado de consumo, o que obriga o gado destinado ao córte a caminhadas penosas, que resultam em perdas consideráveis de tempo e de pêso, com evidentes e desfavoráveis reflexos na sua arrojação, na qualidade da carne e no seu valor comercial. Falta-nos aparelhamento ferroviário conveniente para um transporte rápido e econômico. Faltam-nos, também, matadouros industriais que efetuem o aproveitamento total das rêses abatidas e que evite o desperdício dos subprodutos e resíduos.

* * *

Conhecedor profundo dêsse problemas, em cujo trato tem convivido itedativamente, vem o Governador do Estado de determinar à Secretaria da Agricultura, algumas providências que se fazem imprescindíveis para o encaminhamento de soluções que se tornam urgentes. Assim é que Sua Excelência está firmemente dispôsto a provêr a Baía de um Matadouro Frigorífico Industrial e, nêsse sentido, já fôram retomados os estudos e os projetos, prevendo-se o início da construção para os primeiros dias do ano próximo, logo sejam atendidas as formalidades legais e técnicas que se fazem mistér. E tudo indica que essa velha aspiração da Baía se transformará em realidade no atual Govêrno que, em despacho proferido na vêspera dêste certame, está decidido a cometer ao Instituto de Pecuária a responsabilidade dêsse importante empreendimento, de acôrdo com o plano elaborado pelo

Flagrantes do churrasco oferecido pelo Governador: 2. grupo em que se destacam o Secr. da Agricultura e o dep. Rocha Pires. 3. o dr. Aloísio Póvoas e exma. família. 4. o dr. Nonato Marques e pessoas de sua exma família.





Ministério da Agricultura e de conformidade com a lei, 1.168, de 1950. Feito o Matadouro nos moldes em que está projetado, terá o atual governo resolvido um dos problemas de alta significação para a nossa indústria pastoril.

Preocupado com a deficiência, ou melhor, com a inexistência quasi de leite para a população da Capital, o Governador Regis Pacheco vem adotando medidas que já começaram a ser executadas, embora saibamos que os seus resultados práticos não poderão ser imediatos. Observando-se que dispomos, em média, de 15.000 litros de leite por dia para uma população que se aproxima de 500.000 habitantes, não poderíamos deixar de nos deter, com o mais vivo empenho, no exame do assunto, e assim é que elaboramos, por intermédio do Departamento da Produção Animal, um plano exequível de fomento à pecuária leiteira, que foi aprovado por decreto n. 14.950 (de 1.º de junho de 1951).

Esse plano consiste, em linhas gerais, na aquisição, durante cinco anos consecutivos, de reprodutores de raças essencialmente leiteiras, que serão revendidos a prestações e a longo prazo aos criadores que se dedicam ou que desejem dedicar-se a essa atividade. E a sua execução já está em curso. Os primeiros lotes já foram adquiridos no Rio Grande do Sul e estão a caminho de nossa terra. Vale assinalar aqui o interesse despertado entre os nossos criadores de gado leiteiro que têm encaminhado à Secretaria as suas inscrições, as quais ascendem a um total elevado, o que demonstra o acerto com que agiu o governo ao tomar essa iniciativa que tem encontrado a mais encorajadora das receptividades. Não pretendemos, todavia, fazer inovações. O que desejamos com essas importações é que se consiga aqui um tipo leiteiro, resultando do cruzamento do holandês com outras raças já adaptadas.

Não se explicaria fôsse de outro modo a nossa intenção, porque reputamos erro se pretender formar meios para as raças, quando estas é que devem ser formados para os meios, aproveitando-se como base de melhoramento o gado que já se aclimatou, que se tornou zootécnica e economicamente vitorioso no ambiente em que vive.

Executando o seu plano o governo providenciará a instalação de algumas granjas leiteiras que terão a finalidade de incentivar e educar pelo exemplo. A primeira delas será inaugurada, ainda este ano, em Alagoinhas e, para isso, as obras estão sendo aceleradas. Constrói ali, a Secretaria, estábulos modernos que atendem às exigências da mais rigorosa técnica. Organiza pastagens; instala o serviço de águas e sua distribuição; edifica casas para agrônomos e empregados. Paralela à ação do fomento que está iniciado em bases concretas, é pensamento do atual governo, desde que não lhe faltem os recursos financeiros indispensáveis, levar adiante a idéia da instalação nesta Capital, do Entrepósito Central do Leite, obra que se impõe pela sua utilidade senão pela necessidade imperiosa com que é reclamada, estando a mesma com os seus estudos e projetos já concluídos.

Ao lado disso já foi instalado e está em funcionamento o primeiro posto de inseminação ar-

Vários flagrantes do coquetel oferecido à sociedade baiana, pela C. I. P. B., vendo-se, entre outros, os drs. Regis Pacheco, Acioll Borges, Nonato Marques, Osvaldo Gordilho Lima Teixeira e Aloísio Póvoas, seu presidente.

tifical no Estado, à disposição dos criadores que, por esse meio, têm a seu alcance facilidades para promoverem boa produtividade dos rebanhos, sem a interferência direta de custosos reprodutores.

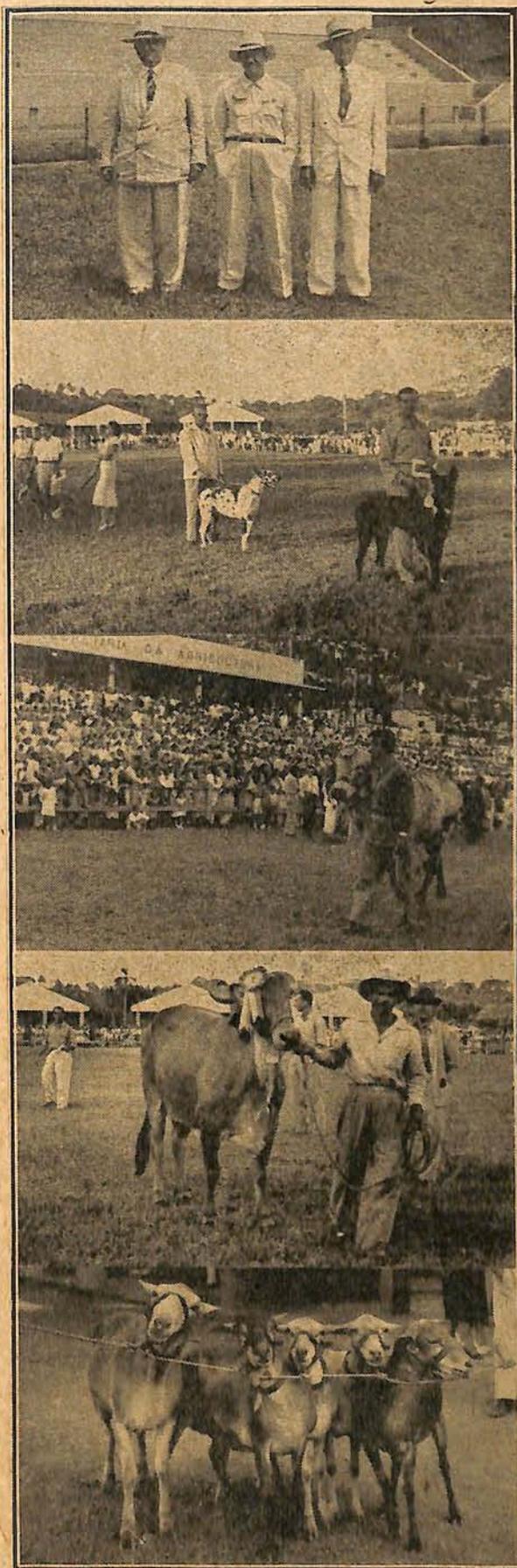
O interesse do governo não se restringiu somente a essas providências. É certo que não se pode fazer fomento racional sem que se cuide da defesa sanitária dos animais. Este é um ponto de capital importância. E' um trabalho falho incrementar-se a pecuária sem que a saúde dos rebanhos seja preservada das constantes endemias e zoonoses que os dizimam. A mortalidade de bezerras, em nosso Estado, eleva-se a índices espantosos.

Os animais adultos perdem-se, em grande parte, vitimados por moléstias várias, sendo que, em um município apenas, morreram mais de mil rezes no espaço de 40 dias. A Secretaria da Agricultura, para atenuar esses males, intensifica o serviço de vacinação, o fabrico e distribuição de vacinas, por intermédio do Instituto Biológico, que vem merecendo todo cuidado do governo atual, tendo, recentemente, construído e inaugurado o seu Biotério, como obra complementar ao prosseguimento de suas instalações.

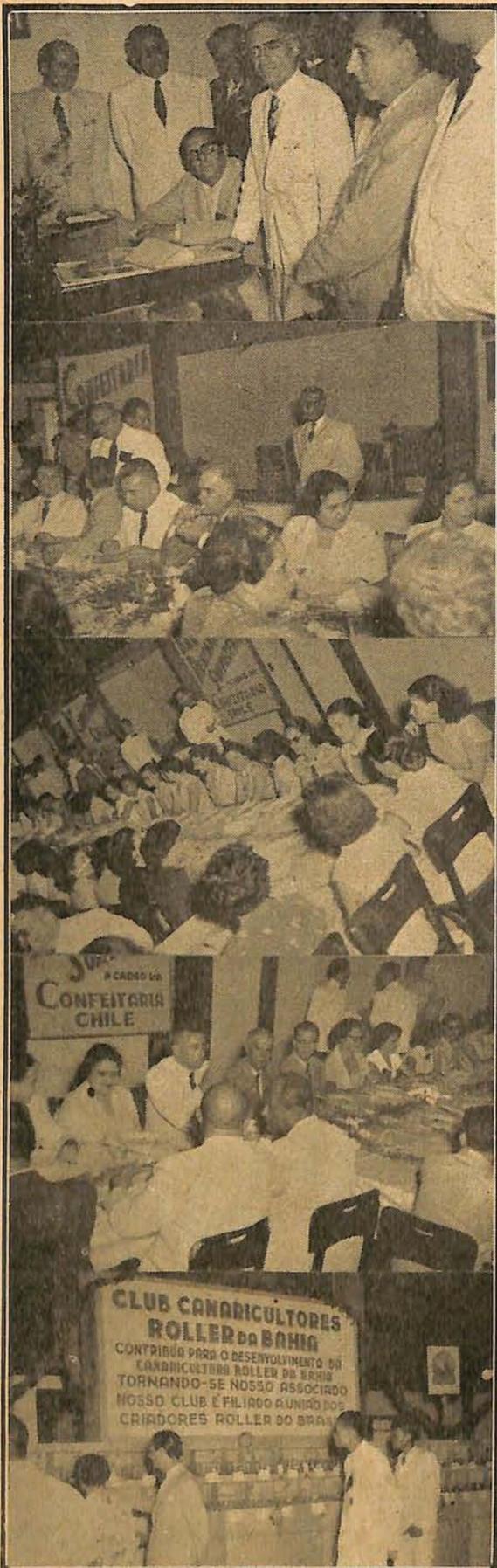
Culmina, entretanto, o interesse do governo pela defesa e preservação dos rebanhos com a criação da Escola de Medicina Veterinária da Baía, cujo projeto de lei já contou com a aprovação unânime da ilustre Assembléia Legislativa do Estado e, que, talvez, ainda no decurso desse certame, suba à sanção governamental. E enquanto se aguarda a assinatura desse ato que marcará um etapa promissora para a nossa indústria pastoril, a Secretaria da Agricultura apressa os preparativos para a construção das instalações da Escola que será edificada em terrenos adjacentes a este Parque. Os trabalhos topográficos já estão concluídos, e os projetos já se encontram em fase preliminar de confecção. Dentro de breves dias, ainda no decorrer deste mês, serão lançados os alicerces dessa obra que aqui se erguerá como se fôsse um marco de nosso progresso na preparação profissional dos técnicos que vão contribuir eficientemente, para a grandeza econômica da Baía. O funcionamento da Escola não ficará, entretanto, na dependência da sede própria. Quer o Governador que o primeiro passo seja dado imediatamente, e assim, a partir do ano próximo, ela funcionará em instalações que lhe serão reservadas na sede do Instituto Biológico da Baía. Daremos, deste modo, a nossa cooperação ao país que se resente da falta de profissionais e de práticos em assuntos veterinários.

Não se limitam somente a estas iniciativas e providências do governo no setor pecuário. Ainda neste primeiro ano de administração serão concluídas as obras do Posto Zootécnico de Jequié, destinado à criação de equídeos, bem como alguns pavilhões que estão faltando para completar o conjunto do Parque de Exposições "Teopompo de Almeida", em Conquista.

No próximo ano, a Secretaria da Agricultura planeja dar instaladas e em funcionamento a Fazenda Experimental de Criação de Itambé e a Fazenda "Dantas Bião", em Alagoinhas, cuja es-



Ao lado: vários aspectos do desfile de animais, vendo-se no núm. 1, a comissão julgadora do gado indiano: dr. Acioli Borges, dr. Evandro Baía e o criador baiano, sr. Djalma Jacobina.



pecialidade será a criação e o aperfeiçoamento do indubrasil.

Se a pecuária bovina vem obtendo do governo essa atenção especial, a criação dos pequenos animais domésticos não está em segundo plano no acervo de suas cogitações. — Urge, mesmo, que, de logo, sejam incrementadas medidas que se dirijam, a um tempo, ao melhoramento desses animais e ao fomento de sua criação que deixa muito a desejar, se atentarmos na importância que ela poderá ter em nosso Estado que, não se explica, por exemplo, precise importar suínos e seus produtos, quando aqui dispomos, com vantagens, de condições as mais satisfatórias para nos tornarmos grandes produtores, com capacidade para suprirmos outros Estados. Na região do sul do sudoeste baiano, em certa parte do nordeste, a pecuária suína poderá ter expressão econômica considerável.

O fomento à criação de ovinos, pelo melhoramento das raças que já se adaptaram às regiões para onde fôram levadas, exige, também, forte estímulo do poder público para que se desenvolva aumentando os rebanhos já existentes.

A avicultura, entretanto, em sentido industrial, não pode receber maiores impulsos de incentivos ao seu desejável desenvolvimento, sem que possamos dispôr de forragens abundantes e a preços que animem a sua exploração em escala comercial, deficiência essa que o Matadouro projetado e que será em breve construído, virá eficientemente atenuar.

Volvido para êsses problemas, o Governo do Estado está dispôsto a incrementar o aumento dos rebanhos dos nossos pequenos animais, o que contribuirá, por certo, para auxiliar e suplementar a carne bovina, que constitui a base principal da nossa alimentação.

E' sem dúxida, de grande alcance que se promova êsse fomento, em virtude da grande produtividade desses animais, como também o seu ciclo rápido de produção. Para atender a essa necessidade que se torna imperiosa, a Secretaria da Agricultura está diligenciando a instalação de pôstos de suino-cultura, com o objetivo de facilitar aos criadores bons reprodutores de raças aconselhadas para o nosso meio. O mesmo fará em tempo oportuno, para outros animais.

* * *

O Governo do Estado sente-se bem em vos dar, Snrs. Criadores, estas notícias do que está realizando em favor da nossa pecuária, certo de que encontrará, de vossa parte, a mais entusiasta das acolhidas e a mais sincera cooperação. E o faz, de público, no local mais apropriado que poderia haver para isso, que é o vosso Parque de Exposição, que o seu desvelo vem de dotar de um melhoramento mercedor de destaque que é a pavimentação quasi total da via pública que lhe dá acesso, executado por intermédio da sua Secretaria de Agricultura.

Asseguro-vos que somos profundamente reconhecidos à boa vontade, ao espirito público com que soubestes corresponder ao nosso convite para comparecerdes com as vossas esplendidas representações, à presente exposição, que só não nos surpreendeu pelo brilho e pelo valôr

1 — Assinatura do dec. que autorizou a construção do frigorífico baiano, falando o dr. Nonato Marques. 2, 3 e 4 — Aspectos tomados na «feijoada dos vaqueiros». 5 — Detalho do «stand» da criação de canários belgas.

de que se reveste, porque já nos habilitamos a crêr e a admirar a vossa capacidade de trabalho. Fizestes, Snrs. Criadores, da XV Exposição de Animais e Produtos Derivados da Baía, uma das melhores e mais concorridas que aqui nos foi dado assistir. Apresentastes a maior representação de gado leiteiro que até agora compareceu a êste Parque, e, na parte de indianos, creio que superastes a muitas das exibições anteriores.

A vós devemos o êxito completo dêsse certame.

Queremos deixar consignados o nosso aprêço ao psicultôres que, mais uma vez, abrihantaram as nossas exposições com as suas raras e bellissimas coleções de peixes ornamentais que são um ponto de requintada atração, de fino gôsto, de delicado diletantismo que revela e nos transmite instantes de verdadeiros enlevos artisticos. A êles vieram se juntar os cacauicultores baianos que nos apresentam o que há de mais seieto e mais belo na família dos mais maviosos pássaros do mundo.

E, pela primeira vez, mercê dos esforços da Associação Protetora dos Animais, realiza-se a exposição canina da Bahia. Os mais fiéis amigos do homem, aquêles que prestam relevantes serviços aos caçadores, aos exércitos, às polícias, às guardas da residências e que servem, também, para motivos de agradável companhia, os cães das diferentes raças, exhibir-se-ão dentro em pouco, dando a esta festa uma nota de inédita beleza. Para que a sua participação se tornasse possível, a Secretaria da Agricultura construiu um pavilhão especial. Compreendendo a finalidade, a um tempo altruística e meritória da Associação Protetora dos Animais, a Secretaria vai ajudá-la na construção do Hospital Veterinário da Baía que esperamos seja, no próximo ano, inaugurado.

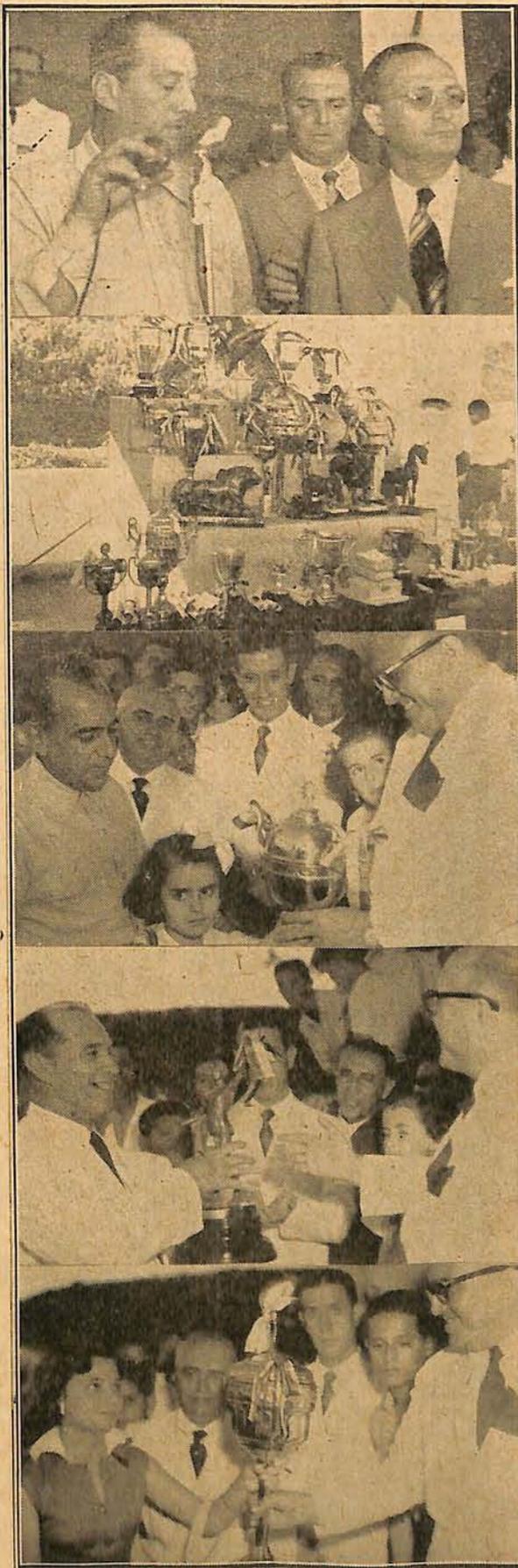
* * *

Não poderíamos deixar de ressaltar o quanto, para nós, foi valioso e de inestimável préstimo, o apôio e a colaboração que nos trouxeram os técnicos de outros Estados que, ao lado dos seus colegas baianos dos serviços da secretaria, do Ministério da Agricultura e do Instituto de Pecuária, se empregaram, a fundo, numa dedicação exemplar e incansável para que esta exposição alcançasse o sucesso que todos nós almejávamos. Foi uma eloquente prova de espírito profissional, foi um edificante exemplo de zêlo funcional.

Revigora-se, assim, na Bahia a mentalidade dos seus técnicos em ciências agrônômicas, compenetrados, como s encontram, dos elevados e arduos dêveres que lhes incumbe o país, na tarefa urgente da sua recuperação econômica. Comprendem os agrônômos as responsabilidades indeclináveis que lhes são cometidas, e foi exatamente porisso, no interêsse patriótico de bem atendê-los que deliberaram, sob a inspiração de sua Sociedade de Classe, realiza o 1.º Congresso Agrônômico da Baía, que hoje será solenemente instalado, sob o alto patrocínio do Govêrno do Estado que quer, por êsse meio, estimular os estudos, as discussões e a apreciação das téses

(Conclui na pag. 32)

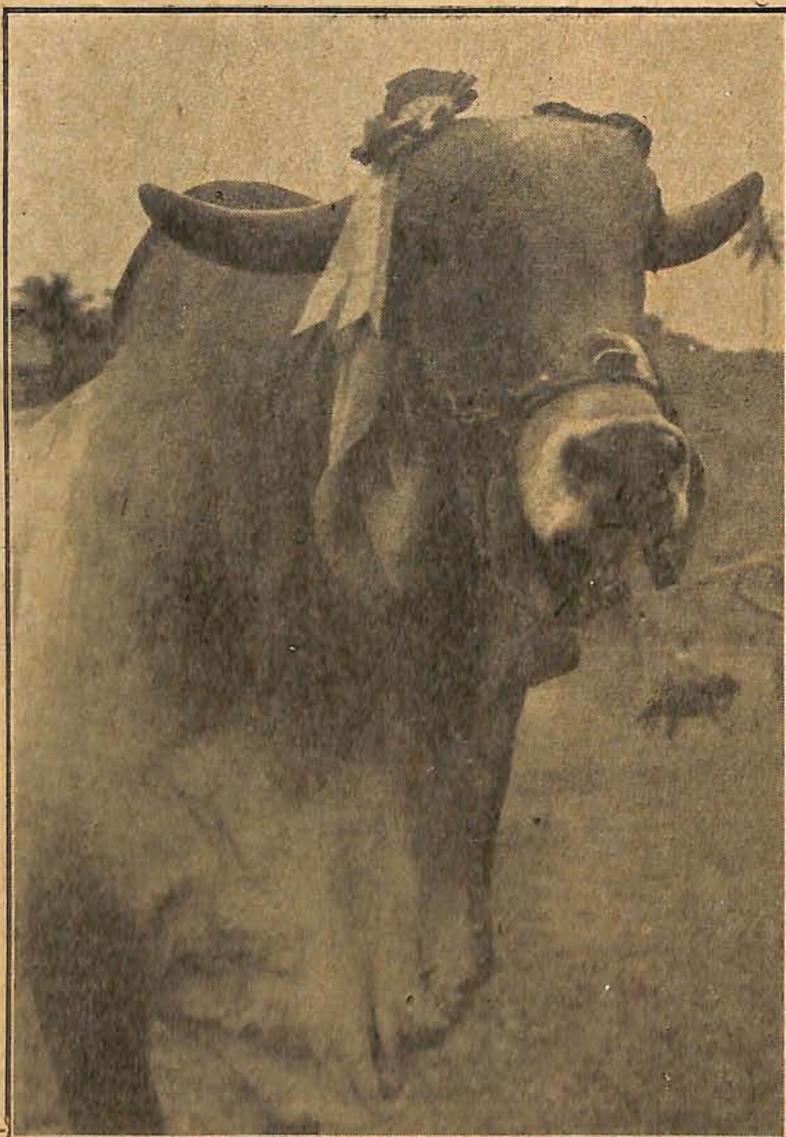
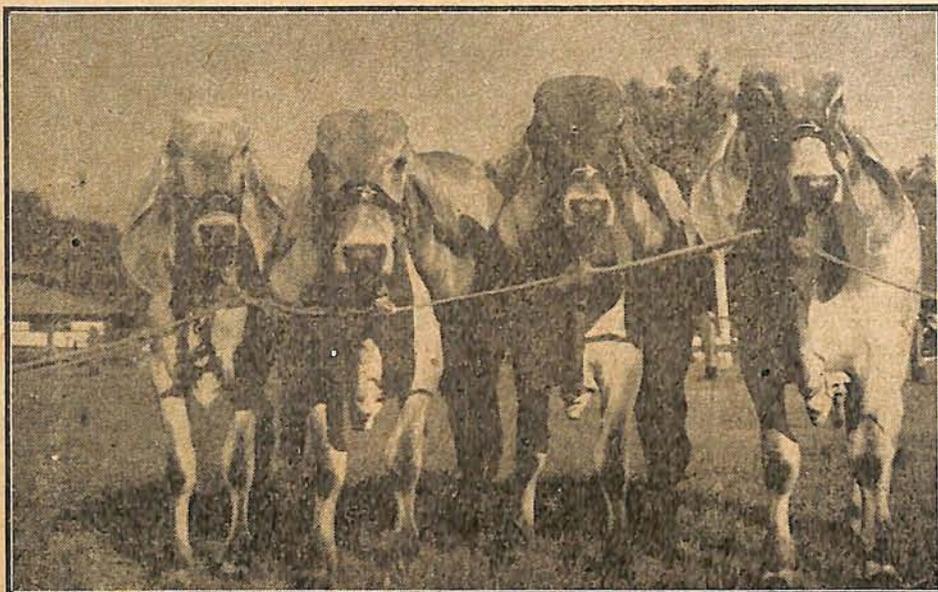
Vários flagrantes da entrega dos prêmios, vendo-se o dr. Evandro Baía ao microfone, o dr. Veloso Pondê e os criadores Aristóteles Góis, Rocha Pires e a srta., gentil filha do Snr. Jairo de Almeida, recebendo as taças conquistadas.



Excelente grupo
de filhos
do Campeão
Raçador

DARLAN

que se vê
em baixo,
todos
premiados
no certame.



ESCRITÓRIO:

Rua Miguel Calmon

Edif. «Belo Horizonte», s. 11
1.º and. — Fone, 4.160

End. Telegr.: «SETA»

SALVADOR — Ba.

Em baixo, em ambas estas pá-
ginas, podemos apreciar

DARLAN

Campeão Indubrasil e Cam-
peão Raçador, na recente XV.ª
Exposição de Animais e Pro-
dutos Derivados, em
Salvador, Baía.



A' direita: outro magnifico grupo de filhos do raçador **DARLAN**, ao levantar o 1.º prêmio entre os conjuntos de família, da Raça Indubrasil, naquele certame.



★

FÁZENDA TERTULIANO

Criação de gado da Raça Indubrasil, orientada por Jairo de Almeida e José Jaidie Peixoto de Almeida, propriedade da

Cia. Aliança Pastoral S/A

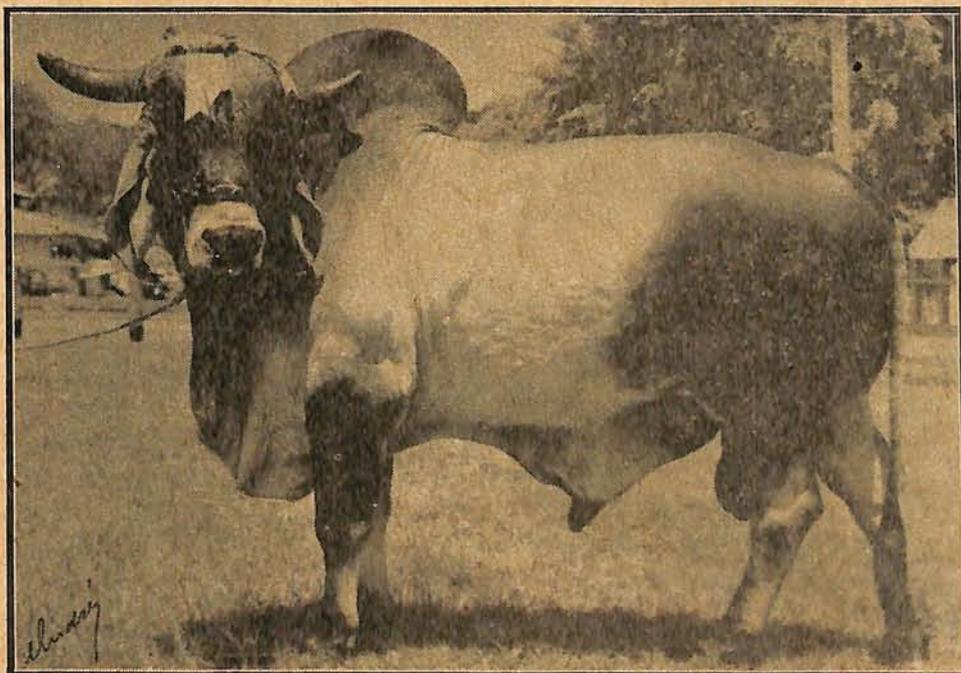
com magnifica situação, no
Município de **MUNDO NOVO** — Est. da **BAÍ A**

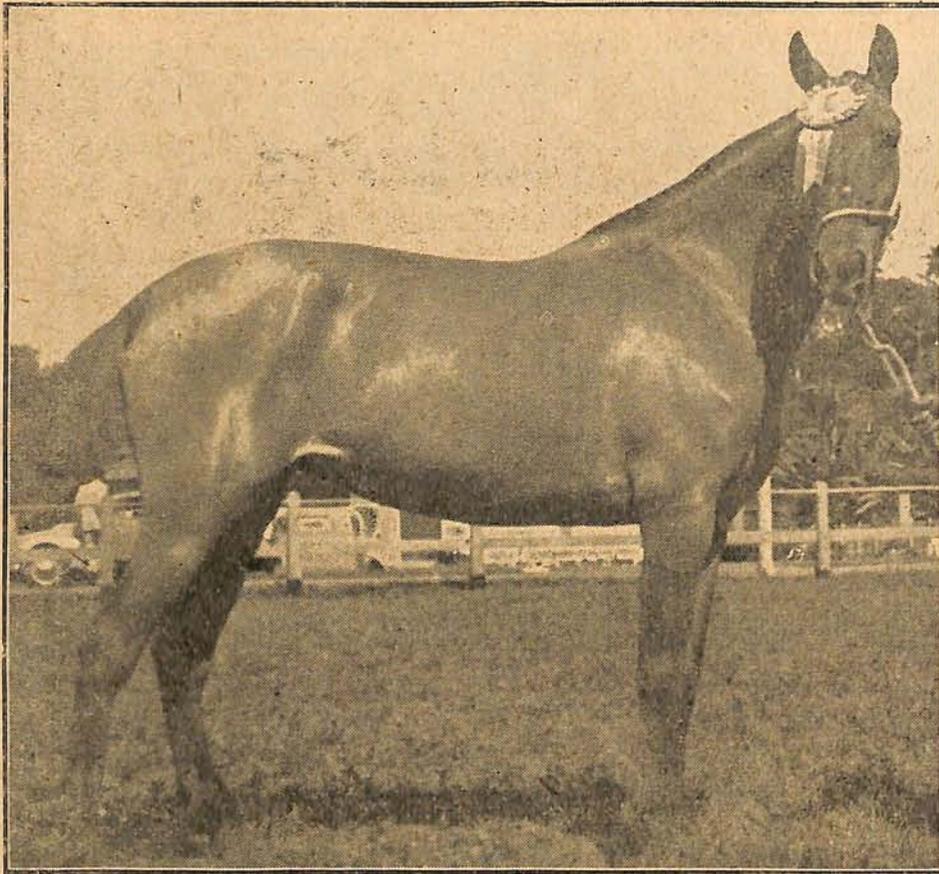
★

Ao lado:
o admirável reprodutor da Raça Indubrasil:

DARLAN

visto em toda a plenitude de suas magníficas linhas e conformação.





A' esquerda: T A P I
Raça CAMPOLINA, 1
de animais e produto

A' direita: o excepcio
N A T A L, Campeão d
Nacional de Animais e
mente

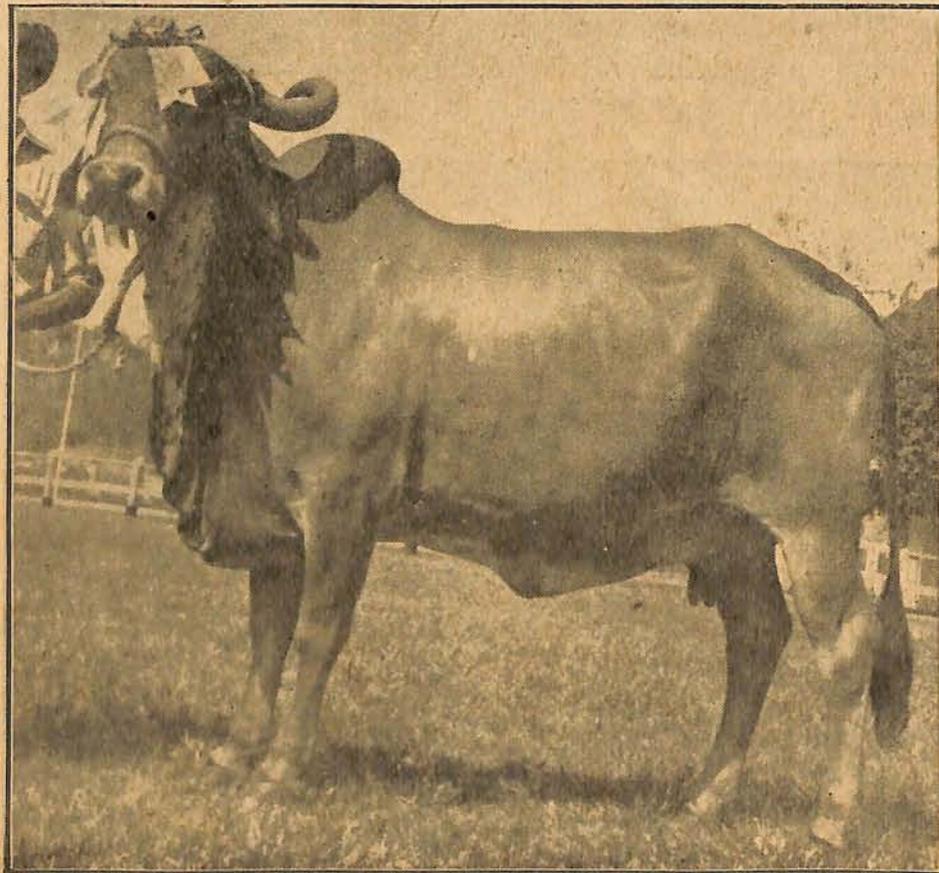
FAZ FAV

Baía

Ciação de bovinos das
GUZERÁ, INDUBRAS
NA e MANGALARG
ITALIANA; carneiros
tos ANGLO-NUBI

DR. ARISTÓ

Plantéis premiados na
de Barretos e Nacio
São Paulo
Avenida 7 de
S A L V A D



A' esquerda: a excelente
A L V O R A D A —
recente certame

A' direita: um bonito gar
VIGÁRIO — o qual le
entre os animais de sua c

— magnífico exemplar da
1.º prêmio no recente certame
de produtos derivados, em Salvador.

Principal reprodutor da Raça Gir:
e sua raça, na XV.ª Exposição
de Produtos Derivados, recente-
mente realizada.

FARMACIA SANTANA

São Paulo

Raças: GIR, NELORE,
NEGRELLA; cavalos CAMPOLI-
TELA; jumentos PÊGA e
BERGAMAÇO e cabri-
MANGA e ANGORÁ.

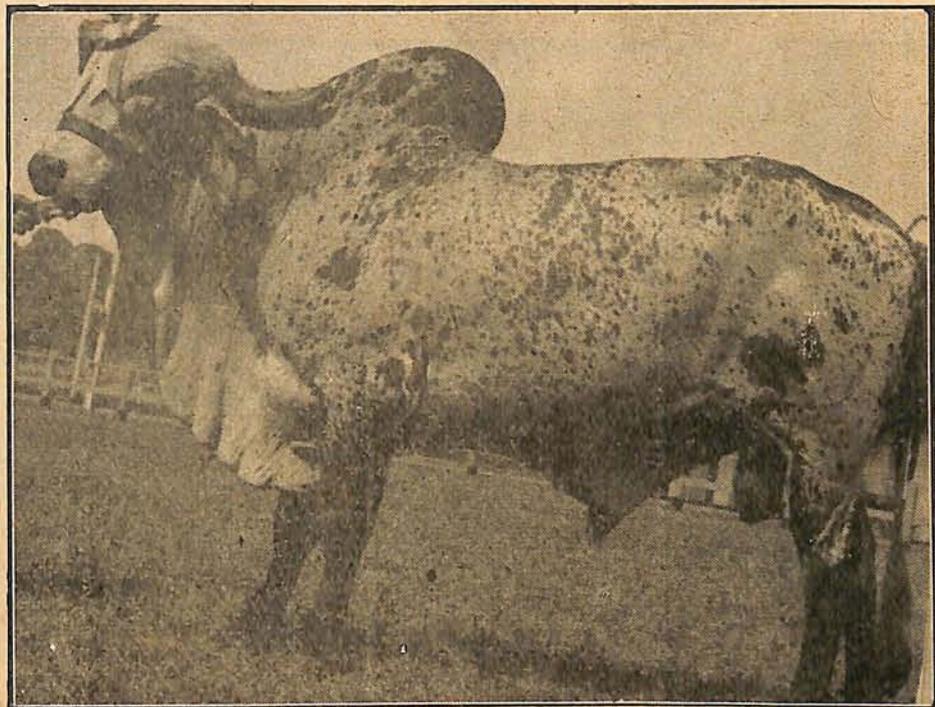
FRANCO GÓES

Exposições Regionais
Internacional de Animais, em
— 1951.

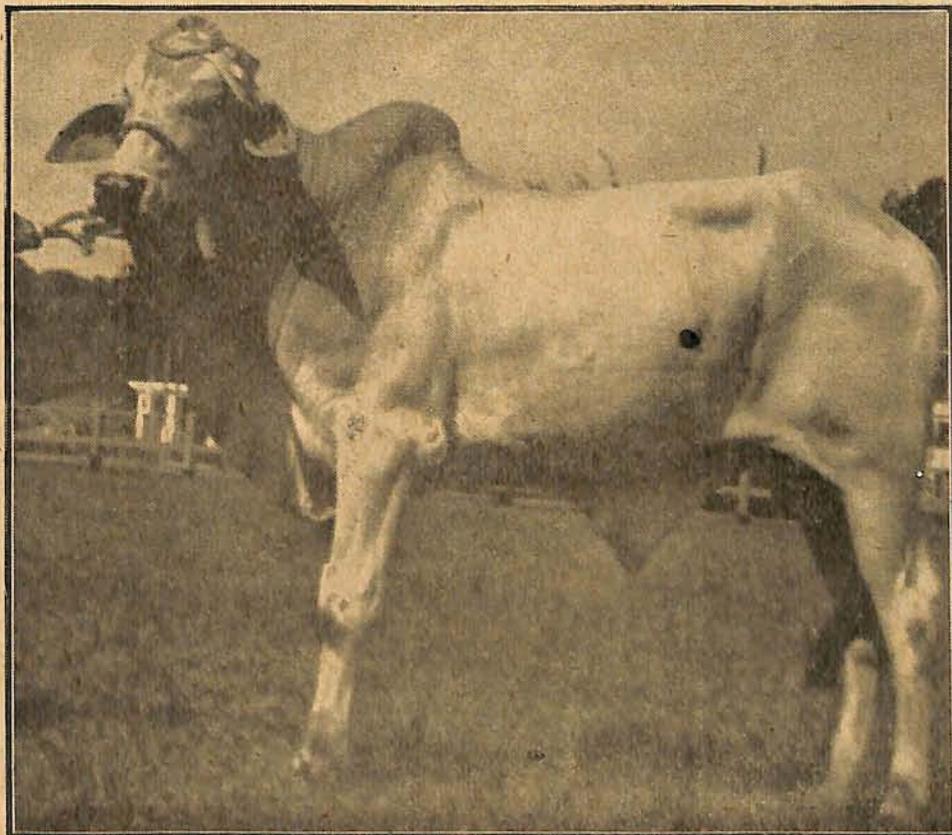
Setembro, 293
O R — Ba.

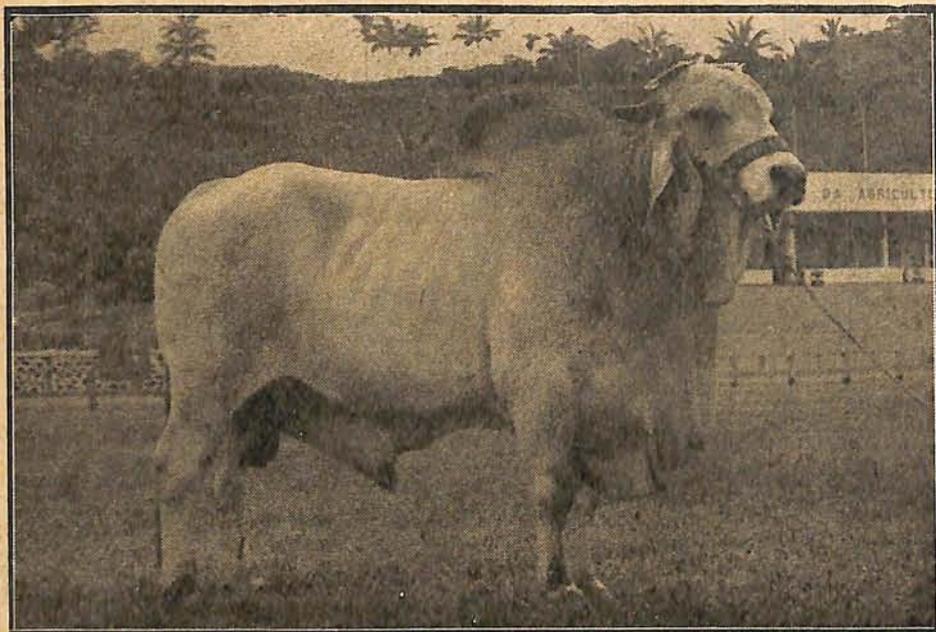
reprodutora
Campeã da Raça Gir, no
estadual baiano.

prote da Raça Nelore —
obteve um primeiro prêmio
na categoria naquele certame.



Na XV.ª Exposição Estadual da Baía, foram apresentados
exemplares de 10 raças, obtendo-se 32 prêmios, entre os quais
— 8 primeiros prêmios e 2 campeonatos. —





O **PLANTEL** de criação das fazendas conquistou, na XV.^o Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador, 1 Campeonato; 1 Vice-campeonato, 10 prêmios individuais, o 1.^o prêmio de conjuntos da Raça Indubrasil e a Taça «Otavio Mangabeira», destinada ás melhores novilhas da Raça, por 3 anos consecutivos.

Aqui vemos o reprodutor Indubrasil:

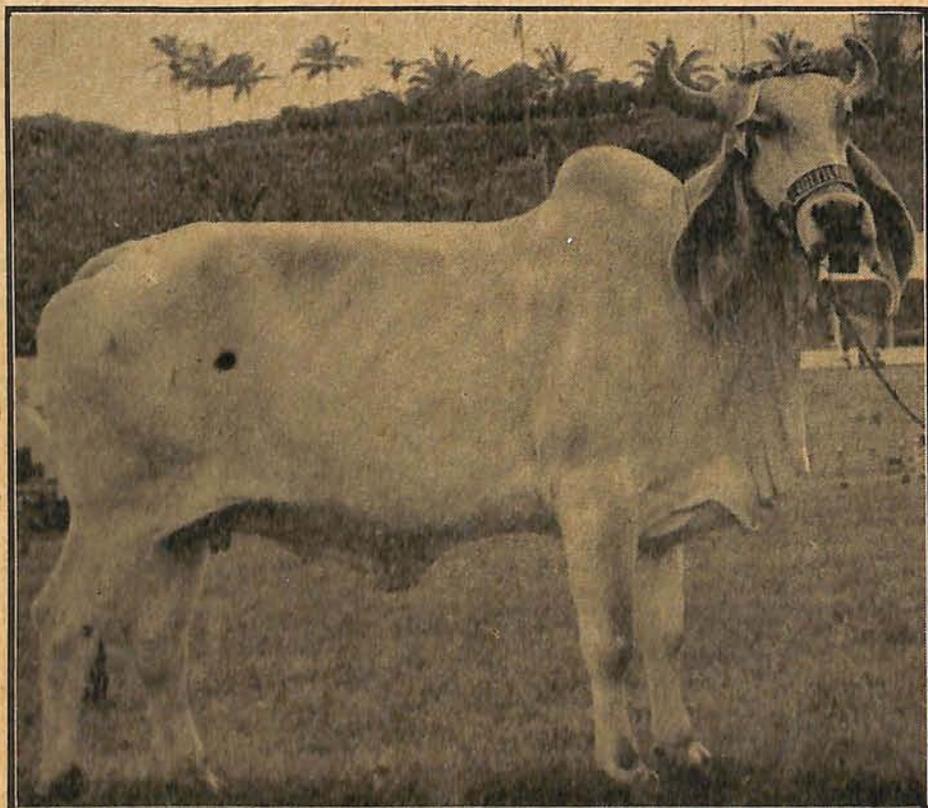
Flamengo

2.^o prêmio da categoria em que o campeão do certame foi o primeiro. Admirável espécime e grande raçador.



FAZENDA IACUMUÁ

Município de
SAÚDE — Ba.



A' esquerda:
a notável reprodutora da Raça Indubrasil:

Balalaica

1.^o prêmio e Campeã da Raça no recente certame realizado na Capital da Baía.

A' direita:

o grupo de animais que conquistou o 1.º prêmio de conjunto da Raça Indubrasil, no certame de Salvador.



Fazendas "AGUA BRANCA" E "INDIANA"

Com criação selecionada de bovinos da Raça Indubrasil — Cavalos Mangalarga, Caprinos Anglo-Nubianos e ovinos Bergamaço. Propriedade de

Francisco Rocha Pires

Grande criador de cavalos da raça Criolla.

Município de **J A C O B I N A** = Est. da **B A Í A**

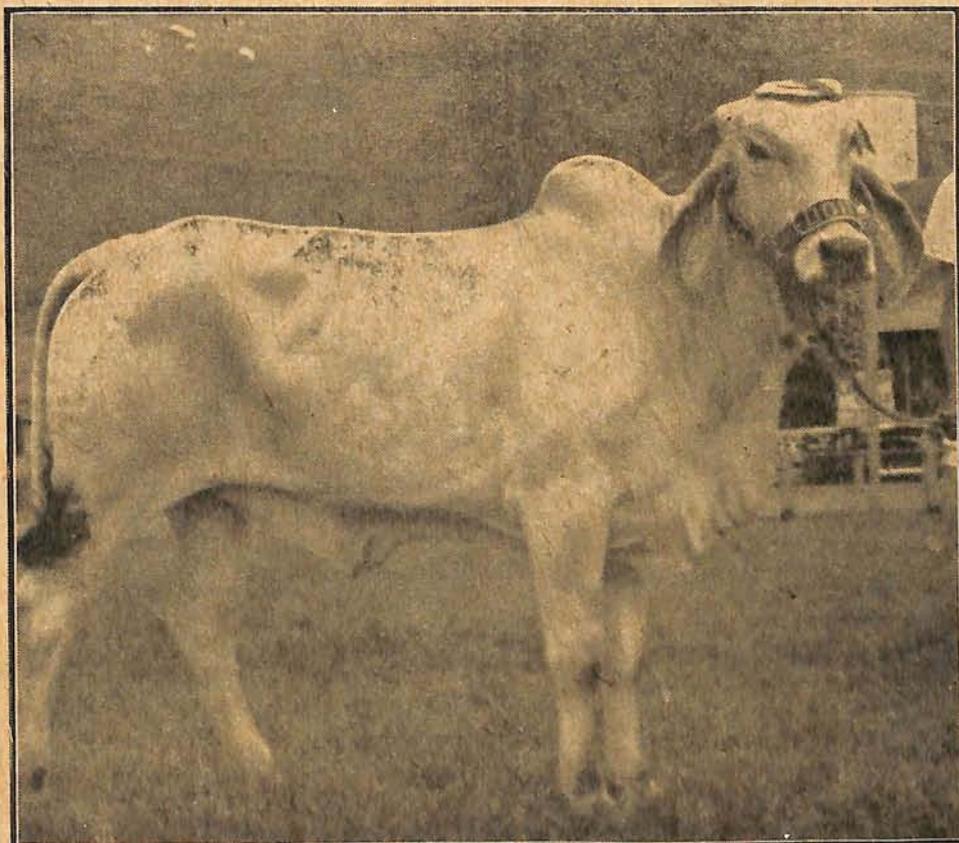


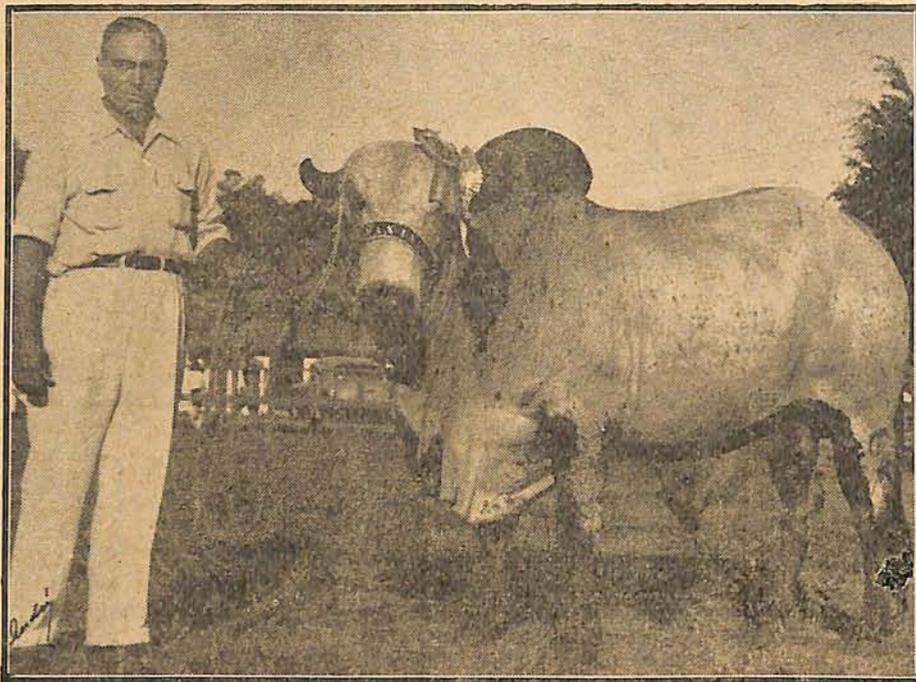
A' direita:

a linda novilha da Raça Indubrasil:

BOITE

1.º prêmio de sua categoria, na XV.ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador.





A' esquerda:
o excelente
reprodutor:

MAXIXE

Reservado Campeão da Raça Gir, na XV.ª Exposição de Animais de Salvador. E' filho do raçador Conquistinha que se vê á direita.

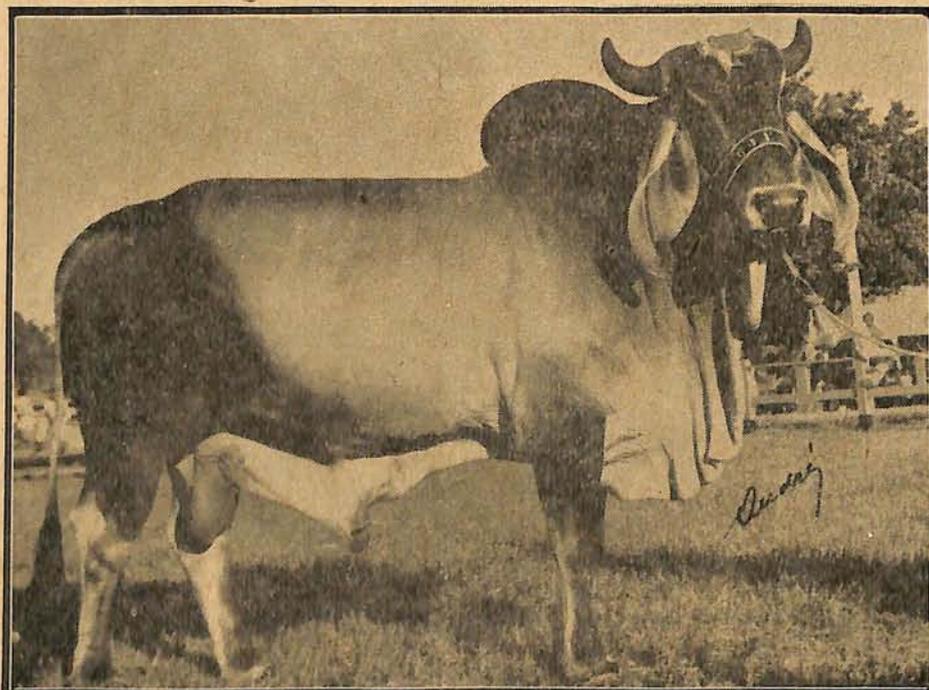


Fazendas União - SERRO AZUL - Oriente

Municípios de ITAMBÉ e MARACANÍ

Prop. de Viriato Ferraz - J. Ferraz GUGÉ - Pedro Ferraz

Criadores e selecionadores de Gado das Raças GIR e INDUBRASIL



A' esquerda:
um excelente touro da Raça

Indubrasil:

GILDO

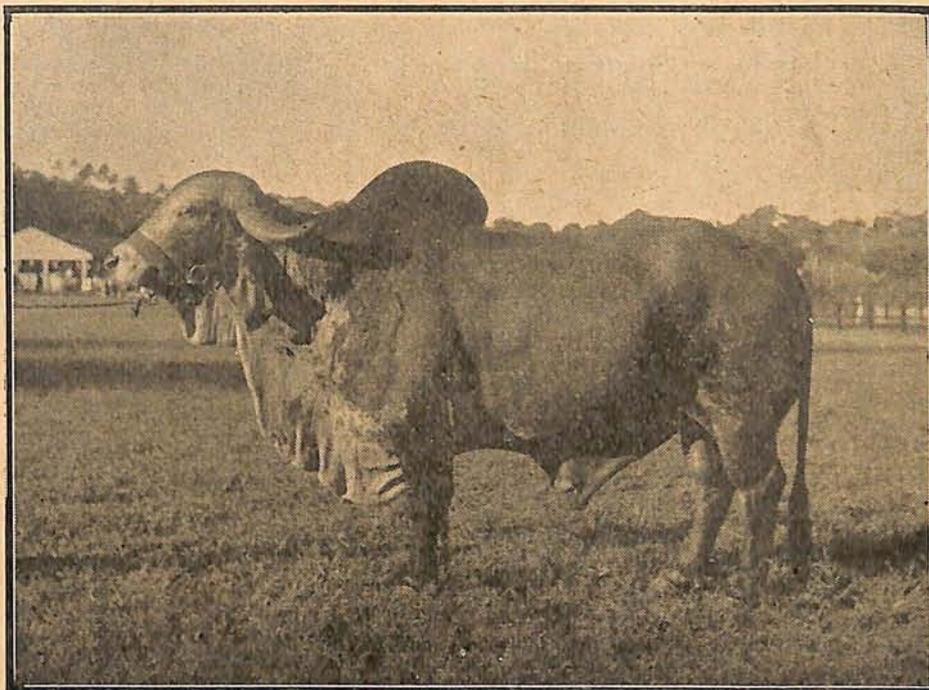
primeiro prêmio de sua categoria, na recente exposição de animais realizada na capital baiana.

A' direita:
o grande raçador

CONQUISTINHA

Campeão da Raça
Gir, na Exposição
Nacional de 1949,
em Salvador, e
pai dos reprodu-
tores:

POTOSI e
MAXIXE
apresentados
nestas páginas.



Endereço dos

Criadores:

ITAMBÊ

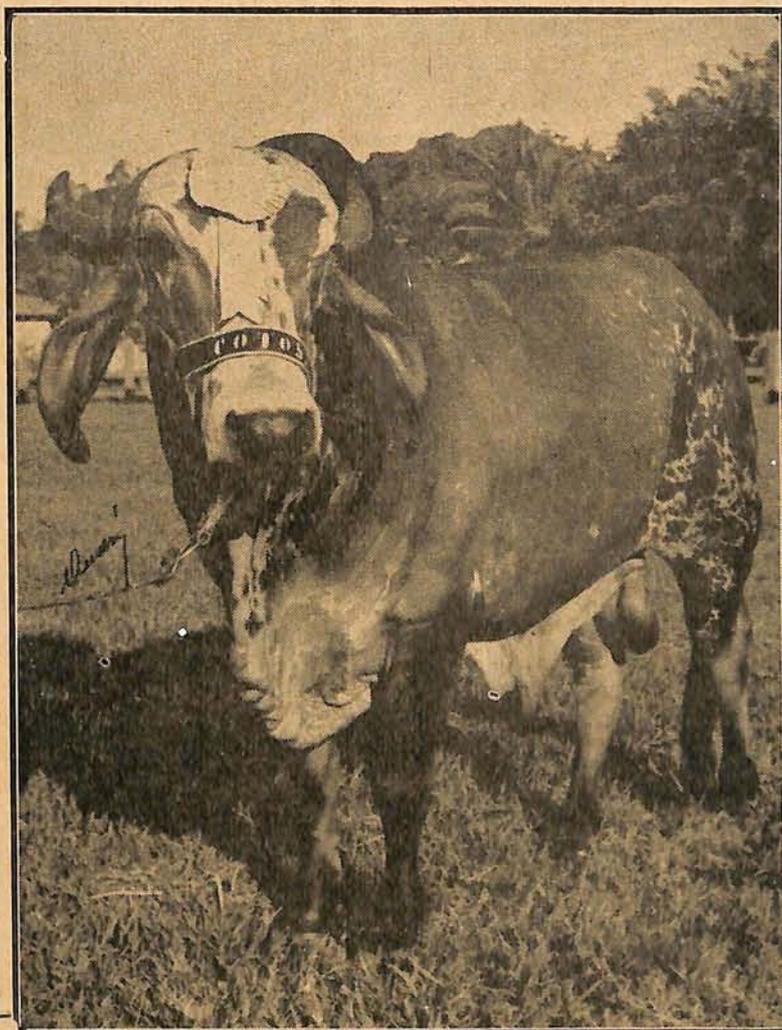
EST. DA BAÍA



A' direita, outro grande
exemplar da Raça Gir no
certame:

POTOSI

E' outro dos filhos de Con-
quistinha, levantou o 2.º
prêmio da categoria, em
que seu irmão Maxixe, o
reservado campeão, foi o
primeiro.



XV.ª EXPOSIÇÃO DE... (Conclusão da pag. 23)

que dizem respeito ao progresso da produção baiana, o que importa dizer da produção nacional, sob os vários aspectos das especialidades que formam a imensa estrutura da agronomia aplicada.

* * *

Senhor Governadôr:

Com os propósitos sadios que Vossa Excelência acalenta de bem servir à nossa terra, com a orientação que vem Vossa Excelência imprimindo aos negócios públicos, entre os quais os da agricultura, com o concurso dos homens que se dedicam aos labôres da produção; com a ajuda esclarecida dos agrônômicos e veterinários da Baía que militam nos órgãos federais, estaduais ou autarquicos, crêmos que Vossa Excelência executará com pleno êxito o seu programa de ação que se há de dirigir fortemente para os campos, para o amanho da terra fecunda, para o trato das riquezas rurais, provocando um verdadeiro despertar das energias para que a Baía seja, em futuro próximo, uma das maiores expressões econômicas do Brasil.

* * *

Com estas palavras, Senhor Governador, eu solicito a Vossa Excelência que nos dê a honra de declarar inaugurada a XV Exposição de Animais e Produtos Derivados da Baía.

— Após o discurso de seu Secretário da Agricultura, falou o dr. Luís Regis Pacheco, Governador do Estado.

S. Excia, em seu carater de dirigente máximo do Estado da Baía e um dos seus principais criadores, pronunciou um eloquente improviso, manifestando, sob entusiasticos aplausos, — a sua satisfação e contentamento pelo brilhantismo alcançado por aquela concentração da pecuária baiana. Concluindo, congratulou-se com o Secretário da Agricultura e o Instituto de Pecuária pelo objetivo alcançado e deu por inaugurada a XV.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados.

DESFILE DE BOVINOS E EQUINOS

Logo após, iniciou-se o desfile dos animais premiados, encabeçado pela representação da raça Holandesa nas suas variedades preta e branco e vermelho e branco. A seguir, desfilaram as representações das raças Indubrasil, Nelore, Gir, Guzerá, etc.. Compunham o desfile de equideos, animais das conhecidas raças Mangalarga e Campolina, além de outras. Na representação dos asininos, o Eng.º Aristoteles Góes com seu belo espécime "Nabo", conseguiu o 1.º Prêmio da raça Pêga.

DESFILE DOS CAES

A seguir procedeu-se o desfile dos animais premiados na I.ª Exposição Canina da Baía, certame levado a efeito sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura e graças aos esforços do prof. Walter Ruy, Presidente da Liga Protetora dos Animais

Encerrando as festividades do dia, S. Excia. o sr. Governador do Estado visitou os vários "stands" ali expostos, bem como a Exposição Piscicultura, acompanhado de sua numerosa comitiva.

SEMANA DA EXPOSIÇÃO

Como de costume, as festividades da XV.ª Exposição Estadual de Animais, ocuparam toda a semana, a partir do domingo inaugural.

— Na segunda feira, às 14 horas procedeu-se o julgamento, tendo obtido o primeiro prêmio o criador Jairo Almeida com sua selecionada representação indúbrasil.

— No dia seguinte, terça, às 9 horas, procedeu-se o registro genealógico das raças indianas e às 15 horas houve preleções sobre assuntos de produção animal, a cargo de abalizados técnicos da Secretaria da Agricultura.

— Na quarta-feira, pela manhã, às 9 horas continuou o registro genealógico dos animais das raças indianas. Ao meio dia, houve a costumeira e já quase tradicional feijoada dos vaqueiros, oferecida pela Secretaria da Agricultura aos participantes da Exposição e que contou com a presença do Governador do Estado, do Secretário da Agricultura, várias autoridades civis e militares, expositores e pecuaristas. Mais tarde, por volta das 16 horas, esses mesmos vaqueiros exibiram-se com seus trajes típicos, entretendo a grande multidão que acorreu ao Parque d' Ondina, e os quais foram muito aplaudidos pela habilidade e perícia demonstradas.

COCK-TAIL AOS ESPOSITORES

No dia 18, quinta-feira, nos salões da Associação Atlética da Baía, a Cooperativa Central Instituto de Pecuária homenageou os expositores e pecuaristas com um *cock-tail* ao qual compareceram o sr. Governador do Estado, o Secretário da Agricultura, o Presidente do Instituto de Pecuária, Presidentes dos Institutos de Cacau, Fumo e Fomento Econômico, várias autoridades civis e militares, técnicos, pecuaristas, jornalistas e radialistas. Nessa oportunidade, o dr. Aloisio Portiella Povoas, Presidente do Instituto de Pecuária da Baía, oferecendo o *cock-tail*, pronunciou magnifico improviso, no qual analisou, com a objetividade e a sinceridade que lhe são características, a situação presente da pecuária baiana, apresentando sugestões e rotas seguras para a solução de várias das suas crises, ao mesmo tempo que conclamou os pecuaristas haianos a prosseguirem no seu trabalho proficuo e sincero, para o engrandecimento desse sustentáculo da economia nacional.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

Pelas 15 horas do dia 21, teve lugar a cerimônia de encerramento do certame, pronunciando o dr. Aloisio Portiella Povoas, presidente da Cooperativa Instituto de Pecuária da Baía, um magnifico discurso que, a seguir, transcrevemos:

Exmo. Snr. Governador do Estado — Dr. Luiz Regis Pacheco Pereira — dedicado amigo da Pecuária Baiana e a cujo persistente propósito se deve a realização deste certame.
Exmo. Snr. Antonio Nonato Marques, dignissimo titular da Secretaria da Agricultura, de cuja lúcida inteligência e profundo conhecimento de nossa reali-

dade, estão surgindo normas capazes de garantir o desenvolvimento rural da Baía.

Exmo. Snr. Presidente da Câmara Estadual e demais legisladores baianos, sempre dispostos a estudar com atenção e patriotismo os problemas agrônômicos.

Exmos, Snrs. Secretários de Estado, demais autoridades civis e militares, federais, estaduais e municipais que nos honram com suas presenças.

Pecuaristas baianos e sergipanos, a cujo destemor, entusiasmo e patriótica atividade, a Baía deve o esplendor e a grandiosidade das diferentes representações aqui trazidas.

Digníssimas Senhoras — Meus Senhores.

A Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Baía, não podia faltar à obrigação consagrada pelo decorrer dos anos, de vos falar nesta solenidade de encerramento, onde, a par do entusiasmo e alegria próprios deste ato festivo, já começamos a sentir os primeiros sulcos que a saudade do vosso convívio amigo deixa no coração de cada qual de nós.

Não mais pertencendo ao patrimônio da Cooperativa o conjunto deste Parque, cedido em boa hora ao Governo de Estado, é para nós muito mais agradável, realçar o magnífico espetáculo desta Exposição, inegalvelmente, dos mais belos assistidos no Estado.

E foi sobretudo, visando isso que a Cooperativa não objetou dificuldades à transferência, certa de que o Governo do Estado, achava-se em condições técnicas e administrativas capazes de conservar os ideais aqui plantados, manter as tradições aqui instituídas, e, acima de tudo, desenvolver o mesmo trabalho honesto com que sempre servimos à Pecuária Baiana.

A confiança então depositada na capacidade administrativa de nosso Poder Executivo, hoje se concretiza e se confirma no grandioso espetáculo que foi a XVª Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados da Baía.

Em verdade, só mesmo a perseverança e a capacidade da equipe de técnicos chefiada pelo Agr.º Francisco Veloso Pondé, a competência administrativa do Agr.º Antonio Nonato Marques e o integral apoio de boa vontade do Exmo. Governador Regis Pacheco, conseguiriam, em harmonia de esforços, realizar com pleno êxito, o certame que hoje se encerra.

Ao Governo do Estado, portanto, as primeiras homenagens desta solenidade, fazendo votos pela continuação deste trabalho fecundo e patriótico, no qual se empenha, pessoalmente, o próprio Governador, desejo de dar solução ao problema agro-pecuário da Baía.

* * *

Indiscutivelmente, a Pecuária Nacional atravessa um período de acentuada crise de produção. Os baixos índices de recomposição de nossos rebanhos, resultantes do elevado nível de mortandade, precariedade de defesa sanitária, peculiares condições ecológicas, agravados pela crise de crédito e motivos outros, fazem do pecuarista um renegado e da pecuária um fardo difícil de carregar.

A população bovina sofreu uma redução assustadora, calculada em 11% entre 1940 e o último recenseamento. Em contraposição, a

população humana cresce vertiginosamente, exigindo maior consumo de carne o que significa aumento de abate e conseqüentemente redução maior dos rebanhos.

A ignorância ou incúria dos responsáveis pelos destinos econômicos de nossa terra, a precariedade de transportes, a exiguidade de nossas pastarias e a inconstância do clima, têm concorrido também, para fazer da pecuária, atividade árdua e a exigir do homem, perseverança, denuído e entusiasmo.

Medidas radicais se tornam indispensáveis. É necessário que se acabem com as clássicas soluções paleativas que visam apenas debelar a crise do momento, indiferente à causa originária do mal.

Para isso, porém, é necessário que haja coragem cívica, patriótico desejo de fomentar as riquezas pastoris e perfeita compreensão dos problemas econômicos da Baía.

Felizmente, essas qualidades indispensáveis, vamos encontrar no atual Governador do Estado Dr. Regis Pacheco, que, auxiliado pelo seu dinâmico Secretário da Agricultura, deseja dar solução aos problemas que preocupam os pecuaristas baianos.

Pois bem! Senhores...

A Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Baía, durante vários anos, clamou sozinha apontando o caminho a se seguir e hoje se sente satisfeita em haver encontrado nos governantes do Estado a ressonância necessária para levar avante, um de seus planos e dos mais importantes.

É que, o Governo do Estado, compreendendo a complexidade e a gravidade da situação, acaba de atribuir, em despacho recente, prolatado no memorial-proposta que lhe foi dirigido pela Cooperativa, a concessão referente à construção do MATADOURO REGIONAL DA BAÍA e sua exploração, marco indicativo de uma nova era para as atividades pastoris de nosso Estado.

Agradecendo de público a confiança depositada, a C.I.P.B. assume perante vós, autoridades e pecuaristas, o compromisso solene de levar avante essa iniciativa, entregando ao uso público um matadouro modelo, que possa transformar em riquezas o que hoje se desperdiça do boi, aproveitar integralmente o animal abatido, organizar as indústrias correlatas dos frios e enlatados, bem como produzir vários sub-produtos básicos à agricultura e criatório de suínos e aves.

Não tem a Cooperativa fins mercantilistas, nem propósitos de conseguir lucros extraordinários na concessão desse serviço público, e por isso, estabeleceu um plano de exploração que constituiu um método novo e original, somente possível em instituições cooperativistas como a nossa. Na exploração do matadouro a Cooperativa vai interessar o criador e o engordador, nas vantagens advindas, lhe fazendo retornar, na base de 50%, os lucros provenientes das boiadas entregues para o abate.

Isso, além de representar uma valorização do gado, constitui pela sua originalidade e despropósitos gananciosos, um fator capaz de possibilitar o equilíbrio do mercado, em sólidas bases de preços, confiança mútua e, finalmente, dando um sentido novo de colaboração entre as diversas classes interessadas.

O significado especial deste empreendimento para a pecuária baiana é a entrega de sua construção de exploração à C.I.P.B., vale pois como um prêmio que o Governo do Estado, neste dia de pompas, oferece aos criadores, recriadores, engordadores e ao povo da Baía, que terá

assegurado o abastecimento regular de carne para a Capital e municípios circunvizinhos.

* * *

Por outro lado, já no setor do crédito, brisas mais amenas sopram, desanuviando a pesada atmosfera em que nos sentíamos asfixiar. O novo Regulamento da Carteira de Crédito do Banco do Brasil, se não constitui o ideal no setor especializado de crédito pecuário, é pelo menos um avançado passo no sentido de obter normas mais condizentes com as necessidades dos trabalhos pastoris.

Em conferências, congressos, memoriais e exposições de motivos, tem sempre a Cooperativa chamado a atenção dos poderes ou entidades, para a impossibilidade material de trabalhar com proveito, dentro de um sistema de crédito a prazo curto e juros altos, quando se objetiva, fomentar a criação.

Ao contrário de inúmeros outros países que se empenham em desenvolver as riquezas agro-pecuárias, o sistema de juros elevados, vigente no Brasil, suga toda a seiva, estiola todo o esforço e vence toda a abnegação de nossos corajosos companheiros pecuaristas.

Felizmente, porém, o espírito de luta, a tenacidade no trabalho e a compreensão dos homens de boa vontade, vêm conseguindo minorar a situação do criador brasileiro, que, sem mancha que o estigmatize, continuará no seu afã de produzir riquezas.

E hoje, no brilhantismo desta solenidade e na beleza desta magnífica Exposição, ante as esperanças de melhor amparo, ele ressurgiu como nos velhos tempos, orgulhoso de seu trabalho, entusiasmado pela grandeza de sua pátria e confiante nas possibilidades econômicas de suas criações.

Na elogiável representação das raças leiteiras, dá o nosso criador um exemplo edificante da boa vontade com que atende ao chamado governamental, munindo-se de belíssimos exemplares que constituem fundadas esperanças.

E' a fibra sertaneja existente no coração de cada criador, a explicação única que encontramos para que continuasseis, expositores baianos, no vosso trabalho de seleção, em consequência do qual, vindes transformando o zebu originário da Índia, nos belos espécimes que ora se apresentam neste Parque, como tipos magníficos da chamada pecuária de corte.

Mas, a esse trabalho qualitativo, deveis também associar aspecto quantitativo, porque de vossa perseverança, de vosso patriotismo e de vossa orientação, depende o futuro de nossa pecuária.

O momento atual é de criar muito, criando sempre melhor!...

O desequilíbrio entre o consumo e a produção, tem provocado crises periódicas, oscilações de preços, prejudiciais tanto ao consumidor quanto ao produtor e que afinal, só beneficia o intermediário mercantilista. Somente o aumento da produção poderá vencer a crise, porque o preço se fixa em função da oferta e da procura.

* * *

Pecuaristas baianos, criadores de todos os quadrantes desta terra dadivosa, voltei vossas vistas para as exuberantes pastagens de vossas fazendas e intensificai os vossos criatórios.

Não vos desesperéis pelos tropeços da empreitada!

Lembraí-vos sempre que as vitórias são tanto mais dignas quanto mais difíceis de alcançar!

Vosso patriotismo será sempre exaltado pelas gerações futuras e, na defesa de vosso ideal, no incentivo de vossa atividade, encontrareis sempre o amparo amigo da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Baía.

Enquanto estiverdes nos vossos campos, cuidando de vossos rebanhos, desenvolvendo os vossos planteis na laboriosa rotina de sol a sol, lembraí-vos sempre que à vossa retaguarda, em persistente labor, estamos nós, técnicos, economistas, juristas e governantes, formando uma equipe coesa sob a esclarecida orientação de Regis Pacheco, o digníssimo Governador do Estado e criador como vós outros, procurando amenizar as dificuldades de vossos empreendimentos, reduzir os obstáculos de vosso caminho e prestigiar a conduta patriótica de vosso trabalho honesto!

Podeis voltar aos vossos lares!

Tornai às vossas lides, pois das gotas do vosso suor é que se fecunda a terra que produz a riqueza da Baía e a grandeza do Brasil.

Serenados os aplausos que cobriram o final da magnífica peça oratória do ilustre homem público, foi levado a efeito a entrega dos prêmios e o desfile dos campeões do certame.

Por essa ocasião e, encerrando o certame, falou o dr. Regis Pacheco, Governador do Estado, cujo excelente discurso, foi o seguinte, corroando mercadamente mais aquele certame da tradicional série levada a efeito, naquele estado:

Senhores.

Ao encerrar-se, solenemente como se instalou, esta XVª EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, seria inócua pretender-se negar o amplo êxito alcançado pelo certame.

A êle acorreram, com a solicitude e o entusiasmo de sempre, criadores, pecuaristas e fazendeiros das principais regiões do Estado e até de Estados vizinhos, uns para expor os finos produtos dos seus planteis, outros para adquirir reprodutores e matrizes destinados à melhoria e aperfeiçoamento dos seus rebanhos; outros, finalmente, para colher, no convívio com os grandes animadores da Exposição, ensinamentos e informações úteis para as suas labutas campestres.

Tanto quanto o Governo do Estado que, pela Secretaria da Agricultura e pelo Instituto de Pecuária, tudo fez no sentido de estimular, animar e coordenar as atividades dos expositores, dar-lhes brilhantismo e torná-las pedagogicamente eficientes, prestigiou a Exposição o povo bahiano da capital e do recôncavo, que, durante todo o certame, acorreu em massa a estas dependências, trazendo com a sua presença, o estímulo e o incentivo aos bravos criadores do Estado, aos heróis anônimos dessa batalha grandiosa pelo prestígio, pelo desenvolvimento e pela melhoria sempre crescente dos nossos rebanhos.

Já tive o ensejo de, noutras ocasiões, abordar em largos traços e com a autoridade de modesto criador, o drama angustioso da pecuária nacional, de mostrar as causas determinantes do fenômeno que dia a dia se agravam e que, consequência do abandono ou do mau trato a que o relegaram ou impuzeram, apresenta-se hoje ao próprio governo federal, senhor de recursos e possibilidades incomparavelmente maiores que

que os nossos, como espectro temível e ameaçador.

Embora sem a preocupação mesquinha das excusas fáceis, seria estultice pretender-se que o atual governo aceitasse, sem protesto, as críticas aligeiradas ou maliciosas com que, grosseira ou ignorantemente, se lhe pretende imputar a responsabilidade deste estado de coisas, que mergulha suas raízes numa série de erros do passado.

Tôda gente sabe que a pecuária nacional está em crise, há alguns anos, em consequência de desacertos que mais de uma vez, como deputado federal e já como governador, aponlei com firmeza e segurança. Ninguém ignora também que os nossos rebanhos estão decrescendo e que este fato não poderia deixar de repercutir profundamente no problema do abastecimento dos grandes centros, gerando a carência e a carestia da carne. É, finalmente, conhecido de todos que Minas e Rio Grande do Sul, aquele estado com o maior e este com o mais fino rebanho do país, já não podem, eles próprios, acudir às exigências do seu auto-abastecimento e muito menos de outros grandes mercados nacionais. Os jornais aí estão a noticiar a decisão de emergência tomada pelo Governo Federal de comprar no Paraguai 100.000 cabeças de gado, para abastecimento da população carioca, a braços com a falta alarmante do precioso alimento.

Poderia a Baía fugir às dolorosas contingências desse ciclo de escassês? Poderia o nosso Estado, que tem contado ainda, para lhe agravar a situação, com duras e prolongadas estiagens, responsáveis pelo estiolamento das nossas pastagens, pelo emagrecimento do nosso gado de corte e sua consequente ausência dos mercados? Poderia o nosso Estado, repito, escapar à consequências dessa crise? Poderíamos nós, com um rebanho pequeno, castigado pelas sêcas e ainda desfalcado pela atração de mercados do norte que aqui se procuram abastecer, sem que nós possamos contar com o suprimento que nos dava inas, poderíamos nós deixar de ser atingidos pelos efeitos dessa catástrofe?

Sou o primeiro, portanto, a reconhecer e a proclamar que o povo bahiano, como o resto do povo brasileiro em geral, sofre duramente nesta hora. Eu faltaria mesmo com meu dever de lealdade que em mim é inato, se não o dissesse sem reboços e se não advertisse os meus patricios de que muito ainda terão de sofrer e suportar até que frutifiquem as medidas que o Governo Federal e o Governo Estadual estão adotando para debelar a crise da carne e dos gêneros de primeira necessidade.

Sim, porque o fato de reconhecer e proclamar a gravidade da situação não significa que o governo está de braços cruzados diante da complexidade do problema. Sem estardalhaço e sem propaganda, que seriam um escarneo ao sofrimento popular, venho envidando o máximo do meu esforço para executar, com rapidez, um largo programa de assistência, amparo e proteção à nossa pecuária, estimulando sobretudo os criadores, em cujo desânimo, aliás justificado, reside a causa principal da crise que atravessamos. Mas, é sabido que o ciclo da pecuária é de cinco anos e nós não poderíamos realizar o milagre de multiplicar da noite para o dia os nossos magros rebanhos, como não poderíamos realizar aquele outro de fazer cair repentinamente sobre o território baiano as chuvas abundantes de que êle tanto está a carecer.

Enquanto vamos executando, com firmeza a decisão, surdos ao reclamo das obras de fachada e indiferentes às incompreensões de toda espécie,

aquele programa de resistência e amparo às fontes produtoras da nossa pecuária e da nossa lavoura, enquanto interferimos junto ao governo federal para que, dentro de setores que lhe estão afetos — e é o caso da região sanfranciscana — acelere a execução dos seus grandes planos de irrigação e colonização e auxilie o Estado na execução de obras inadiáveis de eletrificação da nossa região mais rica, enquanto vamos adotando estas e outras medidas de longo alcance, que só o futuro poderá julgar, providências de caráter emergente estão sendo igualmente tomadas para atenuar os terríveis efeitos da escassês que nos afflige.

Assim, ainda no que concerne ao problema da carne verde, cuja tendência é para agravar-se pelos motivos expostos, está o Governo empenhado em aumentar consideravelmente o suprimento do pescado à nossa população, que nele encontrará um alimento capaz de substituir frequentemente o *beef*. Como resultado do rápido reaparelhamento dos nossos barcos de pesca, o primeiro deles já desembarcou há dias 16 toneladas de pescado. Com a aquisição de novos barcos já encomendados e as providências tomadas para adquirir uma taineira destinada a supri-los de isca, cuja falta obriga as nossas poucas unidades a longas e dispendiosas viagens de abastecimento ao Rio, acredito poder assegurar ao povo bahiano, para muito breve, um abundante fornecimento de pescado fresco e barato.

No mesmo sentido, estamos estimulando a abertura de açougues para retalho e venda da carne de ovinos, caprinos, porcinos, outro alimento sadio e nutritivo capaz de complementar o escasso abastecimento da carne de boi.

Por outro lado, visando também o caso dos gêneros de primeira necessidade, a Secretaria da Agricultura, em conjugação com o Serviço Federal de Fomento à Produção, vem realizando larga distribuição de sementes às nossas principais zonas produtoras, auxiliando-as também, pelos meios ao seu alcance às pragas e no aperfeiçoamento dos métodos de amanho da terra e tratamento das culturas.

Perdoai-me, senhores, se desviei um pouco o curso do meu pensamento nesta festiva soleidade. Mas, eu não poderia deixar de aproveitar este magnífico ensejo, quando o Governo está em contacto com elementos responsáveis por um dos mais importantes setores da economia do Estado, para informar, em poucas palavras, as providências que estamos adotando para preservar os sagrados interesses da nossa terra e da nossa gente. É necessário que o generoso povo baiano, trabalhado sempre por elementos que, inimigos da crítica honesta e construtiva, vêem em tudo oportunidade para explorações, conheça os nossos problemas em seu duro realismo, em suas causas e consequências, e fique capacitado para julgar, sábia e soberanamente, os atos do governo que elegeu.

Senhores expositores e pecuaristas:

Eu me congratulo sinceramente convosco pelo magnífico êxito deste certame, prova exuberante do vosso trabalho fecundo e patriótico.

Ao declarar encerrada a XV Exposição de Animais e Produtos Derivados, cujos superiores objetivos foram tão amplamente atingidos, eu vos agradeço a decisiva, espontânea e proveitosa colaboração a ela emprestada, formulando os meus melhores votos pela vossa prosperidade pessoal e de vossas dignas famílias e ainda pelo êxito sempre crescente das vossas atividades, em que reside grande parte das mais vivas esperanças do povo baiano.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTE: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTE: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

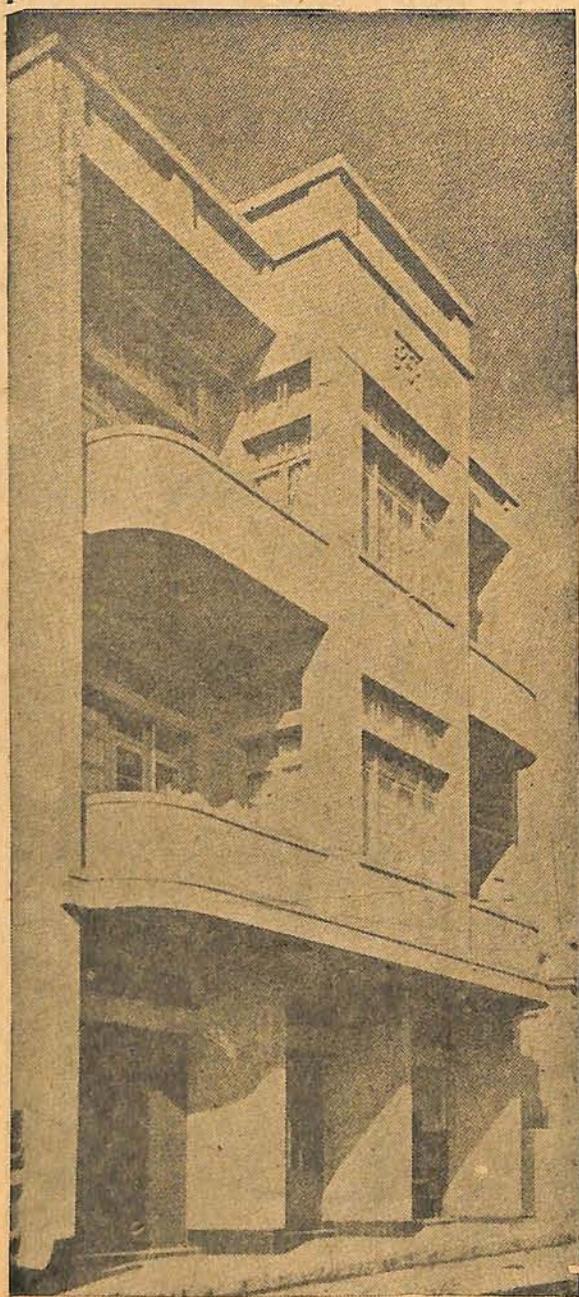
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA





Ano XII — N.º 85

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
UBERABA — DEZEMBRO DE 1951

“Por um triângulo livre”

Contam-se por dezenas as cartas que aqui temos recebido, inquerindo de nós, “porque esta revista, dirigida por um emancipacionista convicto e operante, ainda não tomou posição, ao lado do Movimento Emancipacionista Triangulino!”



Chega, por isso, o momento de nosso pronunciamento que outro não pode ser sinão o de que a emancipação do Triângulo, dito mineiro, é uma justiça e uma necessidade. A menos de século e meio, D. João VI, com uma penada, pretextando que os julgados do Desemboque (Uberaba) e de São Domingos do Araxá, tinham mais intercâmbio comercial com a Comarca de

Paracatú, capitania de Minas Gerais, anexou-os à esta.

O Triângulo cresceu, desenvolveu-se economicamente e intelectualmente e, desse desenvolvimento que atingiu a maturidade, veio-lhe a consciência de que pôde emancipar-se, vivendo por conta própria, principalmente quando não têm nenhum laço que o ligue a Belo Horizonte, da mesma forma que não tinha, em 1816, com a velha capital de Goiás — distanciando-se da nova, a mineira, cada dia mais; não têm, com o Estado a que foi anexado, relações comerciais, intelectuais, nem afetivas: Belo Horizonte, hoje, para ele é muito distante, como o era Goiás nos princípios do século passado.

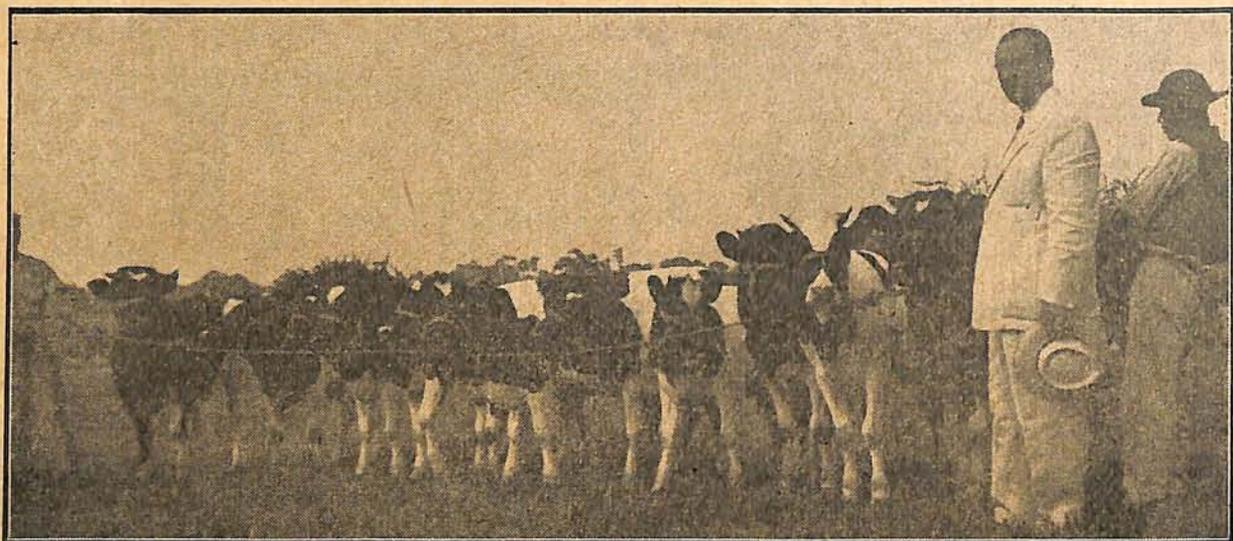
As nossas relações de quaisquer espécies, têmolas com S. Paulo; o triângulo, porém, não quer mudar apenas de tutor; cresceu muito para isso e quer, agora, é emancipar-se: para consegui-lo, conta com uma renda estadual de 152 milhões de cruzeiros (Prev. de 1951); possui 87.853 quilômetros quadrados, para uma população de 700.264 habitantes e 186.000 eleitores, divididos pelos seus 36 municípios, compondo o território dos dois julgados tirados a Goiás; o seu rebanho bovino é de 2.528.700 cabeças e o suíno de 1 milhão e 134 mil; a sua produção é de 5 milhões e 200 mil sacas de arroz, 1 milhão e tanto de feijão, 3 milhões e 100 mil sacos de milho e de sete milhões e meio de quilos de manteiga e queijos; produz de tudo mais, em cifras apreciáveis, pois há no triângulo, todos os climas; possui jazidas de toda a sorte e suas águas de Araxá, Serra Negra (Patrocínio) e Tapira (Sacramento), são miraculosas, tudo isso servido por um potencial de 2.057.000 kwts., só nas quedas d'água estudadas — um terço de Minas Gerais e um nono do Brasil.

Quantos estados no Brasil podem apresentar semelhantes dados? Por isso o Triângulo merece e o seu povo quer emancipar-se.

Respondendo àquelas perguntas, diremos que só por energumismo, poderá um triangulino não apoiar campanha de tanto mérito e de tão comensal justiça, como essa que se está alastrando em sua região, onde, em cada município, reponta um diretório emancipacionista.

Apenas a Revista “Zebú”, não entra, a fundo, no Movimento, porque é uma publicação de difusão nacional, sendo distribuído no Triângulo, apenas um décimo de sua tiragem que se espalha por todo o País. Isso, porque o Movimento Emancipacionista Triangulino precisa de propaganda e só deve fazê-la em sua região.

A sua emancipação é assunto que se vai resolver pelo Plesbiscito — que é norma constitucional — aqui dentro.



Atestado do progresso da Pecuária baiana

Uma visita às instalações da Cooperativa Instituto de Pecuária da Baía

A Baía, no campo das atividades pastoris, assinalou no mês de Outubro p.p., um magnífico feito, realizando o seu Governo no aprazível Parque de Ondina, em Salvador, a XV.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Sim, magnífico feito porque enfrentando dificuldades de ordem financeira, climatérica, de transporte e outras tantas que torpedeiam realizações como aquela que tivemos a felicidade de assistir, conseguiu a sua Secretaria de Agricultura através do Departamento da Produção Animal, coadjuvada pela prestimosa e eficiente colaboração da Cooperativa Central Instituto de Pecuária, reunir naquele Parque muitas centenas de belos espécimens bovinos, equinos, asininos, caprinos, ovinos, suínos e aves, pertencentes a umas tantas dezenas de criadores daquele Estado e de Sergipe.

Na realidade, se aquela concentração de animais na capital baiana, sob o ponto de vista quantitativo, foi uma demonstração eloquente do esforço de uns e prova de interesse de outros, sob o ponto de vista qualitativo foi, sobretudo, uma revelação de trabalho, combatividade e tenacidade de todos, principalmente, dos criadores da boa terra que, sem desânimo, vêm enfrentando com galhardia os longos e penosos períodos de «vacas

magras» que atravessamos, e que já perduram, os quais, de há muito sucedeu áquele outro bastante curto das «vacas gordas», período, que tanta irritação, inveja e mal estar causou aos que, neste Brasil, sem nada imaginar de sério e sem nada produzir de útil, para o seu e gozo, sómente ansêiam e admitem o tempo presente e futuro das vacas mortas.

Para que o criador baiano, porém, mantivesse até então — tal estado de espírito — vale ressaltar aqui neste comentário que fazemos sobre o grandioso certame de Salvador, a assistência técnica, sanitária, comercial e financeira que a Cooperativa Central Instituto de Pecuária, como «sui generis órgão de classe», vem emprestando a todos eles.

Da grata visita que fizemos à sede daquela Cooperativa, tivemos

a excelsa oportunidade de verificar que nos momentos mais angustiosos por que passaram o criador baiano, não lhe faltaram os recursos crediários indispensáveis ao procedimento do seu trabalho árduo nos campos.

Durante os longos meses já precedidos e vencidos, que os desaviados procuram demonstrar irrefletidamente que a criação selecionada do zebú era um mal desnecessário, aproveitando-se eles, do descaso e desprestígio a que os órgãos competentes lançaram à pecuária brasileira, verificamos, ainda, que aquela Cooperativa manteve sempre a linha segura de valorização zootécnica dos rebanhos, através á melhora crescente das raças bovinas indianas, instruindo seus associados na aquisição — dentro e fóra daquele Estado — de reprodutores padronizados, de molde a manter a uniformização dos planteis baianos, além das oscilações mercantilistas, conforme nos foi comprovado materialmente pelos espécimes expostos no recinto da XV.ª Exposição de Animais, salientando-se os da raça Indubrasil.

E para prestigiar e assistir, a toda prova, a pecuária zebuina, o Instituto de Pecuária da Baía organizou e mantém uma fazenda num dos melhores municípios daquele Estado, com planteis de alto valor seletivo das raças Indubra-

Ao alto: grupo de tourinhos da Raça Holandesa - P. B., crias da C. I. P. B., vendose ao lado do mesmo, o dr. Evandro Baía Monteiro, seu diretor técnico.

sil, Nelore, Guzerá e Gir, de onde obtem, então, produtos que são vendidos anualmente em leilão aos seus associados.

No entanto, como demonstração inequívoca que a Cooperativa procura fazer «a pecuária de conjunto», instalou ela uma outra propriedade nos arredores do Município da Capital, em moldes de Granja para, criando gado holandês puro, colaborar com os poderes públicos no fomento da maior e melhor produção de leite.

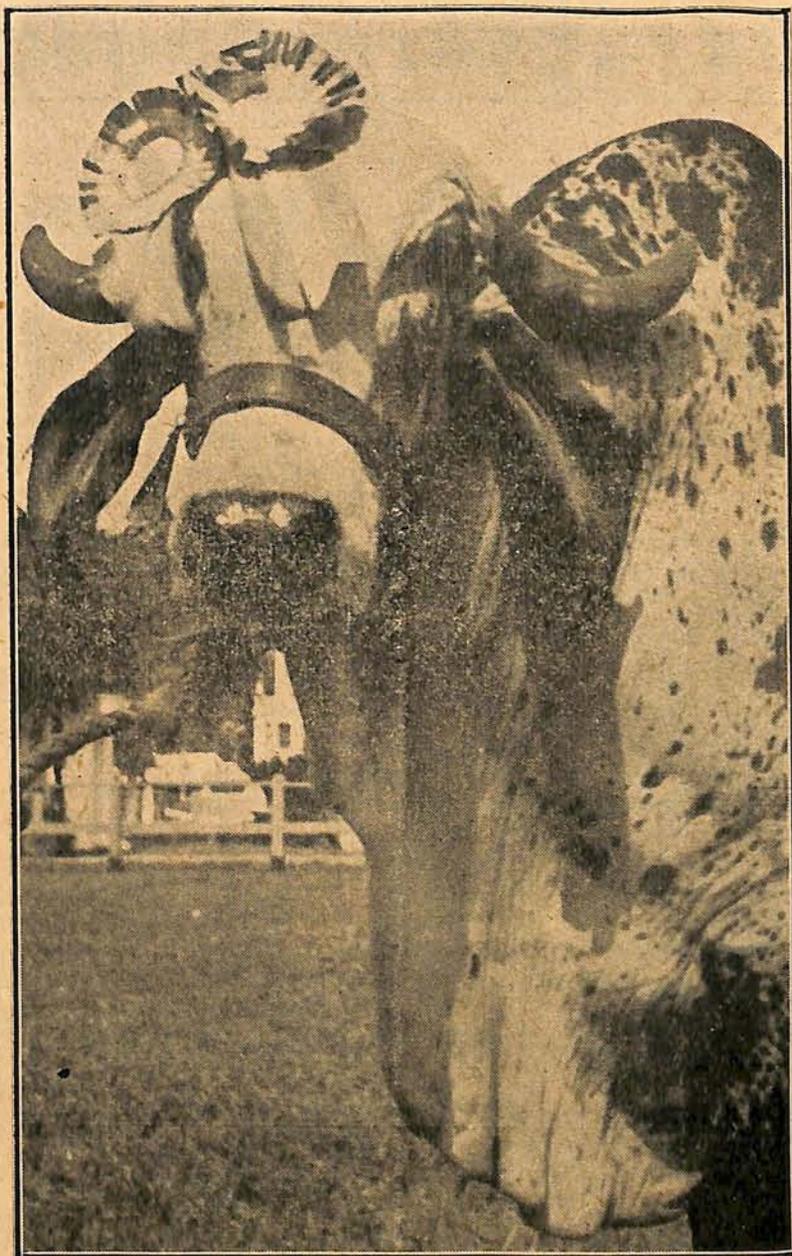
Constatamos, ainda, a aguçada compreensão daquele estabelecimento cooperativista dos problemas da Baía, na sua totalidade e isoladamente, no que tange á assistência ao criador, mantendo na sua séde estoques de materiais agropecuários e veterinários modernos, para fácil e acessível distribuição aos seus consócios que se capacitam destarte, a executar nas suas propriedades os diversos misteres a que são forçados, com mais solicitude e racionalização.

Frente á frente com os problemas da pecuária regional, a ação da C. I. P. B. — como também é conhecida ali — é diversificada e, assim, estuda aqueles que se referem ao aumento da produção de carne, indicando uma das suas soluções: A construção de um Matadouro Frigorífico em zona apropriada do território baiano; discute o problema da pecuária leiteira, e aponta, da mesma forma, meios para desenvolvê-la com a instalação de uma Usina de Leite na Capital; aprecia a economia do Estado, e estabelece e executa providências para a valorização dos derivados, especialmente, couros e peles, e, por fim, colabora com outros órgãos competentes, no encaminhamento dos mais variados problemas necessários á evolução da indústria animal da Baía.

Sem dúvida alguma, portanto, a Cooperativa Central Instituto de Pecuária, constitui a diretriz segura dos pecuaristas bahianos que nela encontram o amparo imprescindível nas horas amargas das crises que abalam a pecuária nacional, razão porque, como afirmamos linhas acima, foi possível ao criador daquele Estado participar do certame em apreço com tanta serenidade e ânimo revigorado, e contribuir com a absoluta consciência do dever a cumprir, para o seu grande êxito.

Valeu-nos sinceramente a visita que fizemos no mês de Outubro a terra do acarajé e do abará.

Afóra o esplêndido espetáculo que durante dias assistimos com a concentração pecuária na bacia espreada e verdejante do Parque de Ondina, podemos conhecer de perto e entrar em contacto com



NATAL — Campeão da Raça Gir, na XV.^a Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador, Baía. Propriedade do dr. Aristóteles Góes, criador de bovinos, equinos, asininos, ovinos e caprinos, nos Estados da Baía e de S. Paulo.

uma organização de criadores que, em verdade, merece ter ratificado o conceito que sôbre ela têm feito técnicos brasileiros.

Justo se nos afigura então, acentuar no final dêste nosso comentário, as palavras do professor Pascoal Mucciolo que bem revelam o alto conceito dessa Institui-

ção modelar: «Bastaria que em cada Estado da União houvesse uma organização como o Instituto de Pecuária para que se resolvesse o problema pecuário do Brasil».

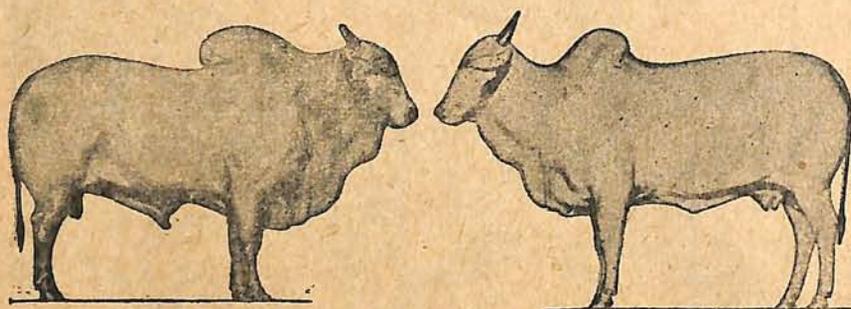
Parabens á Baía pelo sucesso da XV.^a Exposição de Pecuária e pela existência de sua Cooperativa de criadores.

Caractéres Específicos das

NELORE*

OSVALDO

(Do Livro "O



Padrão da Raça Nelore, adotado pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

O Nelore, tipo padrão, além dos caracteres gerais dos bovinos especializados para carne e dos caracteres comuns a todo zebu, deve ter os seguintes caracteres raciais específicos:

PERFIL : O cranio do touro Nelore é de perfil sub-convexo ; na fêmea o cranio é menos convexo e menos largo.

CHIFRES : de pouco desenvolvimento, mais grossos na base, curtos, por vezes ligeiramente curvos, de forma cônica, de secção oval, por vezes bem chatos, de superfície rugosa, com estrias longitudinais e de cor escura. São dirigidos para fóra, para trás e para cima. Nas fêmeas são finos, ligeiramente longos e podem apresentar-se em lira aberta. Na aparência *assemelham-se a paus fincados no cranio*. Não se admitem a registro animais descornados.

ORELHAS : são pequenas, em forma de de conchas em ponta de lança, dirigidas para os lados, em posição horizontal, com a face interna voltada para a frente. (Formato de folha de cafeeiro).

FRONTE : testa um tanto larga, seca, descarnada, apresenta na linha mediana do cranio, no sentido longitudinal, uma pequena depressão.

ÓRBITAS : levemente salientes, apresentam a maioria das vezes uma auréola ou anel de pêlos pretos em redor dos olhos.

CHANFROS : as fêmeas o terão francamente comprido e menos largo.

FOCINHO : pode apresentar manchas claras.

BARBELA : estende-se desde a papada

até o umbigo, ao qual é ligada ; desenvolvida ; de couro fino e macio ao tacto.

COURO : bem solto.

PELAGEM : a cor predominante é a branca, prateada e o malhado, de manchas escuras, pardas e *bem definidas*. *Manchas escuras nos joelhos, nas juntas das quartelas e nos jarretes*.

CAUDA : fina, desde a base até a ponta.

CONJUNTO : aparência geral vigorosa, compacta, indicadora de um tipo aperfeiçoado para a produção de carne.

Alguns autores, que descreveram a raça Nelore, dão-na de grande estatura, cupim bem desenvolvido, dorso mais alto no sacro, com linha dorso-lombar inclinada da garupa para a cernelha, costado um pouco arqueado, garupa curta e inclinada, rabo comprido, cascos grandes, coxas pouco carnudas e chatas, chifres com 20 a 30 centímetros de comprimento, úbere pequeno e tetas bem dispostas.

O Nelore do Brasil já conseguiu notável progresso na melhoria de suas linhas e apresenta somente, como defeitos mais encontrados, anca ainda um pouco curta, inserção de cauda alta, e peito de pouca altura que lhe dá o aspecto de pernilongo.

A barbela do Nelore tem uma peculiaridade que transmitiu a quasi todo Indubrasil : desde a papada ela desce *abundante e bem pregueada, numa linha curva uniforme até o umbigo*, confundindo papada e barbela numa só peça, sem que esta sofra a redução na parte mediana do pescoço, como acontece com o Guzerá e com o Gir.

Característica também notável no Nelore são as manchas pretas, bem definidas, nos joelhos, na quartela e nos jarretes e, frequentemente, em roda das órbitas ; o Guzerá exhibe mancha fumaça em toda a parte dianteira da canela.

Uma das qualidades apreciáveis no Nelore

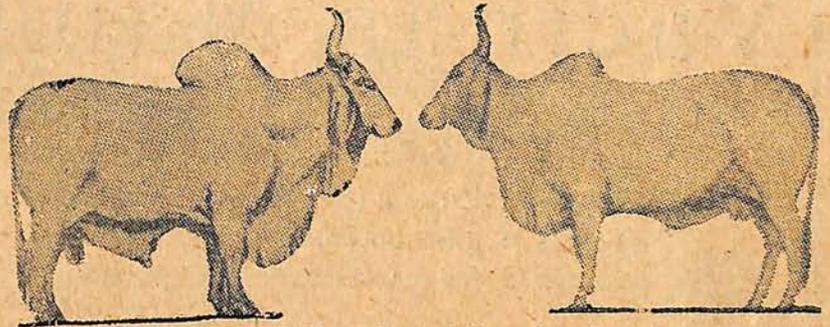
* Nelore ou Ongole. Esta última designação é pouco conhecida e pouco usada.

Raças de Origem Indiana

GUZERÁ*

AF.º BORGES

Zebú do Brasil"



Este padrão da Raça Guzerá é o adotado pelo Registro Genealógico da S. R. T. M.

O Guzerá, tipo padrão, além dos caracteres gerais do bovino especializado para carne e dos caracteres comuns a todo zebu, deve ter as seguintes características raciais específicas :

PERFIL : o cranio do touro Guzerá é de perfil sub-côncavo, de largura média.

CHIFRES : de secção elíptica, de tamanho médio, saem da cabeça horizontalmente para os lados, mui simétricos, projetando-se para cima em forma de arco ou de lira média e curvando-se levemente ao chegar ás pontas, para trás e para dentro (torquês).

ORELHAS : grandes, largas, pouco despontadas, pendentes, brancas ou pretas, com o interior sempre alaranjado, podendo apresentar os bordos "debruados", a parte interna voltada para as faces.

OLHOS : a pálpebra superior tem, geralmente, nos touros, duas ou três rugas paralelas.

CHANFRO : de comprimento médio porém largo.

BARBELA : de comprimento médio até ás axilas, bem delineada.

PELAGEM : as cores predominantes são : cinzento prateado, cinzento escuro ou completamente branca. A cabeça, pescoço e espáduas são comumente mais escuros do que as outras partes do corpo : é o azulego ou cor de fumaça.

MEMBROS : moderadamente compridos.

CAUDA : comprida.

é a sua boa conformação de úberes e tetas.

Possui culotes bem cheios, porém pouco descidos, donde também a sua aparência de pernilongo.

CONJUNTO : aparência geral vigorosa e compacta, indicadora de grande porcentagem de carne, de qualidade e virilidade.

* * *

Alguns autores descrevem o Guzerá como possuidor de pescoço inclinado, garupa declive, pele amarelo-alaranjada, coxas chatas, deprimidas nas chãs, principalmente na de fóra, espáduas relativamente estreitas, espinhaço inclinado, cascos pequenos, duros e bem conformados, pouco leiteiro, cabeça comprida, com saliência óssea na marrafa (topete), mucosa externa da vulva e do anus amarelada, com bordos pretos, base dos chifres com uma cinta de pêlos em roda, numa extensão de 3 a 4 centímetros.

No Brasil, hoje, é uma raça muito bem conformada.

A orelha e a barbela do Guzerá ostentam uma peculiaridade : o "pique". Como já dissemos, a barbela, na altura mediana do pescoço, faz um pique, isto é, diminui, delineando bem a papada. As orelhas, igualmente, no bordo inferior, pouco antes da ponta, se estreitam um tanto, formando um ligeiro chanfrado.

* Guzerá — O "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" registra "guzerate" e "guzarate" como aportuguesamento do termo "guzarath" ou "guzerat" (ad.j. 2 gén. e s. 2 gén.), que se vê em publicações oficiais e em livros sobre o assunto. Preferimos, porém, a grafia "guzerá", porque corresponde exactamente á pronúncia do termo, usada por leigos e técnicos, desde que o zebu foi introduzido no Brasil. Qualquer grafia que não corresponda á pronúncia corrente e usada em todo o País, estamos certos, causaria espécie.

Snr. Criador: Vacine seus animais com as

Vacinas Manguinhos

- * contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático).
- * anticarbunculosa (carbúnculo hemático verdadeiro).
- * contra a pneumo-enterite dos bezerras.
- * contra a pneumo-enterite dos porcos.

Peça ao seu revendedor mais próximo.

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licínio Cardoso, 91 — RIO DE JANEIRO — Cx. Postal, 1420

Sr. Revendedor: As Vacinas Manguinhos são distribuídas com exclusividade, em Minas, pelos Srs. **GONTIJO & FONSECA** - R. S. Paulo, 826 - B. Horizonte.

CALDA BORDALESA

rige-se a acidez e repete-se a prova até conseguir-se a calda neutra.

IMPORTANTE: A calda bordalesa, uma vez preparada, deve ser usada no mesmo dia, para que não diminua a sua eficiência.

Para combater as doenças das plantas e, ao mesmo tempo, insetos mastigadores (largatas, vaquinhas etc.) que comem as folhas, pode-se adicionar á calda bordalesa uma certa quantidade de arseniato de chumbo, que os mata por envenenamento.

Uma fórmula recomendável para este caso, é a seguinte:

Arseniato de chumbo 100 gr.
Calda bordalesa 100 litros
Empasta-se primeiramente o arseniato em um pouco d'água, juntando-o, em seguida á calda bordalesa já preparada.

Quando se trata de combater insetos sugadores (pulgões, cochonilhas etc.) ao mesmo tempo que se combatem as doenças, deve-se empregar inseticidas que atuam

(Conclusão da pág. 11)

por contacto, como o sulfato de nicotina, óleos miscíveis, calda de fumo e outros.

O óleo miscível (Citrol, Laranjol e outros) é o mais usual e deve ser usado na seguinte dosagem:

Oleo miscível	1 litro
Calda bordalesa	100 litros

As instruções para o preparo da fórmula são indicadas na bula dos produtos.

A aplicação da calda bordalesa nas plantas deve ser feita por meio de aparelhos, denominados pulverizadores, os quais executam uma distribuição uniforme e econômica do líquido, fazendo com que o mesmo atinja as partes mais protegidas da mesma.

Existem no mercado diversos tipos e marcas de pulverizadores. Antes de comprar qualquer um deles, consulte o Instituto Biológico — os seus técnicos estudaram este assunto e estão em condições de orientar aos interessados quais as

marcas e tipos mais recomendáveis.

Para combater as doenças das fruteiras — especialmente as manchas e podridões dos frutos — a calda bordalesa é o fungicida mais indicado.

As pulverizações, em geral, são feitas logo após a brotação e repetidas periodicamente para manter as plantas livres da infestação de fungos.

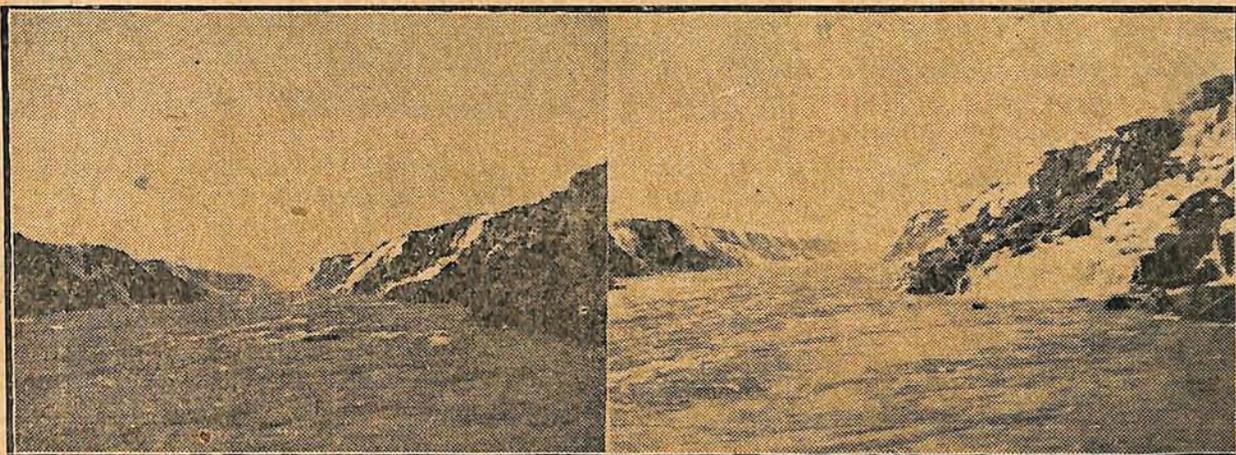
As hortaliças são atacadas por inúmeras doenças que inutilizam grande parte da produção. Contra as mesmas, a calda bordalesa é o fungicida mais eficiente, protegendo: a folhagem contra os fungos que provocam manchas, os frutos contra as podridões e as sementeiras contra a chamada «morte das mudinhas».

As doenças das plantas ornamentais — manchas da folhagem, mofos das flores etc. — são igualmente combatidas de maneira eficiente com o emprêgo da calda bordalesa. As pulverizações são feitas preventivamente e repetidas de tempos em tempos, para proteger sempre a brotação nova que se formar.

Acha-se á venda o "Livro Azul" do

TRIANGULO MINEIRO

Indicador Aero - Rodo - Ferroviário
Telefônico, Urbanístico e Econômico



Dois aspectos do Canal de S. Simão, cujo potencial estudado é de 368.000 kwts. — Atração turística triangulina.

Suplemento informativo editado pela

● **REVISTA «ZEBU»** ●

UBERABA

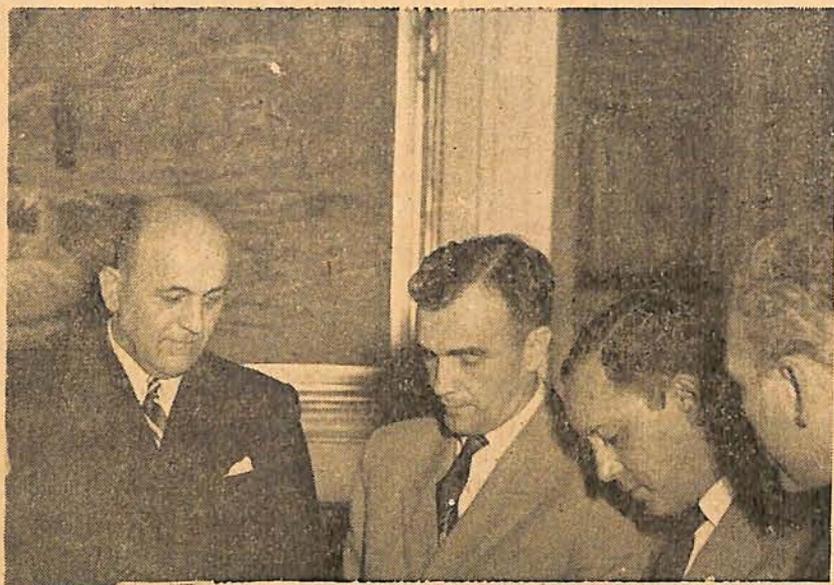
Peça, desde já, diretamente ou por reembolso postal, essa utilíssima publicação para criadores, lavradores, comerciantes e industriais. - 20 % de desconto para assinantes. - Cr\$ 25,00.

Regressa da Europa o Presidente da Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Depois de alguns dias de estada no Rio de Janeiro, ao fim de uma larga excursão de estudos e passeio pelo Velho Mundo, já regressou a esta cidade, acompanhado de sua exma esposa, o dr. Carlos Smith, competente cirurgião uberabense e presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Esse destinto casal retorna de sua viagem à Europa, onde percorreu diversos países, inclusive Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Suíça e Itália.

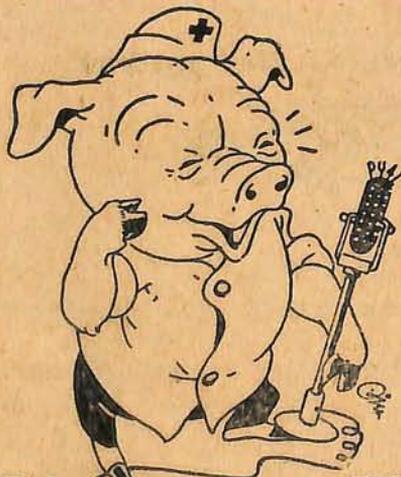
Em Espanha, o ilustre médico e criador teve ocasião de representar o Brasil oficialmente, no Congresso de Criadores de gado realizado em Madri.



O dr. Carlos Smith, outros colegas da diretoria da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

O presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e sua exma. esposa, depois de alguns meses de ausência, foram recebidos no aeroporto lo-

cal por numerosos amigos e parentes, além de companheiros da diretoria da nossa entidade de criadores, levando-lhe as suas boas vindas.



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

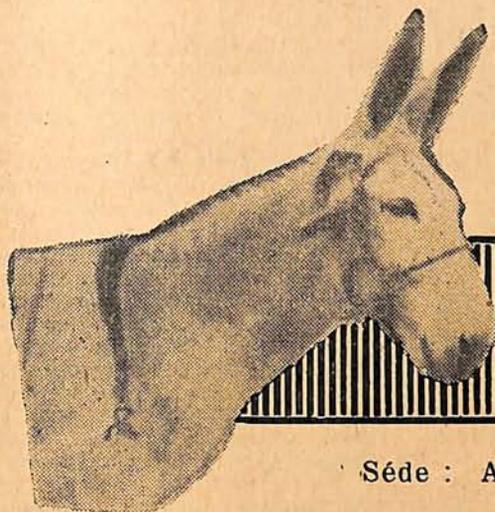
Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suina (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Boubá Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba**



Ass. Bras. de Criadores de Jumentos da Raça

PÊGA

Séde : Avenida Amazonas, 6.C20 — Belo Horizonte

ESTATUTOS DA

Ass. Bras. de Criadores de Jumentos da Raça Pêga

CAPITULO I

Da Associação e seus fins

Artigo 1.º — A Associação Brasileira dos Criadores de Jumentos da Raça Pêga (A. B. C. J. R. P.), fundada em 15 de Agosto de 1947, na cidade de Belo Horizonte, onde tem séde e fóro, é uma associação que se rege pelas disposições do presente Estatuto.

§ 1.º — A Associação tem por fim :

- a) — manter, em todo o Brasil, o registro genealógico dos azininos da raça Pêga, machos e fêmeas, com caracteres que os recomendem ao aperfeiçoamento da raça ;
- b) — fomentar o desenvolvimento e procurar intensificar a exploração da raça, pelos meios ao seu alcance, visando a sua absoluta padronização ;
- c) — manter fiscalização sistemática em todas as fazendas que tenham animais registrados, para efeito da garantia de perfeita identidade dos reprodutores ;
- d) — colaborar com os poderes públicos em todos os problemas nacionais atinentes à pecuária ;
- e) — organizar o padrão da raça, para a sua completa uniformidade, tendo em vista a criação racional.

§ 2.º — A Associação é de duração ilimitada.

§ 3.º — A Associação tem personalidade distinta da dos sócios que a compõem, preenchendo, como pessoa jurídica de direito privado, os indispensáveis requisitos legais.

CAPITULO II

Dos sócios, sua admissão, direitos e deveres

Artigo 2.º — Podem ser sócios da associação :

- a) — criadores de jumentos Pêga ;
- b) — pessoas físicas ou jurídicas legalmente organizadas, interessadas no desenvolvimento da criação de azininos da raça Pêga ;
- c) — técnicos do Departamento Nacional da Produção Animal ;
- d) — técnicos do Departamento da Produção Animal do Estado de Minas Gerais ;
- e) — os governos estaduais.

Artigo 3.º — A Associação mantém as seguintes categorias de sócios :

- a) — fundadores ;
- b) — efetivos ;
- c) — remidos ;
- d) — beneméritos ;
- e) — honorários ;
- f) — correspondentes ;
- g) — especiais.

§ 1.º — São sócios fundadores os que, presentes á discussão, votação e aprovação destes Estatutos, assinem a ata da instalação da Associação, sujeitos ao pagamento das contribuições estabelecidas para os efetivos.

§ 2.º — São sócios efetivos os que forem aceitos e contribuam com a jóia de Cr.\$ 100,00 e anuidade de Cr.\$ 60,00.

§ 3.º — São sócios remidos os que, de uma só vez, contribuírem com a quota de remissão de Cr\$. 5.000,00.

§ 4.º — São sócios beneméritos os

que fizerem á Associação a doação de Cr.\$ 10.000,00, de uma só vez ; ou prestarem serviços extraordinários á Associação, á critério da Assembléia Geral.

§ 5.º — São sócios honorários, todos os que a êsse título fizerem jús, por serviços relevantes prestados á Associação, a critério da Assembléia Geral.

§ 6.º — São sócios correspondentes as instituições estrangeiras ou nacionais, ou pessoas de assinalados serviços á pecuária e que tenham trabalhos publicados não só em relação a raça, como sobre zootecnia.

§ 7.º — São sócios especiais os que, a juízo da Diretoria da Associação merecerem, durante determinado periodo, essa homenagem.

§ 8.º — Os sócios fundadores ficam isentos do pagamento da jóia.

Artigo 4.º — Os sócios efetivos, os remidos e os especiais são aceitos em sessão da Diretoria e mediante proposta devidamente assinada por um sócio de qualquer categoria, devendo ser declarados, na proposta, nome, profissão, nacionalidade, residência, além de outras declarações julgadas necessárias.

Artigo 5.º — Os sócios beneméritos, os honorários e correspondentes são aceitos em Assembléias Gerais, mediante proposta justificada da Diretoria.

Artigo 6.º — São direitos dos sócios, em Geral :

- a) — Assistir ás Assembléias Gerais da Associação e tomar parte nas suas discussões, quando se trate de assunto relativo ou de interesse do Registo Genealógico, e in-

clusivo quanto á eleição da Diretoria.

- b) — inscrever no Registo Genealógico pagando somente 50% da taxa regulamentar, constante da tabela anexa, o gado de sua propriedade, que reúna requisitos exigidos pelo Regulamento e preceitos técnicos.
- c) — requisitar por intermédio da Associação as providências que se façam precisas e possíveis relativamente ao transporte de reprodutores que se destinem á exposições, feiras, vendas, etc.
- d) — solicitar á Diretoria todas as informações sobre a possibilidade de compra, venda ou permuta de reprodutores entre sócios e associações.
- e) — receber gratuitamente as publicações editadas pela Associação, salvo casos especiais em que tenha havido despesas de vulto, obrigando a Diretoria a distribuí-la mediante retribuição do custo.
- f) — ter ingresso gratuito nas festas que a Associação realize ou patrocine.
- g) — requisitar por intermédio da Associação, os favores concedidos e facultados por leis e regulamentos federais estaduais, referentes á aquisição de vacinas, carrapaticidas, auxílios para construção de banheiros e silos, etc.
- h) — requisitar, por intermédio da Associação, a assistência veterinária para tratamento dos animais, no caso de epizootia e enzootias.
- i) — consultar, por escrito, por intermédio do Presidente, o Conselho Técnico, sobre assuntos referentes aos interesses zootécnicos (cálculos de ração, métodos zootécnicos, projetos de construção rural, silos, banheiros, cercas, troncos e tudo que se refira ao bom andamento técnico da industria pastoril).
- j) — requisitar atestados ou pedigrees, atestados de vacinas, de maleinização e tuberculinação dos animais inscritos, etc.
- k) — solicitar ao Conselho Técnico, por intermédio do Presidente, a análise de forragens, tortas e outros elementos destinados ao forrageamento.
- l) — requisitar técnicos que lhes ministrem e os orientem sobre os processos zootécnicos relativos ao melhoramento do rebanho, de distribuição de rações, preparo e utilização dos silos, forragem e rotação dos campos.

Artigo 7.º — São deveres dos sócios :

- a) — contribuir pontualmente com as anuidades e demais taxas a que estiverem sujeitos de acôrdo com as respectivas categorias.
- b) — observar, acatar e aceitar fielmente os Estatutos e o Regulamento do Registo Genealógico.
- c) — fornecer condução e hospedagem na sua propriedade aos membros do Conselho Técnico e Comissão Zootécnica, quando no desempenho das atribuições previstas no Regulamento.
- d) — concorrer, na medida do no Registo, ás exposições e possíveis, com os animais inscritos no Registo, ás exposições e feiras.
- e) — fornecer, por escrito, á Comissão Julgadora, com a máxima fidelidade, todos os elementos solicitados de acôrdo com o Regulamento do Registo Genealógico.

§ único — O sócio que, depois de avisado por comunicação escrita deixar de satisfazer, durante um ano, os seus compromissos financeiros para com a Associação, ficará automaticamente eliminado.

CAPITULO III

Das Assembléias Gerais

Artigo 8.º — A Assembléia Geral, composta de sócios fundadores, remidos e contribuintes quites com a Tesouraria, é o órgão supremo e soberano da Associação.

Artigo 9.º — A Assembléia Geral compete, além de quaisquer outras atribuições decorrentes dos presentes Estatutos, reunir-se em sessão ordinária na séde da Associação dentro da primeira quinzena de Agosto, de dois em dois anos com o fim de eleger a Diretoria, Conselho Técnico e Comissão Fiscal, e, anualmente, na mesma época, para tomar conhecimento do Relatório e prestação de contas da Diretoria.

§ único — A Comissão Fiscal de que trata o presente artigo e que será composta por três sócios em pleno gôso de seus direitos, será o órgão representante da Assembléia Geral nas tomadas de contas da Diretoria.

Artigo 10.º — A Assembléia reunir-se-há extraordinariamente :

- a) — quando metade dos sócios, em pleno gôso de seus direitos, requerer a sua convocação em petição á Diretoria, devidamente fundamentada ;
- b) — quando convocada pelos órgãos competentes.

Artigo 11.º — As convocações das Assembléias Gerais serão feitas pela Diretoria por escrito, com um mês de antecedência, indicando o objetivo da reunião, data, lugar e

hora em que as mesmas se realizarão.

§ 1.º — Independente da convocação escrita e direta a cada um dos Associados, serão publicados avisos pela Imprensa da Capital e sempre que possível, dos Estados.

§ 2.º — As Assembléias Gerais não poderão discutir ou votar assuntos que não constem dos motivos expressados em sua convocação.

Artigo 12.º — Para as Assembléias Gerais funcionarem regularmente é necessária a presença ou representação de metade dos sócios quites pelo menos.

§ 1.º — Se na hora indicada não houver o «quorum» requerido esperar-se-á mais uma hora, finda a qual a Assembléia funcionará com qualquer número de sócios presentes ou representados ;

§ 2.º — Para validês das resoluções da Assembléia é necessário o voto favorável da metade e mais um dos sócios presentes ou representados.

Artigo 13.º — A Assembléia aclamará um sócio que deverá presidila.

§ único — O Presidente da Assembléia terá apenas o voto de desempate.

Artigo 14.º — O Secretário da Diretoria será o Secretário das Assembléias Gerais, e na falta deste, o Presidente nomeará secretário «ad-hoc».

Artigo 15.º — Instalada a Assembléia Geral o Presidente designará dois sócios para que, em representação da mesma, examinem e assinem a ata respectiva.

§ único — Em ocasião de eleição, êsses dois representantes da Assembléia servirão também de escrutinadores.

Artigo 16.º — Os sócios da Associação só poderão ser representados nas Assembléias Gerais por outro sócio, mediante procuração para tal fim outorgada com a firma legalmente reconhecida.

§ único — Nenhum dos sócios presentes poderá representar mais de 5 sócios ausentes.

Artigo 17.º — Só terão direito de voto nas Assembléias os sócios que figurarem na lista dos sócios, pelo menos há três meses.

CAPITULO IV

Da Administração

Artigo 18.º — A Associação Brasileira dos Criadores de Jumentos da Raça Pêga (A. B. C. J. R. P.) é dirigida pela Diretoria e administrada por esta e pelo Conselho Técnico.

CAPITULO V

Do Conselho Técnico

Artigo 19.º — O Conselho Técnico compõe-se de cinco membros, a saber :

- a) — 2 sócios criadores de gado fino, eleitos por 2 anos pela

Assembléa Geral, conjuntamente com a Diretoria.

- b) — O presidente da Associação ou seu substituto estatutário.
- c) — 2 funcionários técnicos sendo 1 do D. N. P. A. e outro do Departamento de Produção Animal do Estado de Minas Gerais, designado pelo respectivo chefe, a pedido da Associação.

§ 1.º — As vagas que se derem no Conselho Técnico, no decorrer de cada exercício, serão preenchidas pelo proprio Conselho Técnico, dentro dos requisitos exigidos pelo presente artigo.

§ 2.º — Os membros do Conselho Técnico poderão ser reeleitos.

Artigo 20.º — Ao Conselho Técnico, compete :

- a) — resolver as questões técnicas referentes ao Registo Genealógico.
- b) — organizar o padrão da raça.
- c) — estudar todos os pedidos de inscrição, instuidos com os documentos previstos no Regulamento, podendo exigir outros quando assim o entender.
- d) — organizar a inscrição de reprodutores.
- e) — nomear as comissões julgadoras dos reprodutores a serem inscritos, ou sejam as Comissões Zootecnicas compostas de 3 membros.
- f) — inspecionar o registo privado dos criadores, no mínimo uma vez por ano, e todas as vezes que julgar conveniente, podendo o Conselho Técnico indicar à Diretoria um ou mais técnicos idôneos, para procederem às referidas inspeções.
- g) — superintender tecnicamente os trabalhos do Registo Genealógico, notificando à Diretoria as falhas ou omissões que encontrar.
- h) — reunir-se em sessão, sob a presidência e mediante convocação do Presidente, para resolver a respeito das questões técnicas.

CAPITULO VI Da Diretoria

Artigo 21.º — A Diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Jumento da Raça Pêga (A.B.C. J.R.P.), é composta de três membros, a saber : o Presidente, o Tesoureiro e o Secretário, e será eleita pela Assembléa Geral.

Artigo 22.º — A duração do mandato da Diretoria é de dois anos.

§ 1.º — O ano social inicia-se a 15 de Agosto de cada ano.

§ 2.º — Os membros da Diretoria podem ser reeleitos.

§ 3.º — As vagas que durante o exercício social se verificarem definitivamente na Diretoria, serão preenchidas por eleição da Assem-

bléa Geral especialmente convocada para êsse fim.

Artigo 23.º — Incumbe à Diretoria dirigir e administrar a Associação cumprindo e fazendo cumprir os Estatutos e os Regulamentos, de acôrdo com a seguinte distribuição :

- I) — Ao Presidente compete :
 - a) — representar a Diretoria nos atos normais da instituição ;
 - b) — representar a Associação em juízo e fóra dêle ;
 - c) — presidir as sessões da Diretoria e as do Conselho Técnico, tendo o voto de desempate ;
 - d) — apresentar e subscrever o relatório anual dos trabalhos sociais e as respectivas contas à Comissão Fiscal, para exame definitivo em Assembléa ;
 - e) — autorizar o pagamento das contas devidamente processadas, e as despesas de expediente ;
 - f) — tomar conhecimento de todos os trabalhos da Associação, providenciando para o seu regular andamento ;
 - g) — consultar o Conselho Técnico, compulsoriamente quando se trate de assunto técnico ;
 - h) — convocar o Conselho Técnico, a Diretoria e a Comissão Fiscal ;
 - i) — fixar as datas das reuniões da Diretoria e do Conselho Técnico ;
 - j) — assinar os officios e representações dirigidas aos altos poderes do País ;
 - k) — visar os documentos assinados pelo Tesoureiro relativos á vida financeira da Associação ;
 - l) — visar certificados genealógicos ;
 - m) — nomear e demitir os funcionarios da Associação ;
 - n) — firmar em nome da Associação acôrds com os Governos para cumprimento do disposto na letra «d» do art. 1.º § 1.º ;
 - o) — na ausência do Presidente e no impedimento do Tesoureiro, o Presidente indicará um membro do Conselho Técnico para substituí-lo ;
 - p) — nomear tantos auxiliares do Secretário, quantos se fizerem necessários
- II) — Ao Secretário compete :
 - a) — colaborar na orientação dos serviços da Secretaria e atten as suas necessidades ;
 - b) — cooperar especialmente nos trabalhos de expediente, podendo assinar a correspondencia que não exigir ou tiver a assinatura do Presidente ;
 - c) — conferir e assinar com o

Presidente, as atas das sessões da Diretoria ;

- d) — lavrar ou mandar lavrar as atas das sessões do Conselho Técnico ;
 - e) — redigir ou fazer redigir a correspondência da Associação ;
 - f) — assinar os certificados de registo genealógico ;
 - g) — ter sob sua responsabilidade a escrituração do registo genealógico ;
 - h) — assinar a correspondência que não fôr da alçada do Presidente ;
 - i) — zelar para a bôa ordem dos serviços da Secretaria, e seu arquivo e expediente ;
 - j) — preparar o material das sessões do Conselho Técnico ;
 - k) — secretariar as sessões do Conselho Técnico ;
 - l) — ter a seu cargo e sob sua fiscalização as publicações relativas a Associação ;
 - m) — organizar o relatório dos trabalhos sociais ;
 - n) — assinar, com o Presidente, as notas das sessões da Diretoria ;
 - o) — aplicar e fazer observar com absoluto rigor, as disposições do regulamento do Serviço Genealógico, organizando os serviços de acôrdo com a Diretoria para a sua bôa execução e eficiência ;
 - p) — encaminhar ao Conselho Técnico os pedidos de inscrição e de transferência e as comunicações de padreação, etc. ;
 - q) — assinar, com o Presidente, as certidões e certificados de registo ;
 - r) — substituir o Presidente nos seus impedimentos.
- III) — Ao Tesoureiro compete :
- a) — substituir o Secretário nos seus impedimentos ;
 - b) — arrecadar a receita e ter sob sua guarda todos os títulos e valores da Associação ;
 - c) — assinar, com o Presidente, os cheques, e as contas da Associação ;
 - d) — executar as despesas devidamente autorizadas ;
 - e) — apresentar, anualmente em Assembléa Geral e sempre que solicitado pela Comissão Fiscal, pela Diretoria ou Diretores, balancetes e demonstrações da vida financeira da Associação ;
 - f) — organizar e manter em dia, e pela forma mais aconselhável a juízo da Diretoria, a escrituração da Associação.

CAPITULO VII Das Fontes de Receita

Artigo 24.º — As fontes de receita da Associação compõem-se :

Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno



CATALOGO GERAL ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o **Catálogo Geral Ilustrado** em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Telegr.: «**DIERCO**»

LIMEIRA

L. Paulista * Est. S. Paulo

BRASIL

- a) — das contribuições dos Associados ;
- b) — das taxas de registro e de certidão ;
- c) — das rendas de títulos da Associação ;
- d) — das subvenções oficiais ;
- e) — das vendas eventuais.

Artigo 25.º — O dinheiro em caixa não necessário para pagamentos imediatos deverá ser recolhido a Banco idôneo da praça da Capital.

§ único — Quando pelo balanço anual (último dia útil de Dezembro de cada ano) fôr verificado entre a receita e a despesa saldo favorável que, a critério da Diretoria, não fôr julgado necessário para ocorrer a despesas do exercício imediato, poderá ser empregado em apólices da Dívida Pública Federal ou Estadual, ou em imóvel para a sede da Associação.

Artigo 26.º — A Diretoria pode empregar uma parte do saldo que se refere o artigo anterior na aquisição de reprodutores da raça Pêga, para venda pelo custo aos criadores associados ; na instituição de prêmios aos animais dos seus associados por ocasião das exposições e na representação da Associação nas exposições.

§ único — Na compra dos animais, será ouvido o Conselho Técnico.

CAPITULO VIII

Disposições Gerais

Artigo 27.º — A sede da Associação é sempre franqueada aos sócios, salvo deliberação em contrá-

rio, da Diretoria, devidamente justificada.

Artigo 28.º — A Diretoria fará publicar todos os atos e fatos que interessem aos sócios, a Associação e á pecuária, sobretudo no que diz respeito ao jumento Pêga.

Artigo 29.º — A Associação realizará sempre que possível, periodicamente, exposições regionais, fazendo-se outrosim representar nas feiras e exposições, com programa previamente elaborado pelo Conselho Técnico e aprovado em sessão da Diretoria.

Artigo 30.º — O cargo de Secretário será exercido de preferência por um técnico.

Artigo 31.º — Não teem direito a voto nas Assembléias Gerais, para qualquer deliberação, os sócios honorários, especiais e correspondentes.

Artigo 32.º — Consideram-se quites os sócios que estejam em dia com a Tesouraria.

Artigo 35.º — A Associação pode entrar em acôrdo com uma revista técnica para a publicação dos atos e fatos relativos ao Registro Genealógico, de que se constituira, nesse caso, órgão oficial.

Artigo 34.º — O membro do Conselho Técnico ou da Comissão Fiscal que faltar a mais de duas sessões consecutivas, sem motivo justificado e aceito pela Diretoria, pode ser substituído na fórmula dos Estatutos.

Artigo 35.º — A Associação pode ser dissolvida :

- a) — quando fuja aos fins para para que foi criada ;
- b) — quando lhe faltem recursos materiais para sua manutenção.
- c) — por deliberação de pelo menos três quartos de sócios quites da Associação, constituídos em uma Assembléia especial, com o fim declarado e comunicado com antecedencia á Diretoria.

Artigo 36.º — Resolvida, a dissolução, o acervo social, convertido em dinheiro, será aplicado para fins de caridade.

Artigo 37.º — A Diretoria, de acôrdo com o Conselho Técnico, poderá realizar acôrdos com sociedades congêneres estaduais, quando êsses acôrdos vierem beneficiar ou facilitar os serviços de registro genealógico.

Artigo 38.º — As comissões Zotênicas de que se trata o artigo 20 Letra «e», serão compostas de três membros e se constituirão de preferência de um ou dois sócios criadores, que poderão ser membros da Diretoria ou do Conselho Técnico ou não e de um ou dois técnicos do D. P. A. do Estado de Minas Gerais.

Artigo 39.º — As despesas de viagem e estada do sócio criador que fizer parte de uma comissão zotênica serão custeadas pela Associação.

§ único — A Secretaria da Agricultura designará os técnicos sem onus para a Associação.

Artigo 40.º — O Regulamento da Associação só poderá ser modificado pela Assembléia Geral composta de, no mínimo, dois terços de associados.

§ 1.º — Não se verificando número legal para a reunião, será feita nova convocação com antecedencia de sete dias, realizando-se então a Assembléia Geral na data fixada pela segunda convocação com qualquer número de Associados presentes.

Artigo 41.º — Os sócios não respondem solidaria ou subsidiariamente pelas obrigações que a Diretoria contrair, expressa ou intencionalmente, em nome da Associação.

Artigo 42.º — Os Estatutos serão aprovados em Assembléia geral e entrarão em vigor na data de sua aprovação.

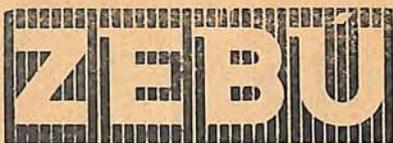
APROVADA EM ASSEMBLEIA DO DIA 15 DE AGOSTO DE 1947.

Belo Horizonte, 15 de Agôsto de 1947.

a) Elisiario José de Rezende, Presidente.

a) Donorte Lourenço André, Secretário.

a) José Gabriel Ferreira Neto, Tesoureiro.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00

Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.

ARAGUARI — J. Campos & Ir-
mãos — Rua dr. Afranio.

BELO HORIZONTE — Agência
Riccio — Av. Amazonas, 327.

Agência Marabá — Avenida A-
mazonas, 339.

UBERLANDIA — Agência Lilla
— Av. Afonso Pena.

BARRETOS — Agência «Pavão
de Ouro» — Av. 17, n.º 365.

GOIÂNIA — Agência Manarino
— Grande Hotel.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — A-
gência Caruso — Rua Silvestre Fer-
raz, 31.

SALVADOR — Coop. Inst. da
Pecuária da Bahia — Rua Miguel
Calmon, 16.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:

MINAS — GOIAZ e ESPIRITO
SANTO — André Weiss.

MINAS — Prof. Lauro Barbosa.

NAS CAPITAIS

BELEM — Pará — João A. de
Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuá-
ria do Pará — Rua Gaspar Viana,
48/54.

BELO HORIZONTE — Minas —
Rui Caldeira — Representações
«Fátima-Brasil», - R. Guarani, 176.

S. PAULO — Representante:
Guido G. Capello — Avenida Ran-
gel Pestana, 271-2.º — Fone, ..
38.84.06.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.

AGENTES NOS ESTADOS

GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velas-
co Ferreira — Rua 7 de Setembro,
176.

CATALÃO — Vladimir Nogueira
CORUMBAIBA — Bertolino da
Costa Fagundes.

FORMOSA — Sebastião Viana
Lobo.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçal-
ves de Araujo.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.

TRINDADE — Ezequiel Dantas
— Granja Guanabara.

MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado —
Filipinho, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS :

ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAGUARI — C. M. — Júlio Go-
mes — Agência Moderna. Rua Rui
Barbosa.

BELO HORIZONTE — Minas —
Geraldo Roscoe — Av. Contorno,
5.489 — Telef. 42.447.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lo-
pes Cançado — Prefeitura Municipi-
pal.

CAMPO FLORIDO — Sérgio A.
dos Reis Marques — Agência de
Estatística.

CLAUDIO — Elias Canaan —
Casa «Santa Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oli-
ra — Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS —
Srta. Kermes Mauad — Agência do
Corrêio.

CONSELHEIRO PENA — Gas-
tão José de Souza.

CURVELO — José Amaral Filho.

DIVINÓPOLIS — Prof. Lauro
Barbosa — Av. Getúlio Vargas 21.

DIVISA NOVA — André Pereira
Rabêlo.

FRUTAL — Srta. Iraci Martins —
Rua Senador Gomes.

IBIA' — Antonio Hermeto de Pai-
va Reis — Agência de Estatística.

ITAPAGIPE — Gontran Maluf —
Agência de Estatística.

ITURAMA — Rui Pereira — Cole-
toria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Pau-
la e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes —
Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Represent-
tante: Américo Souto

PARAGUASSO — Sinval Lauro
Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS — João Ernesto Correia
Jr. — Rua Formosa, 36.

PATOS — Casa das Representa-
ções — Geraldo & Cia. — Rua Bene-
dito Valadares.

PATOS DE MINAS — José Do-
mingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pi-
menta — Associação Rural de Pe-
dra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime
Evangelista Martins — Inspetoria
do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga
de Rezende — Prefeitura Municipi-
pal.

RIO PARANAIBA — José Resen-
de Vargas — Rua Atanásio Gonçal-
ves.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Véra
Abud — Prefeitura Municipal.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — Luiz
Venitto Caruso — Rua Silvestre
Ferraz, 31.

UBERLANDIA — Belmiro de O-
liveira — Av. Cipriano del Favero,
178 — Telefone, 1.842.

SÃO PAULO :

ANDRADINA — Nacib Issa —
Sítio São Jorge.

BARRETOS — Francisco Gi-
gliotti — Av. «17» n.º 365.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Sil-
va Jardim — Ass. Rural de Ribeir-
ão Preto, — Rua Silva Jardim,
55-A.

SANTA CATARINA

CURITIBANOS — Henrique Car-
neiro de Almeida.

RIO GR. DO NORTE

CAICÓ — Homero Nobrega —
Faz. Dominga.

RIO GRANDE DO SUL

RIO GRANDE DO SUL — Anto-
nio Mendes Amado.

OLIMPO — Valmôr Rosa Paixo-
to.

DEZEMBRO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil continuam as plantações de algodão, arroz, cana de açúcar, feijão, mandioca, milho; colhem-se fumo, cana, abóboras, melancias, mamona, castanhas, sapucaia e outras frutas. Começa a colheita do guaraná; fabrica-se a borracha e beneficia-se o fumo.

CENTRO E SUL — No Brasil central e no sul continuam as plantações de cana, arroz, hortaliças; e no sul também trigo, cevada, aveia, alpiste, feijão e milho. Faz-se a poda verde (de cerão) nas vinhas, atando bem os sarmentos para protegê-los contra as ventanias. Sulfatam-se as vinhas. Amadurecem as mangas, pitangas, goiabeiras, cajús, mamões. Cesam as sementeiras de hortaliças.

SUL — No Sul começam as colheitas de trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste e feijão. Colhem-se linho e cebola. Plantam-se batatas doces, milho, abóboras tardias, e feijão amarelo. Transplantam-se as sementeiras dos meses anteriores, regando-se regularmente depois de transplantadas.

Dias indicados para :

Capinar e destruir as plantas nocivas — 3, 6, 12, 17, 27, 31.

Plantar — 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 29, 31.



FASES DA LUA

Q. Crescente	— 5
Lua Cheia	— 13
Q. Minguante	— 21
Lua Nova	— 28

31 Dias — 1951

1 Sábado	<i>Santo Elói</i>
2 DOMINGO	<i>Santa Elisa</i>
3 <i>Segunda</i>	<i>São Francisco</i>
4 <i>Terça</i>	<i>Santa Bárbara</i>
5 <i>Quarta</i>	<i>São Geraldo</i>
6 <i>Quinta</i>	<i>São Nicolau</i>
7 <i>Sexta</i>	<i>Santo Ambrósio</i>
8 Sábado	<i>São Romário</i>
9 DOMINGO	<i>São Leandro</i>
10 <i>Segunda</i>	<i>Santa Eulália</i>
11 <i>Terça</i>	<i>Santa Júlia</i>
12 <i>Quarta</i>	<i>Santa Amélia</i>
13 <i>Quinta</i>	<i>Santa Lúcia</i>
14 <i>Sexta</i>	<i>Santo Esperidião</i>
15 Sábado	<i>Santo Eusébio</i>
16 DOMINGO	<i>Santa Adelaide</i>
17 <i>Segunda</i>	<i>São Viviano</i>
18 <i>Terça</i>	<i>São Brasiliano</i>
19 <i>Quarta</i>	<i>São Faustino</i>
20 <i>Quinta</i>	<i>Santo Alfredo</i>
21 <i>Sexta</i>	<i>São Tomé</i>
22 Sábado	<i>São Flaviano</i>
23 DOMINGO	<i>Santa Vilória</i>
24 <i>Segunda</i>	<i>Adão e Eva</i>
25 <i>Terça</i>	<i>Natal</i>
26 <i>Quarta</i>	<i>Santo Estevão</i>
27 <i>Quinta</i>	<i>S. J. Evangelista</i>
28 <i>Sexta</i>	<i>Santa Teófila</i>
29 <i>Sabado</i>	<i>São David</i>
30 DOMINGO	<i>São Sabino</i>
31 <i>Segunda</i>	<i>São Silvestre</i>

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Capricônio, governada por Saturno.

O Sol, neste signo, confere uma certa ambição de poder e notoriedade, bem como a capacidade para dirigir e orientar os outros. Se outras influências no horóscopo forem favoráveis, a pessoa poderá atingir uma posição mais elevada na vida, do que o nível social em que nasceu, conquistando estima e reputação. Há possibilidade de ocupar, mais cedo ou mais tarde, uma posição na vida em que terá oportunidade para organizar e dirigir. Não é muito favorável às amizades. A mente é reservada e conservadora.

Pedras preciosas: — Principal: turquesa, complementar: safira e esmeralda.

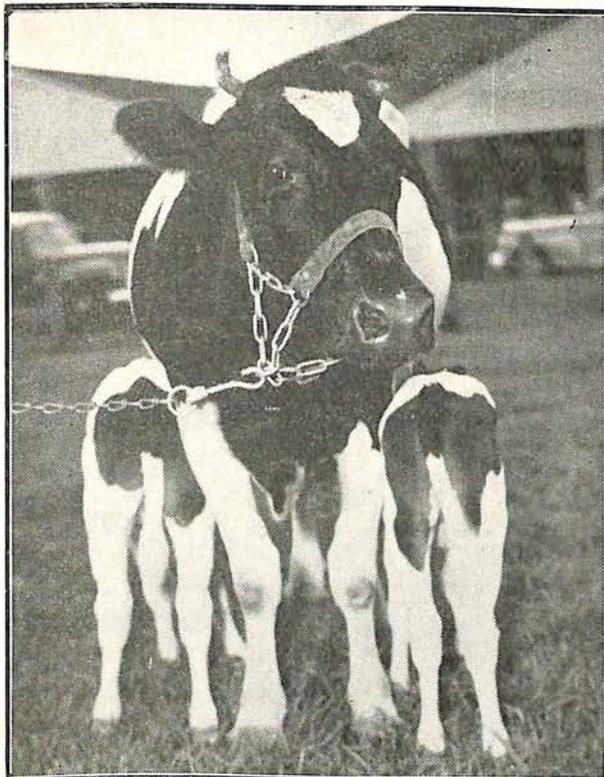
Flôres — Rosa de Noël, jasmim e violeta.

Perfumes — Tolú, violeta, rosa, jasmim e bálsamo do Perú

Côres — Marron, grená, parda e todos os seus matizes.

A' direita: **FRITZ**, touro importado, inscrito no Reg. Gen. - Haya - Holanda, sob n. 459.557, constando do seu pedigree 15 antecessores de Escol, 8 preferentes e dois recomendados especialmente pelo Governo.

Em baixo: **XANDOCA**, a campeã da Exposição Nacional de 1949 - Baía. Conquistou a Taça «Cortume Bragança» (destinada ao espécime que apresentasse os melhores caracteres de prolificidade), com o casal de gêmeos que se vê com ela.



Fazenda Ipanema

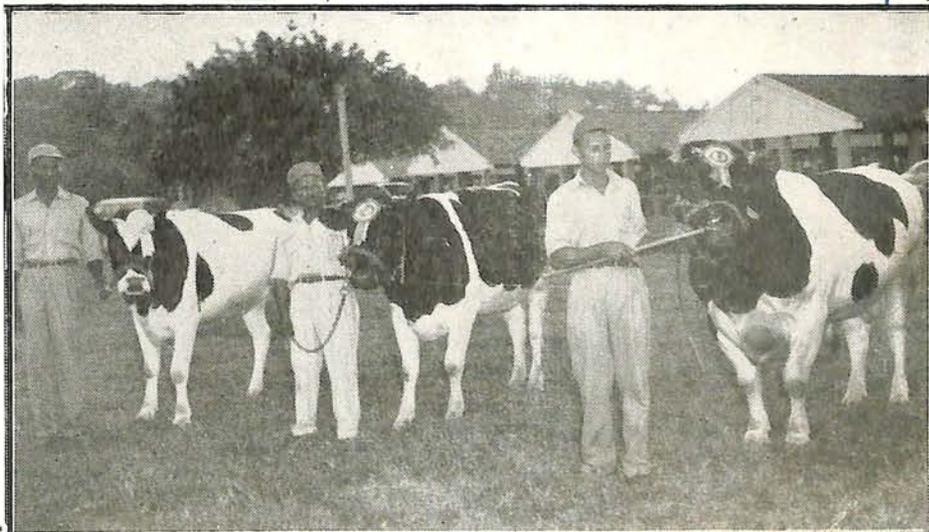
Criatório selecionado de gado leiteiro da Raça Holandesa, P. B., em regime de pasto

Luiz Pedreira Torres

ACUPÉ MUNICIPIO DE
SANTO AMARO - Ba.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CAIXA POSTAL N. 888
End. Tel.: «SALTORRES»
Escritório: **ED. WILDEBERGER**
Salas: 202 e 204
FONES: 4.484 e 2.356
SALVADOR

A' direita:
o «melhor terno de gado leiteiro», premiado no recente certame de animais e produtos derivados, realizado em Salvador - Baía.



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX